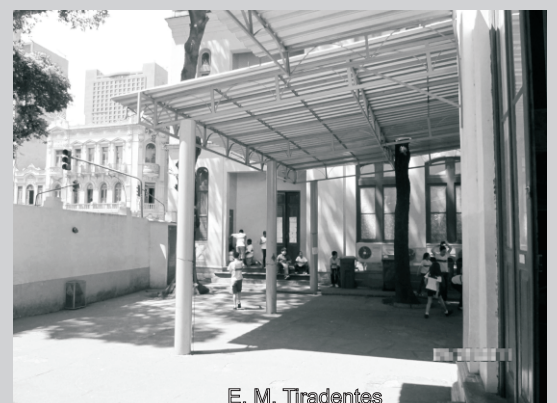
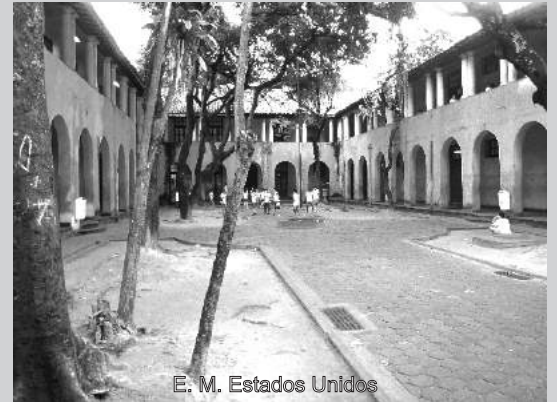


O lugar do Pátio Escolar: reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro

Valéria Roma Martins



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

O lugar do pátio escolar: reunindo descobertas produzidas na observação
de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro

Valéria Roma Martins

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, Linha de pesquisa: Cultura, Paisagem e Ambiente Construído.

Orientador: Prof. Dra. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo

Co-Orientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz

Rio de Janeiro
Março de 2013

O lugar do pátio escolar: reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro

Valéria Roma Martins

Orientador: Prof. Dra. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo

Co-Orientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, Linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído.

Aprovada por:

Presidente: Prof. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo [Orientadora]

Prof. Paulo Afonso Rheingantz [CO-Orientador]

Prof. Alice de Barros Horizonte Brasileiro

Prof. Maria Ângela Dias

Prof. Vera Regina Tângari

Rio de Janeiro
Março de 2013

MARTINS, Valéria Roma

O lugar do pátio escolar: reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro/ Valéria Roma Martins – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2013.

xiv; 176f; il; 29,7 cm.

Orientador: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo

Co-Orientador: Paulo Afonso Rheingantz

Dissertação (mestrado) - UFRJ/PROARQ/ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 2013.

Referência Bibliográficas: f. 108-110

1 – pátio escolar; 2 – espaço livre; 3 – Rio de Janeiro.

I. AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. II. - UFRJ/PROARQ/ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. III. O lugar do pátio escolar: reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro.

RESUMO

O lugar do pátio escolar: reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro

Valéria Roma Martins

Orientador: Prof. Dra. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo

Co-Orientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada no âmbito da dissertação de mestrado no PROARQ-FAU/UFRJ, que visa articular as descobertas realizadas em um conjunto representativo de diferentes tipos de pátio escolar de escolas de ensino fundamental municipais do Rio de Janeiro, analisando as relações de uso, forma e apropriação desses espaços, considerando: (a) diferentes tipos de edificações; (b) diferentes períodos de tempo; (c) diferentes formas de inserção no entorno; (d) diferentes padrões formais e de desenho. Está vinculado ao projeto de pesquisa *O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação*. O enfoque no pátio escolar enquanto ambiente educador pretende relacionar o desenvolvimento da criança com o ambiente físico escolar, analisando e caracterizando o caráter pedagógico e a qualidade das áreas livres e do ambiente construído. Com base no reconhecimento da importância do pátio escolar como uma recorrência referencial na percepção dos usuários é possível considerar o pátio escolar como um lugar da socialização, de troca, de convívio, bem como de exploração e de experimentação. A pesquisa reúne em torno de um mesmo conjunto de objetos de estudo, três diferentes grupos de pesquisa que tratam, respectivamente, dos ambientes para a educação – Grupo Ambiente-Educação (GAE), da avaliação tipo-morfológica dos espaços livres – Grupo Sistema de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL-RJ) e da avaliação pós-ocupação – Grupo Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLUGAR). Para realizar o entrelaçamento das descobertas dos três grupos de pesquisas envolvidos foi utilizada a matriz das descobertas.

Palavras-chave: pátio escolar, espaço livre, Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro
Março de 2013

ABSTRACT

The place of the schoolyard: gathering discoveries produced in the observation of four public schools in Rio de Janeiro

Valéria Roma Martins

Orientador: Prof. Dra. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo

Co-Orientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Rheingantz

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

This paper presents the research carried out in the dissertation in PROARQ-FAU/UFRJ, which aims to link the discoveries made in a representative set of different types of schoolyard of municipal elementary schools of Rio de Janeiro, analyzing relationships use, form and ownership of these spaces, considering: (a) different types of buildings, (b) different time periods, (c) different ways of entering the environment, (d) different standards and formal design. Is linked to the research project of The place of the schoolyard System of Open Spaces in Rio de Janeiro: use, form and ownership. The focus in the schoolyard while environmental educator intends to relate the development of children with physical school environment, analyzing and characterizing the pedagogical character and quality of open spaces and the built environment. Based on the recognition of the importance of the schoolyard as a recurring reference in the perception of users is possible to consider the schoolyard as a place of socialization, exchange, interaction, and exploration and experimentation. The survey gathers around a common set of objects of study, three different research groups dealing respectively environments for education - Group-Education Environment (GAE), the evaluation of morphological type-free spaces - Group System spaces of Rio de Janeiro (RJ-SEL) and of post-occupation - group Quality of Place and Landscape (ProLUGAR). To perform the interlacing of the findings of research involved three groups of matrix was used discoveries.

Kew-words: schoolyard, Open Spaces, Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro
Março de 2013

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, meus eternos companheiros.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força, coragem e paciência.

Aos meus pais, meus maiores incentivadores, ídolos e fãs. Pelo amor incondicional,
apoio e cuidado.

As minhas irmãs pelo amor e carinho.

A minha orientadora, Giselle Arteiro Nielsen Azevedo, por todos os ensinamentos,
trocas e paciência.

Ao meu co-orientador, Paulo Afonso Rheingantz, pelos ensinamentos e trocas.

Aos integrantes do grupo ProLUGAR, GAE e SEL-RJ.

Aos docentes e funcionários do PROARQ.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ – pela bolsa de estudo
que permitiu maior dedicação à pesquisa.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: síntese dos estudos de caso. Fonte: autora. 2013. | 11 |
| Quadro 2: Materiais e métodos da pesquisa <i>O lugar do pátio escolar: uso, forma e apropriação</i> . Fonte: autora. 2012. | 12 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Escola Municipal Gonçalves Dias. FONTE: GAE. 2010. | 16 |
| Figura 2: Pátio da Escola Municipal Gonçalves Dias. FONTE: GAE. 2010. | 16 |
| Figura 3: Fachada E. M. Tiradentes. Fonte: Relatório final da disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído: Estudo de Caso Escola Municipal Tiradentes. 2010 | 17 |
| Figura 4: Pátio Escola Municipal Tiradentes. Fonte: GAE. 2011. | 17 |
| Figura 5: Escola Municipal Estados Unidos. FONTE: GAE. 2010. | 18 |
| Figura 6: Pátio da Escola Municipal Estados Unidos. FONTE: GAE. 2010. | 18 |
| Figura 7: Fachada E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE. 2010. | 19 |
| Figura 8: Pátio E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE. 2010. | 19 |
| Figura 9: Mapa de Localização da E. M. Estados Unidos no bairro Catumbi. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 28 |
| Figura 10: Cemitério São Francisco de Paula. Fonte: http://www.historiadorio.com.br/bairros/catumbi , acessado em 19 de fevereiro de 2013. | 28 |
| Figura 11: Sambódromo. Fonte: http://arquitetablog.blogspot.com.br/2012/02/o-sambodromo-da-marques-de-sapuca.html , acessado em 19 de fevereiro de 2013. | 28 |
| Figura 12: Mapa de Figura-Fundo E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 29 |
| Figura 13: Mapa de Fundo-Figura E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 29 |
| Figura 14: Mapa dos espaços livres categorizados E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 30 |
| Figura 15: Mapa de Localização da E. M. Gonçalves Dias no bairro São Cristóvão. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 32 |
| Figura 16: Mapa de Figura-Fundo E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 33 |
| Figura 17: Mapa de Fundo-Figura E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 33 |
| Figura 18: Mapa de espaços livres categorizados E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 34 |
| Figura 19: Mapa de Localização E. M. Edmundo Bittencourt no bairro Benfica. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 36 |

| | |
|--|----|
| Figura 20: Mapa de localização da E. M. Tiradentes no bairro Centro. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 37 |
| Figura 21: Praça Tiradentes. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Tiradentes_%28Rio_de_Janeiro%29 , acessado em 21 de fevereiro de 2013. | 37 |
| Figura 22: Praça da República. Fonte: http://www.tyba.com.br/portugues/minha_conta/ampliacao.php?file=cd219_320 , acessado em 21 de fevereiro de 2013. | 37 |
| Figura 23: Mapa de Figura-Fundo E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 38 |
| Figura 24: Mapa de Fundo-Figura E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 38 |
| Figura 25: Mapa de categorização dos espaços livres E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 39 |
| Figura 26: Planta com divisão dos pátios. Fonte: GAE. 2011. | 42 |
| Figura 27: acesso por arcadas frontais. Fonte: GAE. 2010. | 42 |
| Figura 28: área de estacionamento. Fonte: GAE. 2010. | 42 |
| Figura 29: rampa de acesso ao pátio. Fonte: GAE. 2010. | 43 |
| Figura 30: comunicação visual com o entorno urbano. Fonte: GAE. 2010. | 43 |
| Figura 31: pátio central. Fonte: GAE. 2010. | 43 |
| Figura 32: galerias em arcadas. Fonte: GAE. 2010. | 43 |
| Figura 33: espaço mal cuidado. Fonte: GAE. 2010. | 44 |
| Figura 34: drenagem problemática. Fonte: GAE. 2010. | 44 |
| Figura 35: área desproporcional. Fonte: GAE. 2010. | 45 |
| Figura 36: pátio em obras. Fonte: GAE. 2010. | 45 |
| Figura 37: horta. Fonte: GAE. 2010. | 45 |
| Figura 38: brinquedos sem manutenção. Fonte: GAE. 2010. | 45 |
| Figura 39: ambiente árido. Fonte: GAE. 2010. | 46 |
| Figura 40: Fonte: mobiliário fixo. Fonte: GAE. 2010. | 46 |
| Figura 41: conexão visual com o entorno urbano. Fonte: GAE. 2010. | 46 |
| Figura 42: presença da quadra de esportes. Fonte: GAE. 2010. | 46 |
| Figura 43: Planta E. M. Gonçalves Dias. Fonte: GAE. 2010. | 48 |
| Figura 44: pátio 01 – vista da via de acesso. Fonte: GAE. 2010. | 49 |
| Figura 45: uso como estacionamento. Fonte: GAE. 2010. | 49 |
| Figura 46: construção do viaduto. Fonte: GAE. 2010. | 49 |

| | |
|---|----|
| Figura 47: acúmulo de lixo. Fonte: GAE. 2010. | 49 |
| Figura 48: arborização do pátio. Fonte: GAE. 2010. | 50 |
| Figura 49: acessos apenas por portão lateral. Fonte: GAE. 2010. | 50 |
| Figura 50: área bastante sombreada. Fonte: GAE. 2010. | 50 |
| Figura 51: insolação apenas na quadra. Fonte: GAE. 2010. | 50 |
| Figura 52: desníveis do pátio. Fonte: GAE. 2010. | 51 |
| Figura 53: mobiliário, apenas lixeiras. Fonte: GAE. 2010. | 51 |
| Figura 54: acesso pelo “miolo” da edificação. Fonte: GAE. 2010. | 51 |
| Figura 55: percursos estreitos. Fonte: GAE. 2010. | 51 |
| Figura 56: salas de aula no segundo pavimento. Fonte: GAE. 2010. | 52 |
| Figura 57: obras na escola. Fonte: GAE. 2010. | 52 |
| Figura 58: Setorização do pátio da E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE. 2010. | 53 |
| Figura 59: mobiliário permanente. Fonte: GAE. 2010. | 54 |
| Figura 60: mobiliário não permanente. Fonte: GAE. 2010. | 54 |
| Figura 61: gradil que separa o pátio descoberto da praça pública. Fonte: GAE. 2010. | 54 |
| Figura 62: área de estacionamento. Fonte: GAE. 2010. | 54 |
| Figura 63: área da piscina. Fonte: GAE. 2010. | 55 |
| Figura 64: quadra coberta. Fonte: GAE. 2010. | 55 |
| Figura 65: Painel de Portinari na fachada do Ginásio. Fonte: GAE. 2010. | 56 |
| Figura 66: Painel de Portinari nos Pilotis. Fonte: GAE. 2010. | 56 |
| Figura 67: Planta E. M. Tiradentes. Fonte: GAE. 2011. | 57 |
| Figura 68: conversa embaixo da escada. Fonte: GAE. 2011. | 57 |
| Figura 69: atividades pouco dinâmicas. Fonte: GAE. 2011. | 57 |
| Figura 70: cobertura metálica. Fonte: GAE. 2011. | 58 |
| Figura 71: presença de árvores. Fonte: GAE. 2011. | 58 |
| Figura 72: presença de desníveis. Fonte: GAE. 2011. | 58 |
| Figura 73: muros altos provocam a sensação de estreitamento e confinamento. Fonte: GAE. 2011. | 58 |
| Figura 74: cantinhos e reentrâncias. Fonte: GAE. 2011. | 59 |
| Figura 75: intensamente utilizado. Fonte: GAE. 2011. | 59 |
| Figura 76: Mapa comportamental 01 E. M. Estados Unidos. Fonte: GAE. 2010 | 61 |
| Figura 77: meninos ao redor das galerias em arcadas. Fonte: GAE. 2010. | 62 |

| | |
|--|----|
| Figura 78: meninas ao redor do mastro. Fonte: GAE. 2010. | 62 |
| Figura 79: crianças da educação infantil. Fonte: GAE. 2010. | 62 |
| Figura 80: não interagem com as crianças maiores. Fonte: GAE. 2010. | 62 |
| Figura 81: constante correria. Fonte: GAE. 2010. | 63 |
| Figura 82: crianças jogam futebol. Fonte: GAE. 2010. | 63 |
| Figura 83: crianças mais novas no pátio. Fonte: GAE. 2010. | 63 |
| Figura 84: crianças mais velhas dominam as arcadas. Fonte: GAE. 2010. | 63 |
| Figura 85: fila na entrada do refeitório. Fonte: GAE. 2010. | 64 |
| Figura 86: desentendimento entre os alunos. Fonte: GAE. 2010. | 64 |
| Figura 85: crianças na quadra. Fonte: GAE. 2010. | 64 |
| Figura 86: crianças ocupam os desníveis do pátio. Fonte: GAE. 2010. | 64 |
| Figura 87: Mapa comportamental 04 E. M. Estados Unidos. Fonte: GAE. 2010. | 65 |
| Figura 88: crianças assistindo ao jogo na quadra. Fonte: GAE. 2010. | 66 |
| Figura 89: crianças aguardando a vez de entrar na quadra. Fonte: GAE. 2010. | 66 |
| Figura 90: desníveis como bancos. Fonte: GAE. 2010. | 67 |
| Figura 91: árvores como recantos. Fonte: GAE. 2010. | 67 |
| Figura 92: pátio coberto educação infantil. Fonte: GAE. 2010. | 67 |
| Figura 93: grande concentração de crianças. Fonte: GAE. 2010. | 67 |
| Figura 94: Mapa comportamental E. M. Gonçalves Dias. Fonte: GAE. 2010. | 68 |
| Figura 95: uso constante da quadra. Fonte: GAE. 2010. | 69 |
| Figura 96: fila no refeitório. Fonte: GAE. 2010. | 69 |
| Figura 97: Mapa comportamental 01 E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE. 2010. | 70 |
| Figura 98: crianças descem pela rampa para o intervalo. Fonte: GAE. 2010. | 71 |
| Figura 99: crianças brincam próximo ao meio fio. Fonte: GAE. 2010. | 71 |
| Figura 100: concentração de crianças próximas a escada. Fonte: GAE. 2011. | 72 |
| Figura 101: Aproveitamento dos pilares da cobertura metálica. Fonte: GAE. 2011. | 72 |
| Figura 102: Mapa comportamental 01 E. M. Tiradentes. Fonte: GAE. 2011. | 73 |
| Figura 103: crianças aproveitam as sombras das árvores. Fonte: GAE. 2011. | 74 |
| Figura 104: crianças utilizam o mobiliário. Fonte: GAE. 2011. | 74 |
| Figura 105: desenho com as categorias mais relevantes no mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010. | 75 |
| Figura 106: desenho dos elementos mais relevantes no mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010. | 76 |
| Figura 107: Desenho da ficha mais gosto e menos gosto. Fonte: GAE. 2010. | 76 |
| Figura 108: Texto da ficha mais gosto e menos gosto. Fonte: GAE. 2010. | 76 |
| Figura 110: Mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010. | 77 |

| | |
|---|----|
| Figura 111: Mapa Cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 78 |
| Figura 112: crianças se penduram nas grades do portão. Fonte: GAE. 2010. | 78 |
| Figura 113: Mapa Cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 78 |
| Figura 114: pátio descoberto. Fonte: GAE. 2010. | 78 |
| Figura 115: Mapa Cognitivo 4º ano. Fonte: GAE. 2010. | 79 |
| Figura 116: quadra. Fonte: GAE. 2010. | 79 |
| Figura 117: Ficha mais gosto e menos gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2010. | 79 |
| Figura 118: Ficha mais gosto e menos gosto 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 79 |
| Figura 119: Mapa cognitivo 1º ano. Fonte: GAE. 2010. | 80 |
| Figura 120: Presença de grama, árvores e mastro. Fonte: GAE. 2010. | 80 |
| Figura 121: Ficha mais gosto e menos gosto 1º ano. Fonte: GAE. 2010. | 81 |
| Figura 122: parquinho. Fonte: GAE. 2010. | 81 |
| Figura 123: casinhas de plástico. Fonte: GAE. 2010. | 81 |
| Figura 124: mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 82 |
| Figura 125: visão geral do pátio. Fonte: GAE. 2010. | 82 |
| Figura 126: Ficha mais gosto e menos gosto 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 82 |
| Figura 127: ficha mais gosto e menos gosto do 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 83 |
| Figura 128: mapa cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 84 |
| Figura 129: árvores e plantas. Fonte: GAE. 2010. | 84 |
| Figura 130: ficha mais gosto e menos gosto 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 84 |
| Figura 131: ficha mais gosto e menos gosto 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 84 |
| Figura 132: Mapa Cognitivo 3º ano. Fonte: GAE. 2011. | 85 |
| Figura 133: mobiliário fixo do pátio. Fonte: GAE. 2011. | 85 |
| Figura 134: Mapa Cognitivo 4º ano. Fonte: GAE. 2011. | 86 |
| Figura 135: escada para o segundo pavimento. Fonte: GAE. 2011. | 86 |
| Figura 136: Mapa Cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2011. | 87 |
| Figura 137: limites do pátio com a rua. Fonte: GAE. 2011. | 87 |
| Figura 138: Ficha mais gosto e menos gosto 3º ano. Fonte: GAE. 2011. | 87 |
| Figura 139: Ficha mais gosto e menos gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2011. | 87 |
| Figura 140: Ficha mais gosto e menos gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2011. | 88 |
| Figura 141: Matriz das descobertas E. M. Estados Unidos parte 1. Fonte: autora. 2013. | 90 |
| Figura 142: Matriz das descobertas E. M. Estados Unidos parte 2. Fonte: autora. 2013. | 91 |
| Figura 143: Matriz das descobertas E. M. Gonçalves Dias. Fonte: autora. 2013. | 92 |
| Figura 144: Matriz das descobertas E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: autora. 2013. | 93 |
| Figura 145: Matriz das descobertas E. M. Tiradentes. Fonte: autora. 2013. | 94 |
| Figura 146: Fachada E. M. Estados Unidos. Fonte: GAE. 2010. | 95 |

| | |
|--|----|
| Figura 147: Fachada E. M. Gonçalves Dias. Fonte: GAE. 2010. | 95 |
| Figura 148: Fachada E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE. 2010. | 95 |
| Figura 149: Fachada E. M. Tiradentes. Fonte: GAE. 2011. | 95 |
| Figura 150: Pátio E. M. Gonçalves Dias. Fonte: GAE. 2010. | 96 |
| Figura 151: Pátio E. M. Tiradentes. Fonte: GAE. 2011. | 96 |
| Figura 152: Pátio E. M. Tiradentes. Fonte: GAE. 2011. | 96 |
| Figura 153: Pátio E. M. Estados Unidos. Fonte: GAE. 2010. | 96 |
| Figura 154: Entorno E. M. Estados Unidos. Fonte: GAE. 2010. | 98 |
| Figura 155: Entorno E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE. 2010. | 98 |
| Figura 156: Entorno E. M. Tiradentes. Fonte: GAE. 2011. | 98 |
| Figura 157: Entorno E. M. Gonçalves Dias. Fonte: GAE. 2010. | 98 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: de áreas E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 31 |
| Gráfico 2: de espaços livres E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 31 |
| Gráfico 3: de espaços livres públicos E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 31 |
| Gráfico 4: de espaços livres privados E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 31 |
| Gráfico 5: de áreas da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 35 |
| Gráfico 6: de espaços livres da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 35 |
| Gráfico 7: de espaço livre público da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 35 |
| Gráfico 8: de espaços livres privado da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 35 |
| Gráfico 9: de áreas da E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 40 |
| Gráfico 10: de espaços livres da E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 40 |
| Gráfico 11: de espaços livres públicos da E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 40 |
| Gráfico 12: de espaços livres privados da E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012. | 40 |
| Gráfico 13: Representativo do mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010. | 75 |
| Gráfico 14: representativo do mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010. | 76 |
| Gráfico 15: Representativo da ficha mais gosto. Fonte: GAE. 2010. | 76 |
| Gráfico 16: Representativo da ficha menos gosto. Fonte: GAE. 2010. | 76 |
| Gráfico 17: Categoria mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 77 |
| Gráfico 18: Elementos mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 77 |
| Gráfico 19: Elementos fichas mais gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2010. | 79 |
| Gráfico 20: Elementos fichas menos gosto 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 79 |
| Gráfico 21: Categoria mapa cognitivo 1º ano. Fonte: GAE. 2010. | 80 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 22: Elementos mapa cognitivo 1º ano. Fonte: GAE. 2010. | 80 |
| Gráfico 23: Ficha mais gosto 1º ano. Fonte: GAE. 2010. | 81 |
| Gráfico 24: Categorias mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 82 |
| Gráfico 25: Elementos mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 82 |
| Gráfico 26: ficha mais gosto 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 82 |
| Gráfico 27: ficha menos gosto do 2º ano. Fonte: GAE. 2010. | 83 |
| Gráfico 28: Categorias mapa cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 83 |
| Gráfico 29: Elementos mapa cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 83 |
| Gráfico 30: Ficha mais gosto 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 84 |
| Gráfico 31: Ficha menos gosto 5º ano. Fonte: GAE. 2010. | 84 |
| Gráfico 32: Categoria mapa cognitivo 3º ano. Fonte: GAE. 2011. | 85 |
| Gráfico 33: Elementos mapa cognitivo 3º ano. Fonte: GAE. 2011. | 85 |
| Gráfico 34: Categoria mapa cognitivo 4º ano. Fonte: GAE. 2011. | 86 |
| Gráfico 35: Elementos mapa cognitivo 4º ano. Fonte: GAE. 2011. | 86 |
| Gráfico 36: Categoria mapa cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2011. | 86 |
| Gráfico 37: Elementos mapa cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2011. | 86 |
| Gráfico 38: Elementos fichas mais gosto 3º ano. Fonte: GAE. 2011. | 87 |
| Gráfico 39: Elementos fichas mais gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2011. | 87 |
| Gráfico 40: Elementos fichas menos gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2011. | 88 |

| | |
|--|------|
| Folha de rosto | i |
| Folha de Aprovação | ii |
| Ficha catalográfica | iii |
| Resumo em português | iv |
| Resumo em inglês | v |
| Dedicatória | vi |
| Agradecimentos | vii |
| Lista de Tabelas | viii |
| Lista de Figuras | viii |
| Lista de Gráficos | xiii |
| | |
| Apresentação | 01 |
| | |
| Introdução | 02 |
| | |
| Capítulo 1 – Fundamentação teórica | 05 |
| 1.1 Fundamentos da pesquisa – conceitos e abordagens | 05 |
| 1.2 Contextualização da pesquisa inicial | 10 |
| 1.3 Panorama histórico das tipologias escolares: Escola do Imperador, Neoclássico, Neocolonial e Moderno | 15 |
| 1.3.2 Escola do Imperador (1870 – 1889) – E. M. Gonçalves Dias | 15 |
| 1.3.2 Escola Eclética Republicana (1889 – 1926) – E. M. Tiradentes | 16 |
| 1.3.3 Escola Neocolonial (1926 – 1930) – E. M. Estados Unidos | 17 |
| 1.3.4 Escola Moderna – E. M. Edmundo Bittencourt | 19 |
| | |
| Capítulo 2 – Materiais e métodos | 21 |
| 2.1 Apresentação dos instrumentos de morfologia urbana | 21 |
| 2.2 Apresentação dos instrumentos de APO | 22 |
| 2.3 Entrelaçamento dos instrumentos | 24 |
| | |
| Capítulo 3 – Estudos de caso: E. M. Estados Unidos, E. M. Gonçalves Dias, E. M. Edmundo Bittencourt e E. M. Tiradentes | 26 |
| 3.1 O pátio no sistema de espaços livres – análise morfológica | 27 |
| 3.1.1 E. M. Estados Unidos | 27 |
| 3.1.2 E. M. Gonçalves Dias | 32 |
| 3.1.3 E. M. Edmundo Bittencourt | 36 |
| 3.1.4 E. M. Tiradentes | 37 |
| 3.2 O pátio e o contexto urbano – entrevistas e fichas de avaliação | 41 |
| 3.2.1 E. M. Estados Unidos | 41 |

| | |
|---|-----|
| 3.2.2 E. M. Gonçalves Dias | 48 |
| 3.2.3 E. M. Edmundo Bittencourt | 52 |
| 3.2.4 E. M. Tiradentes | 56 |
| 3.3. O uso e apropriação do pátio pelo usuário – mapa comportamental | 60 |
| 3.3.1 E. M. Estados Unidos | 60 |
| 3.3.2 E. M. Gonçalves Dias | 66 |
| 3.3.3 E. M. Edmundo Bittencourt | 69 |
| 3.3.4 E. M. Tiradentes | 72 |
| 3.4 A percepção espacial do pátio pelo usuário – mapa cognitivo e fichas mais gosto e menos gosto | 75 |
| 3.4.1 E. M. Estados Unidos | 75 |
| 3.4.2 E. M. Gonçalves Dias | 77 |
| 3.4.3 E. M. Edmundo Bittencourt | 80 |
| 3.4.4 E. M. Tiradentes | 85 |
| | |
| Capítulo 4 – Entrelaçamento das descobertas | 89 |
| 4.1 Semelhanças e diferenças nos estudos de caso | 95 |
| | |
| Capítulo 5 – Recomendações para o pátio escolar | 101 |
| | |
| Considerações Finais | 105 |
| | |
| Referências Bibliográficas | 108 |
| | |
| Anexo 1 – E. M. Estados Unidos | 110 |
| Anexo 2 – E. M. Gonçalves Dias | 143 |
| Anexo 3 – E. M. Edmundo Bittencourt | 158 |
| Anexo 4 – E. M. Tiradentes | 167 |

Apresentação

Essa dissertação dá continuidade aos estudos iniciados com a pesquisa de iniciação científica vinculada ao projeto *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*, da qual fiz parte durante os dois últimos anos da graduação; e ao meu projeto final de graduação projeto final de graduação *Centro Comunitário Barreira do Lins* (MARTINS, 2010), que se utilizou de fundamentos, conceitos e princípios utilizados no referido projeto de pesquisa.

Com a participação na pesquisa como bolsista de Iniciação científica foi possível melhorar meu desempenho acadêmico, em função da aplicação dos ensinamentos e conhecimentos adquiridos a partir da integração com outros grupos de pesquisa. Foi especialmente importante verificar a aplicação e pertinência dos instrumentos propostos para a pesquisa de campo. Minha participação aprimorou acima de tudo minha postura crítica sobre o curso de graduação de arquitetura e urbanismo, assim como todos os espaços arquitetônicos, o que motivou a minha continuidade na carreira acadêmica.

A escolha do tema do projeto de pesquisa da presente dissertação foi também motivada pelas evidências com relação ao descuido/descaso com o projeto dos pátios nas unidades escolares visitadas e analisadas no projeto de pesquisa do qual participei. Além da carência de espaços livres de qualidade nas cidades, o aumento da violência urbana restringe o uso dos espaços livres existentes – praças, parques, terrenos baldios – na medida em que o poder público não garante a segurança dos seus usuários. Os pátios escolares, muitas vezes, são os únicos espaços livres que as crianças têm contato no seu dia-a-dia, e na maior parte dos casos esses espaços não possuem condições de uso e qualidades ambientais que atendam as expectativas e necessidades de seus usuários.

A pesquisa dos pátios possibilitou uma reflexão mais abrangente sobre a importância da arquitetura e urbanismo para a transformação qualitativa do lugar pedagógico, considerando as relações pessoa-ambiente.

Introdução

A presente dissertação tem como tema a qualidade ambiental dos pátios escolares da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Está vinculada à área de concentração Qualidade, Ambiente e Paisagem, linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído do PROARQ – FAU – UFRJ, e ao projeto *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*¹, coordenado pela Prof. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo. É uma pesquisa de natureza descritiva exploratória, buscando observar, registrar, correlacionar e descrever as realidades pesquisadas.

A discussão do tema arquitetura escolar é recente quando comparado ao quanto se produziu ao longo do tempo. Muito se debate a respeito das teorias pedagógicas de ensino, mas quase nada sobre o ambiente no qual essas teorias são passadas adiante. Segundo MELLATI (2008: 10), o debate sobre o tema escola “está recheado de muitas suposições teóricas sem comprovação, embora não haja dúvidas quanto à influência das estruturas espaciais sobre o comportamento humano.”.

O estudo acerca dos pátios das escolas e o esforço para melhorar a qualidade desses ambientes tem se tornado cada vez mais importante devido à escassez de espaços livres nas cidades hoje em dia, uma vez que, os poucos ambientes livres de construção existentes não são utilizados com frequência devido à falta de manutenção e adequação do espaço, além do aumento da criminalidade urbana. A resultante desse processo de crescimento urbano é a elevação da importância do pátio escolar no sistema de espaços livres das cidades.

Neste contexto surgem as inquietações que motivaram o projeto de pesquisa inicial: **Como se dá a apropriação e o uso desse ambiente? Quais são as relações existentes entre as características morfológicas dos pátios e o seu uso? Como a forma interfere na apropriação desse ambiente pelos usuários? Qual a relação entre o pátio e os espaços livres da cidade?**

A escolha do tema investigado nessa dissertação se baseia no interesse acadêmico que se relaciona com a pesquisa inicial a que ela se vincula, *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*, onde se obteve somente resultados isolados de cada abordagem metodológica (análise da percepção ambiental e análise tipo-morfológica).

¹ O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: Uso, Forma, Apropriação. Esta pesquisa integrada obteve aprovação de concessão parcial de auxílio do CNPq - Edital MCT/CNPq 02/2009 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, Proc. 401347/2009-5.

Com base nos pressupostos enunciados, surge a inquietação que motivou a presente dissertação: **É possível entrelaçar as descobertas individuais realizadas por cada um dos três grupos de pesquisa envolvidos no projeto de pesquisa inicial? Com base nesse entrelaçamento, quais as controvérsias que surgiram em cada estudo de caso realizado?**

Assim, o objetivo central dessa dissertação é articular as descobertas feitas pelo projeto de pesquisa *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*, a partir de cada estudo de caso realizado, relacionando os dados coletados em diferentes instrumentos e abordagens aplicadas. Diferenciando-se da pesquisa inicial por agregar outra maneira de interpretar os dados, assim como a relação existente entre eles.

Como objetivos específicos destacam-se:

- (a) Relacionar as semelhanças e diferenças entre os estudos de caso por meio das descobertas realizadas;
- (b) Discutir/avaliar a importância da qualificação dos espaços livres levando em consideração o sistema de espaços livres do entorno imediato de cada estudo de caso;
- (c) Propor recomendações para a melhoria da qualidade ambiental dos pátios escolares dos estudos de caso realizados.

Por se tratar de uma pesquisa empírica, a estratégia utilizada foi a construção do conhecimento a partir de estudos de caso, adotando uma abordagem transdisciplinar de análise. Esta abordagem empírica procurou investigar as relações pessoa-ambiente, dividindo-se em cinco componentes: foco em casos múltiplos; capacidade em explicar ligações causais; desenvolvimento da teoria na construção da pesquisa; confiança em múltiplas fontes de evidência; poder de generalizar do caso específico para uma teoria geral.

A estrutura da dissertação se define em quatro capítulos.

Capítulo 1 – Fundamentação Teórica – apresenta os grupos de pesquisa que se relacionam com a dissertação, em que é feita uma breve leitura história do ambiente pátio e sua representação na arquitetura. Descreve os principais entendimentos a respeito do sistema de espaços livres e contextualiza a pesquisa a qual a dissertação se vincula, apresentando suas abordagens, materiais e métodos.

Capítulo 2 – Materiais e Métodos – apresenta e descreve os fundamentos teóricos da pesquisa, por meio da abordagem morfológica e abordagem experiencial, relacionando as noções de uso, forma e apropriação que balizaram a pesquisa desde o início.

Capítulo 3 – Estudos de caso: E. M. Estados Unidos, E. M. Gonçalves Dias, E. M. Edmundo Bittencourt e E. M. Tiradentes – Descreve a aplicação e tabulação de cada instrumento de avaliação em cada um dos estudos de caso realizados.

Capítulo 4 – Entrelaçando as descobertas – apresenta as semelhanças e diferenças encontradas nos estudos de caso, entrelaçando as descobertas encontradas nas duas abordagens utilizadas.

Capítulo 5 - Recomendações para o pátio escolar – apresenta recomendações para os pátios das unidades escolares e para futuros projetos de pátios escolares.

Considerações Finais – apresenta as contribuições de cada capítulo associados aos estudos de caso, além de alguns possíveis desdobramentos e uma síntese das principais contribuições da pesquisa.

De forma geral, a presente pesquisa pretende conhecer as problemáticas encontradas no ambiente pátio das escolas municipais do Rio de Janeiro analisadas, apresentando meios de qualificar ambientalmente esses espaços.

Capítulo 1 – Fundamentação teórica

“Olhe para fora da janela de um prédio escolar, o que você vê é parte da escola tanto quanto as salas de aula, cozinha, laboratório e banheiros.”
FEDRIZZI (1999, p.01)

Neste capítulo são apresentados os fundamentos teóricos que embasaram essa pesquisa, relacionados com o projeto de pesquisa *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*, que busca entrelaçar as bases teóricas e metodológicas de três grupos de pesquisas: Grupo Ambiente-Educação (GAE)², Grupo Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLugar)³ e Grupo Sistema de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL-RJ)⁴, em torno de um objeto de estudo em comum, o pátio escolar.

O enfoque no pátio escolar enquanto ambiente educador pretende relacionar o desenvolvimento da criança com o ambiente físico escolar, analisando a qualidade das áreas livres e do ambiente construído. Com base no reconhecimento da importância do pátio escolar como uma recorrência referencial na percepção dos usuários é possível considerar o pátio escolar como um lugar da socialização, de troca, de convívio, bem como de exploração e de experimentação.

1.1 Fundamentos da pesquisa – conceitos e abordagens

“Acreditamos que a escola dispõe de dois (2) lugares fundamentais e mais importantes, quais sejam: a sala de aula e o pátio de recreação. A sala de aula é o lugar da aprendizagem, do saber, mas também do controle das atitudes. O segundo é o lugar das emoções livres, da espontaneidade das ações (...)”
(REIS-ALVES, 2004:62)

Os pátios são elementos de composição arquitetônica presentes durante a maior parte da história da arquitetura, como descreve TAVARES (2005, p.69):

(...) o pátio configura-se como o elemento mais recorrente desde a Antiguidade até a contemporaneidade, sendo encontrado nas mais diversas localidades, culturas, épocas e condições climáticas e associado, portanto, a diversos significados e simbolismos.

² Grupo de Pesquisa Ambiente Educação - GAE – vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, liderado pela Prof. Giselle Azevedo.

³ Grupo de Pesquisa Qualidade do Lugar e da Paisagem, vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, liderado pelo Prof. Paulo Afonso Rheingantz, que se dedica à reflexão, geração, desenvolvimento, difusão e aplicação da percepção ambiental e da qualidade do lugar na produção de um ambiente construído mais responsivo e sustentável.

⁴ Subgrupo de pesquisa interdisciplinar Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro – SEL-RJ – constituído em 2007, vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, liderado pela Prof. Vera Regina Tângari, estuda os sistemas de espaços livres de edificação e sua relação com o planejamento e desenho urbanos e com a configuração e a dinâmica da paisagem na cidade e no Estado do Rio de Janeiro.

Um dos principais programas arquitetônicos que tem o elemento pátio como fundamental e necessário é o de ensino. A relação entre pátio e uso para aprendizagem pode ser constatada em diversos períodos históricos, conforme observa MELLATI (2004, p.28):

Em todo o mundo antigo a educação era feita em casa: em algumas famílias, pelos pais; e em outras, pelos escribas. Nos destroços de cidades babilônias foram encontradas várias plaquetas nos pátios e jardins (...) Aqui é possível perceber a importância que já na época davam para o espaço escolar: escolhiam pátios centrais para serem melhor vigiados, mas ali colocavam jardins e bancos para tornar o ambiente mais leve. (...) Na Grécia, a educação era menos rígida, mas nos templos sempre existiam os famosos pátios e jardins para leitura e estudo.

Após longos períodos da história, a relação do pátio com arquitetura escolar já está legitimada, sugerindo segundo TAVARES (2005, p.194), “um forte caráter de adequação do elemento ao programa, que parece ter sido criado uma associação arquetípica entre o elemento pátio e a instituição escolar.”.

O termo pátio escolar pode ter variáveis definições e apresentar diferentes concepções espaciais dependendo do contexto onde está inserido. Durante o *I Workshop GAE PROLUGAR SEL – O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*⁵, uma das principais discussões levantadas foi a definição do que seria o pátio escolar. Alguns pesquisadores convidados tinham o entendimento que esse espaço se referia apenas ao ambiente de recreação coberto, não levando em consideração os espaços livres de edificações que compõem o edifício escolar⁶; outras pesquisas⁷ apresentavam como objeto de estudo o pátio coberto em conjunto com o pátio descoberto.

No presente projeto de pesquisa, o recorte⁸ do objeto de estudo é o pátio descoberto, sendo um espaço livre de edificação e sem qualquer tipo de cobertura, entendido como pertencente ao **sistema de espaços livres de edificações** (MAGNOLI 1982), e inserido programaticamente no projeto escolar no conjunto de ambientes de vivência e assistência. O pátio é então um espaço livre, de caráter urbano, relacionado à permanência, regido por legislação específica relativa ao contexto de sua criação, podendo ser público ou privado e ter gestão diferenciada, com práticas sociais diferentes e específicas a cada escola, com diferentes atributos

⁵ I Workshop GAE PROLUGAR SEL – O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação foi realizado em outubro de 2010 no PROARQ – FAU/UFRRJ – Rio de Janeiro.

⁶ Palestrante Fábio Mariz Gonçalves, convidado a participar de uma mesa redonda no workshop.

⁷ Uma das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Qualidade e Desempenho no Ambiente Construído (FAUUSP) e apresentadas no workshop.

⁸ O recorte escolhido foi em decorrência da pesquisa ser vinculada também aos estudos desenvolvidos pelo grupo SEL-RJ, que foca nos espaços livres de edificações.

paisagísticos, perceptivos e sócio-culturais, condicionados, entre outros fatores, pela localização, pela configuração formal e por elementos de projeto.

A organização espacial dos projetos escolares é relacionada com sua estrutura funcional, setorizando os ambientes geralmente em quatro grandes grupos: conjunto pedagógico, que engloba as salas de aula e salas de múltiplos usos, bibliotecas, laboratórios, auditórios, entre outros; conjunto de vivência e assistência, onde estão localizadas as áreas de recreação (pátio coberto, pátio descoberto), refeitório, vestiários; conjunto administrativo/apoio técnico-pedagógico, que inclui todos os ambientes de administração; e conjunto de serviços, onde estão as áreas de apoio como banheiros, áreas de serviço, despensa, cozinha, almoxarifado.

Os ambientes livres devem ter importância semelhante aos construídos, uma vez que, junto com os espaços construídos irão compor o projeto arquitetônico, onde a relação de cheios e vazios quando bem equilibrada e pensada, possibilitará ambientes mais adequados às práticas pedagógicas. Além da importância no partido arquitetônico, o pátio possui relevância também no projeto pedagógico de cada escola.

O pátio escolar configura o primeiro estágio da socialização da criança, definindo padrões de troca e convívio, condicionados pela configuração física da edificação escolar, pelo contexto de inserção, pela forma de gestão, pelas diretrizes pedagógicas e pelo perfil sociocultural da população atendida. AZEVEDO (2011: 55)

Nas escolas, o pátio pode ser utilizado como extensão das salas de aulas, mas na maioria dos projetos escolares seu uso se restringe apenas ao momento de intervalo entre uma aula e outra e para as atividades de educação física. “Um pátio escolar é muito mais do que um lugar para colocar as crianças durante o período em que elas não estão nas salas de aula.” FEDRIZZI (1999: 01).

E é nesse espaço que repleto de importância simbólica e programática nos projetos escolares que a pesquisa pretende analisar as relações pessoa-ambiente existentes. Lima (1989) discorre a respeito das relações de espaço e ambiente,”

“Integrado às primeiras sensações do ser humano, o espaço é o elemento material através do qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e, numa certa medida, a segurança. O espaço material é, pois, um pano de fundo, a moldura, sobre o qual as sensações se revelam e produzem marcas profundas que permanecem, mesmo quando as pessoas deixam de ser crianças. É através dessa qualificação que o espaço físico adquire nova condição: a de ambiente. (LIMA 1989, p. 13)

O espaço⁹ se torna o lugar das relações vitais e sociais, “não há espaço vazio, nem de matéria nem de significado; nem há espaço imutável. Nada é mais dinâmico que o espaço porque ele vai sendo construído e destruído, permanentemente, seja pelo homem, seja pelas forças da natureza.” (LIMA 1989, p. 13). “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN 1983: 151 apud SASAKI 2010:116).

Assim, o espaço deixa de ser apenas uma base física se tornando “(...) um agente continuamente presente na vivência humana. De fato, grande parte do comportamento do indivíduo envolve a interação com o espaço e no espaço (...)” (ELALI, 2003: 310). Segundo Fisher (1989: 10), “o *ambiente* é essencialmente o espaço organizado nas nossas sociedades; ele constitui o quadro social em que vivemos. Neste sentido, já não podemos dissociar características físicas e dimensões sociais de um lugar.”.

Como descreve FISHER (1994: 10), a **apropriação** do espaço pelos usuários depende diretamente da configuração e dos elementos físicos presentes, isto é, “se o espaço é socializado, é-o, por um lado, em razão das condições ambientais que orientam e enquadram os comportamentos e, por outro, das formas de atividades e de relações que aí se produzem.” Mesmo com grupos de usuários diferentes nos estudos de caso analisados, as dinâmicas de comportamento e apropriação de espaço não se definem apenas por isso, essa relação se torna distinta também porque os espaços nos quais esses usuários estão inseridos são diversificados.

A apropriação é, portanto, um processo **perceptivo, cognitivo e experiencial** produzido nas relações homem-ambiente – compreendido em suas dimensões física, simbólica e cultural. Deriva do inglês *PlaceAttachment* (lugar; apego, pertencimento, conexão), possuindo carga simbólica e afetiva na relação entre o indivíduo e o local, em uma evidente aproximação com o significado de **Topofilia** (Tuan 1980). O conceito é ainda relacionado com a ação de tomar posse, apropriar-se e/ou adaptar-se de um determinado elemento. Esta apropriação depende da identificação dos usuários com esse elemento, bem como da adequada explicitação dessa identificação ou tomada de posse.

De acordo com Scannel e Gifford (2009), é a conexão entre as pessoas e os lugares que são significativos para elas, subentendendo que há uma carga simbólica e afetiva na relação entre

⁹ Nesta pesquisa foi adotado o termo espaço devido a parceria com o grupo de pesquisa SEL-RJ, que utiliza essa terminologia em suas pesquisas.

o indivíduo e o ambiente; refere-se ainda a sentimentos como **apego, identificação e pertencimento** ao local, ou ainda a possessão em relação a ele.

Este processo é complexo e subjetivo, mas não depende apenas das características do ambiente, e sim da interface entre o “mundo interno”, influenciado pelo *background* do indivíduo – experiências prévias, sentimentos, valores, atitudes, etc. – e o mundo externo – o ambiente em sua dimensão física, simbólica e cultural (ALVES, 2005).

Relaciona-se a necessidades humanas como:

(a) identificação – refere-se à orientação de si mesmo em um ambiente, isso é, perceber-se centrado, conectado, acolhido e protegido nele; capacidade de resposta aos anseios dos usuários e de refletir sua identidade; **(b) posse** – diz respeito ao cuidado e apego em relação ao local. Pode-se se expressar pelo zelo na manutenção de um ambiente ou por manifestações de **territorialidade**, como a demarcação do ambiente; **(c) ação** – corresponde à movimentação e uso do local, de forma que a pessoa possa suprir suas necessidades e expressar-se. (AZEVEDO, RHEINGANTZ, TÂNGARI, 2011: 63)

Pol (apud AZEVEDO, RHEINGANTZ, TÂNGARI, 2010) estabeleceu dois componentes na apropriação: ação-transformação, que é a interação entre o indivíduo e o ambiente através de ações que modificam o espaço, sejam elas visíveis ou não, e identificação simbólica do indivíduo com o local, onde através das atribuições do local o indivíduo pode ou não se identificar, ter a sensação de pertencimento.

No estudo dos ambientes escolares não é comum observar símbolos visíveis de apropriação, como a marcação e personalização do espaço (FISHER 1994), isso acontece por ser um local geralmente repleto de regras de comportamento que inibem ações de modificação do espaço. FISHER (1994) descreve a apropriação como uma forma de comunicação,

A apropriação constitui assim uma dimensão essencial das nossas relações no espaço e a sua existência, suas formas de expressão ou a sua inexistência informam-nos sobre as atitudes sociais dos indivíduos e dos grupos num espaço; é um tipo de linguagem que pode ser assimilada a uma forma de comunicação não verbal; ora, em muitos casos, a apropriação resume-se a um diálogo surdo e conflitual dos indivíduos com o seu ambiente social. FISHER, (1994, p. 92)

As **dimensões do pátio** são fatores importantes na análise e observação, no geral são bem variadas de acordo com cada projeto, podendo ele ser considerado grande ou pequeno, baseado em uma pesquisa desenvolvida em Porto Alegre por FEDRIZZI (2006, p.97). Mas a área não é o único quesito importante para a qualidade desse ambiente, FEDRIZZI (2006, p.97) condiciona essa qualidade também à forma empregada, “a combinação de diferentes

qualidades de áreas, juntamente com diferentes tamanhos e formas dos espaços, é importante para permitir diferentes atividades. Os espaços devem ser flexíveis para poder proporcionar múltiplos acontecimentos.”.

1.2 Contextualização da pesquisa inicial

Os objetivos centrais da pesquisa *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*, era entender a relação entre o uso, a forma e a apropriação do pátio escolar e o seu papel no sistema de espaços livres da cidade. Para alcançar esses objetivos, a abordagem metodológica foi dividida em dois tipos de análises complementares, a análise tipo-morfológica (grupo SEL-RJ) e a análise da percepção ambiental (grupos GAE e ProLUGAR).

A análise tipo-morfológica dos espaços livres faz uso dos elementos de localização, uso e ocupação do solo, morfologia urbana, espaços livres e configuração espacial e dimensional, visando entender o ambiente dos pátios escolares dentro do sistema de espaços livres da cidade. A avaliação pós-ocupação com abordagem experiencial propõe uma releitura dos métodos e instrumentos de APO, analisando as relações pessoa-ambiente e ampliando a reflexão sobre a qualidade do lugar. Assim, os procedimentos de análise do ambiente dos pátios escolares se dividiram em dois:

- (a) Análise tipo-morfológica (aspectos físicos e morfológicos), onde é feito todo o levantamento de dados e mapeamentos locais, com o objetivo de analisar como o espaço do pátio escolar se insere no sistema de espaços livres locais. Essa análise é feita apenas pelos pesquisadores/observadores;
- (b) Análise da percepção ambiental (aspectos simbólicos e culturais), com o objetivo de estudar a percepção ambiental dos pátios por parte de seus usuários, analisando os tipos de apropriação e comportamento a partir da experiência / vivência com o objeto de estudo. Essa análise é feita a partir da interação entre pesquisadores/observadores e usuários.

As escolas selecionadas foram divididas a partir de dois critérios baseados na pesquisa de SISSON (1990), por período arquitetônico da sua construção e por sua tipologia:

- (a) escolas de diferentes períodos: Escolas do Imperador; Escolas Ecléticas; Escolas Neocoloniais; Escolas Proto-Modernas; Escolas Modernistas; CIEP's; Escolas atuais; e (b) escolas de diferentes tipologias: Pátio interno, Pavilhonar, Linear, Compacto, Agrupado, Disperso.

Quadro 1: Quadro síntese dos estudos de caso realizados.

| Estudo de Caso | Período Arquitetônico | Tipologia da Construção | Data das visitas | Equipe | Instrumentos Aplicados | Observações |
|---------------------------|-----------------------|-------------------------|---------------------|--|---|--|
| E. M. Estados Unidos | Neocolonial | Central | Maio/2010 | 3 professores 3 bolsistas IC (eu) 1 mestranda | <ul style="list-style-type: none"> • Inventário Ambiental • Análise Visual • Checklist • Mapa Comportamental • Mapa Cognitivo • <i>Ficha mais gosto e menos gosto</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo piloto • Evento inesperado de violência urbana • Primeira visita: dia conselho de classe • Escola em obras |
| E. M. Gonçalves Dias | Imperador | Formato em "U" | Julho e Agosto/2010 | 3 professores 3 bolsistas IC (eu) 1 mestranda | <ul style="list-style-type: none"> • Inventário Ambiental • Análise Visual • Checklist • Mapa Comportamental • Mapa Cognitivo • <i>Ficha mais gosto e menos gosto</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento dos instrumentos • Primeira visita: dia de conselho de classe • Escola em obras |
| E. M. Edmundo Bittencourt | Moderno | Linear | Outubro/2010 | 3 professores 2 bolsistas IC (eu) 1 mestranda 30 membros externos | <ul style="list-style-type: none"> • Inventário Ambiental • Análise Visual • Checklist • Mapa Comportamental • Mapa Cognitivo • <i>Ficha mais gosto e menos gosto</i> | <ul style="list-style-type: none"> • I workshop GAE ProLUGAR SEL – <i>O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres</i> |
| E. M. Tiradentes | Neoclássico | Compacto | Setembro/2011 | 3 professores 2 bolsistas IC 1 mestranda (eu) | <ul style="list-style-type: none"> • Inventário Ambiental • Análise Visual • Checklist • Mapa Comportamental • Mapa Cognitivo • <i>Ficha mais gosto e menos gosto</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Apenas dois dias de visita • Período logo após em que ocorreu o "ataque" na escola em Realengo (abril de 2011) |

No desenvolvimento da pesquisa foram aplicadas as três dimensões fundamentais propostas por Canter (1977) para a constituição de um lugar: os elementos físicos que o constituem, os conceitos que fazemos dele e os usos e comportamentos que eles possibilitam. Para analisar a primeira dimensão, foram trabalhados os atributos morfológicos; os conceitos, os usos e os comportamentos foram analisados a partir da aplicação dos instrumentos e abordagens da percepção ambiental.

Quadro 2: Materiais e métodos da pesquisa O lugar do pátio escolar: uso, forma e apropriação.

| Materiais e Métodos | Direcionamento | Atributos |
|---|-----------------------|---|
| <u>Fichas e mapeamentos de análise morfológica:</u> Mapeamento em ArcView; análise espacial – escala urbana (entorno: forma, função, transformação); análise espacial – escala local (sub-sistema pátios: hierarquia, conectividade e complementariedade); usos e apropriação (croquis de observação de campo, fotos, fichas de levantamento); adequação ambiental (perfil bio-físico e sócio-econômico: suporte físico x suporte construído x suporte social). | Pesquisador | Funcionalidade, localização |
| <u>Percurso de observação:</u> análise <i>walkthrough</i> , checklist, fichas de inventário ambiental e avaliação visual. | Pesquisador | Vivência, ambiência e conforto |
| <u>Mapa Comportamental:</u> representações gráficas das interações e comportamentos que ocorrem entre o usuário e o ambiente, registradas pelo observador e neste estudo de caso dando ênfase ao ambiente. | Pesquisador | Vivência, ambiência, apropriação, uso, e conforto |
| <u>Mapa Cognitivo:</u> desenhos de memória realizados pelos usuários, com o objetivo de identificar sua percepção e valores relacionados com o ambiente escolar. | Alunos e professores | Vivência, ambiência, apropriação, uso e conforto |
| <u>Ficha mais gosto e menos gosto:</u> conjunto de frases, desenhos e/ou relatos indicando os principais aspectos positivos e negativos do ambiente analisado. | Alunos e professores | Funcionalidade, apropriação, uso e conforto |

Como passo inicial para o estudo do pátio escolar, é necessário compreender esse espaço, suas características físicas e conceituais. É imprescindível entender o lugar do pátio no sistema de

espaços livres de cada localidade, assim como sua função e importância, o que gera a espacialização dos elementos que compõem o sistema de espaços livres de edificação, públicos e privados, nas suas diversas escalas e temporalidades, com o objetivo de conhecer suas especificidades e contradições.

De acordo com o grupo SEL-RJ, os espaços livres se caracterizam em três grupos: Espaços de caráter ambiental - correspondem a unidades de conservação, subdivididas em unidades de uso sustentável e unidades de proteção integral, de acordo com as leis de proteção ambiental, estabelecidas em nível federal; 2 - Espaços de caráter rural - correspondem a espaços localizados fora de perímetros urbanos, e incluem espaços para atividades agro-pastoris e extrativas e atividades de residência e lazer; e 3 - Espaços de caráter urbano - correspondem a espaços localizados dentro de perímetros urbanos, passíveis de parcelamento, loteamento e urbanização, subdivididos em espaços para permanência, para circulação, para infraestrutura e espaços residuais. (ALMENTEIRO e TÂNGARI, 2011).

As análises dos espaços livres se apresentam por sua Caracterização, onde são pesquisados aspectos da legislação, dimensionamento, situação fundiária e gestão; Acessibilidade, verificando os meios de acesso físico, limites físicos (cercas, muros, portões, guaritas), limites não físicos (pagamento de taxa, senha, crachá ou similar) e também o acesso visual e acesso sonoro; Função social ou finalidade do espaço, refere-se principalmente à função ou prática social atribuída a ele; Atributos paisagísticos, como pavimentação, elementos de vegetação, mobiliário urbano, monumentos, equipamentos de iluminação e drenagem, estado geral de conservação; Atributos perceptivos, observando aspectos relacionados a som, cheiro, brilho, cores e conforto climático; e Atributos socioculturais, como intensidade, formas e padrões de apropriação, aspectos ligados à memória e a representações afetivas.

Nessa pesquisa, as principais características observadas se relacionam com a **localização**, onde são observados os níveis de centralidade do local, os recursos de acessibilidade e marcos principais; ao **uso e ocupação**, verificando o uso da terra predominante e padrões de ocupação do ambiente construído, buscando entender como esses padrões se relacionam com as características dos espaços livres; a **morfologia urbana**, analisando o tecido urbano, como figura-fundo e densidades construtivas e presença de elementos naturais, como topografia, hidrologias e perfis de vegetação; os **espaços livres**, classificando suas tipologias e quantificação dos espaços não-edificados, tanto públicos como privados; e a **configuração**

espacial e dimensional, onde são observadas as características dimensionais dos espaços livres e sua relação comparativa em termos de superfícies absolutas e relativas.

Em decorrência da crescente escassez de espaços livres nas cidades na atualidade, o estudo acerca dos pátios e o esforço para melhorar a qualidade desses ambientes vêm crescendo em importância.

Diante do quadro atual da urbanização brasileira e dos desafios que se apresentam para a constituição de um ambiente urbano mais adequado às práticas sociais, à esfera pública e à conservação ambiental, é necessário considerar o sistema de espaços livres de forma prioritária e integrada. A qualidade de vida propiciada pela urbanização não pode selecionar esta ou aquela classe social, pelo contrário, deve ser considerado um direito do cidadão. (QUEIROGA et al 2011, p.20)

Segundo Macedo et al (2009), as cidades brasileiras possuem características semelhantes quanto aos seus sistemas de espaços livres,

1°.) a escassez de espaços livres públicos devidamente qualificados, desde calçadas e ruas estreitas e de difícil ou impossível circulação até outras estruturas como parques e praças; 2°.) o reduzido tamanho dos espaços livres privados nos mais diversos setores urbanos, desde áreas de alta renda, classes médias e quase que sem exceções nas camadas de menor poder aquisitivo. MACEDO et al (2009, p.65)

Como resultado dessas condições e dos processos de crescimento urbano, a qualificação dos pátios escolares dentro do sistema de espaços livres torna-se cada vez mais relevante, visto que muitas vezes o pátio é a única alternativa que as crianças têm para o lazer em um espaço aberto. Outro aspecto relevante a ser considerado é o aumento da criminalidade urbana, que tem afastado as pessoas do uso dos espaços livres públicos – ruas, praças, etc. “Pensar a qualificação dos sistemas de espaços livres é, portanto, contribuir para a educação, saúde, transportes, habitação (vida cotidiana), saneamento e meio ambiente, é construir uma cidade melhor, é pensar o homem enquanto cidadão e não apenas como consumidor.” (QUEIROGA et al 2011: 20)

Os hábitos cotidianos da vida transformam-se com o passar do tempo e as rotinas das crianças não estão inunes a essas transformações. O brincar ao ar livre que antes acontecia nas ruas dos bairros em que morávamos foi sendo substituído pelo brincar em espaços interiores cobertos e fechados de menor dimensão. Esta nova configuração do espaço lúdico parece satisfazer o adulto e o interesse dos pais de deixarem seus filhos em locais seguros, mas será que satisfaz os anseios e necessidades desenvolvimentais das crianças de brincar com liberdade em espaços abertos e em grupo? Hoje, parte substancial da população urbana vive em espaços residenciais restritos, sem acesso a espaços abertos e praças, sem a prática da atividade física nos clubes, sem andar pelas ruas, e isso tudo, que não é uma escolha

da criança, faz com que ela se acostume com a inatividade e se adapte aos espaços que lhe são oferecidos. (REIS-ALVES, 2004: 14)

1.3 Panorama histórico das tipologias escolares: Escola do Imperador, Neoclássico, Neocolonial e Moderno

No município do Rio de Janeiro são encontrados exemplos de projetos escolares pertencentes a variados períodos históricos. A categorização das unidades escolares por períodos arquitetônicos foi baseada no inventário de SISSON (1990), e esses projetos foram divididos em sete principais períodos, sendo eles: Escolas do Imperador, Ecletismo Republicano, Neocolonial, Proto-Moderna, Modernistas, CIEP's e modelos atuais. Esses exemplos expressam os preceitos e interesses de determinada época a partir das características arquitetônicas dos espaços construídos e dos espaços livres.

Assim como os espaços construídos seguem as características e preceitos de determinado período histórico e arquitetônico, o mesmo acontece com os espaços livres dos projetos. De acordo com o período histórico no qual se encontram, possuem características próprias de suas épocas, podendo ser mais ou menos valorizados, possuir diferentes dimensões, formas e texturas. Os quatro exemplares de pátio selecionados como estudo de caso possibilitam analisar como o espaço livre existente nas edificações escolares teve seu valor modificado ao longo do tempo.

A seguir, será apresentado um breve histórico das tipologias escolares para melhor compreensão dos momentos políticos e das principais mudanças e características entre os exemplares analisados. Nessa apresentação será respeitada a ordem cronológica dos períodos arquitetônicos, desconsiderando, portanto, a cronologia das visitas realizadas nas instituições.

1.3.2 Escolas do Imperador (1870 – 1889) – E. M. Gonçalves Dias

Na etapa final do período Imperial e após o término da Guerra do Paraguai, em 1870, inaugura-se a produção governamental de edifícios escolares de primeiro grau em larga escala. As escolas construídas nessa época possuem composição formal classicizante, – simetria, embasamento de cantaria, frontões, ordens clássicas, vergas em arcos – se tornando imponente devido à escala monumental e à implantação privilegiada, além da riqueza de seus acabamentos (DRAGO e PARAIZO, 1999). Um fato curioso desse grupo de escolas – no total de oito unidades construídas, mas somente cinco em funcionamento – é que, segundo reportagem de BARROS (2001),

A gerente do Centro de Referência, Valéria Bitencourt, conta que, logo após a vitória na Guerra do Paraguai, comerciantes quiseram prestar homenagem a Dom Pedro II, dando-lhe uma estátua do próprio montado num cavalo. “O imperador, que era muito ligado à cultura e às ciências, abriu mão do presente e ordenou que o dinheiro fosse usado na construção de escolas em prédios próprios” diz.

A E. M. Gonçalves Dias, localizada no bairro de São Cristóvão, é o exemplar mais antigo de escola, ainda em funcionamento, existente no Rio de Janeiro. Datada de 1872 e tombada em 1990, pertence a esse período, conhecido como Escolas do Imperador (SISSON, 1990), ocupando um terreno de aproximadamente 3835m² (Figura 1).



Figura 1: Escola Municipal Gonçalves Dias.
FONTE: GAE. 2010.



Figura 2: Pátio da Escola Municipal Gonçalves Dias.
FONTE: GAE. 2010.

A E. M. Gonçalves Dias possui uma organização espacial que tem seu acesso principal realizado pelo pátio, com diferentes níveis e dispostos em forma de “tê”, lateralmente à edificação e o anexo construído nos fundos. Essa conformação espacial demonstra a importância dada aos espaços livres da edificação, sendo eles partes integrantes da composição do partido arquitetônico, exercendo a função de valorizar e dar destaque aos ambientes construídos (Figura 2).

A área onde se localiza a quadra de esporte está ligada diretamente ao pátio de acesso, e serve como conexão para o terceiro pátio em forma de semi-claustro. A presença de arborizações pontuais auxilia na criação de setores dentro dos pátios.

1.3.2 Escola Eclética Republicana (1889 – 1926) – E. M. Tiradentes

No período republicano prevaleceu a variedade de estilos, onde há exemplos que podem ser observados nos edifícios da Avenida Central que não pertenciam a um estilo arquitetônico único, onde suas formas eram originárias da associação de distintos estilos. As edificações escolares seguiram as mesmas características.

Inaugurada em 1905 na atual Rua Visconde do Rio Branco, Centro do Rio de Janeiro, a Escola Municipal Tiradentes é um exemplo do estilo arquitetônico eclético classicizante, predominante nas construções dos edifícios do então Distrito Federal, implantados em áreas centrais da cidade que fossem de fácil acesso (Figura 3).



Figura 3: Fachada E. M. Tiradentes.

Fonte: Relatório final da disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído: Estudo de Caso Escola Municipal Tiradentes. 2010



Figura 4: pátio Escola Municipal Tiradentes.

Fonte: GAE. 2011.

A Escola Municipal Tiradentes é um exemplar significativo do período da República Velha e foi tombada pelo Decreto Municipal N. 9414 de 21 de junho de 1990. Ao longo dos anos, o edifício sofreu modificações por conta da crescente necessidade de mais áreas para abrigar novas atividades e comportar o aumento do número de alunos.

A escola evidencia a importância dos espaços construídos em relação aos espaços livres. As áreas livres são configuradas pelos espaçamentos do lote e são conectadas por meio do pátio coberto que possui dimensões reduzidas e onde se localiza a escada de acesso ao segundo pavimento que ocupa grande parte do espaço (Figura 4). O muro que delimita a escola é alto e intensifica a sensação de confinamento dos usuários no pátio. A arborização auxilia na criação de uma ambiência mais agradável, proporcionando melhores condições de conforto térmico.

1.3.3 Escola Neocolonial (1926 – 1930) – E. M. Estados Unidos

O período político de 1926 a 1930 na cidade do Rio de Janeiro possuía ideal nacionalista e tinha como premissa a valorização da função social da escola. A arquitetura neocolonial nas edificações escolares durante esse período adotou a forma das missões-neocolonial, misturado com o estilo hispânico presente nas tinturas e nos nomes escolhidos para as escolas como: Escola Argentina, Uruguai e Estados Unidos.

As principais características dessas edificações eram projetos bem planejados e acabados, situados geralmente em centro de terreno e implantados em áreas carentes da cidade. A adoção da arquitetura neocolonial foi um marco na cidade, pois substituiu os modelos de arquitetura europeia que dominava o cenário local.

A **Escola Estados Unidos**, significativa da arquitetura Neocolonial, representa o período inicial de “um plano de construção de edifícios escolares no Distrito Federal¹⁰, projetados pelos engenheiros-arquitetos Fernando Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes” (Ehrlich 2002: 8). De acordo com TAVARES (2005, p.111), o estilo neocolonial

Inspirado na valorização da história luso-brasileira, nos vínculos continentais e nas tradições locais, o estilo “neocolonial” ou “missões” (MissionStyle) emergiu contrapondo-se ao ecletismo e aos estilos clássicos de linhas europeias que predominavam durante o século XIX, agregando formas hispânicas à arquitetura neocolonial brasileira.

Esse estilo arquitetônico buscava resgatar elementos tradicionais da arquitetura colonial brasileira, tais como, “frontões curvilíneos, as portadas em pedra, as telhas canais, os beirais, as colunas torças, os painéis de azulejos, os muxarabis e as galerias com arcadas que tanto contribuíam para o conforto térmico.” (DRAGO, PARAIZO, 1999) (Figuras 5).



Figura 5: Escola Municipal Estados Unidos.
FONTE: GAE. 2010.



Figura 6: Pátio da Escola Municipal Estados Unidos.
FONTE: GAE. 2010.

Implantada em terreno de 6.967 m², seu pátio central descoberto é complementado por mais três pátios descobertos, dois laterais – um utilizado como depósito de materiais da obra de reforma e outro utilizado para atividades de educação física, e o terceiro situado nos fundos do terreno entre os dois anexos, utilizado para a educação infantil e primeiro ciclo, interditado em função das obras. Construída no período de 1926/1930, era originalmente uma edificação de 2 pavimentos com pátio interno em forma de claustro com o mastro da bandeira brasileira

¹⁰ Rio de Janeiro

no eixo central (Figura 6). Hoje conta com dois anexos: quadra coberta – na ocasião das visitas estava em obras – e uma edificação, de 1 pavimento destinada para a educação infantil.

A configuração da E. M. Estados Unidos se dá em torno de um pátio central, complementado por mais três pátios, mas não há ligação direta entre eles, as arcadas exercem essa função, circundando todo o pátio central e se tornando um ambiente de transição entre o espaço livre e as salas de aula. Existe um tratamento paisagístico com a presença de canteiros e arborização no pátio central, mas pouco adequado às atividades e usos ali exercidos. É um pátio de forma retangular com eixos bem definidos a partir do mastro da bandeira no centro, sendo esse o único elemento de marco existente.

1.3.4 Escolas Modernistas – E. M. Edmundo Bittencourt

Após a revolução de 1930 e com as perspectivas de transformação da sociedade brasileira, surge uma política escolar baseada em ideais pedagógicos e sociais. O cenário da educação no Rio de Janeiro era de investimentos escassos e mal aplicados. A quantidade de unidades escolares era pouca em relação ao número da população e a maior parte dos edifícios era inadequada à função educativa, não respeitando as legislações em vigor na época.

As escolas modernistas tinham como aspectos o baixo custo de manutenção, programa que incluía o ensino e atividades complementares, além da importância com o conforto ambiental nas edificações. No partido adotado nessas escolas prevaleciam as relações de volumes geométricos com superfícies lisas e a inexistência de ornamentos.

A Escola Municipal Edmundo Bittencourt, localizada em Benfica (1952), zona norte do Rio de Janeiro, foi projetada pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy e faz parte do complexo do conjunto habitacional do Pedregulho.



Figura 7: Fachada E. M. Edmundo Bittencourt.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 8: pátio E. M. Edmundo Bittencourt.
Fonte: GAE. 2010.

Sua arquitetura tem características da linguagem modernista, com configuração linear, sendo o único exemplar com essa configuração no grupo de escolas selecionadas (Figura 7). É formada por um conjunto de três pátios, sendo dois descobertos interligados por um coberto (área dos pilotis). O pátio possui dimensões generosas demonstrando a relevância do espaço livre no partido arquitetônico da escola, sua configuração formal é simples, possibilitando amplo campo de visão. Não é dividido por setores e não apresenta elementos referências o que dificulta a apropriação e percepção do espaço pelos usuários infantis (Figura 8). A presença de arborização e cobertura vegetal na maior parte do pátio proporciona ambientes com qualidade ambiental.

Capítulo 2 – Materiais e métodos

2.1 Apresentação dos instrumentos de morfologia urbana

A abordagem tipo morfológica estrutura-se através dos conceitos e metodologias aplicadas e desenvolvidas pelo grupo SEL-RJ, integrado ao Laboratório QUAPA da FAU-USP. A pesquisa foi baseada no estudo dos sistemas de espaços livres da cidade do Rio de Janeiro, com foco no subsistema dos pátios escolares. Teve como objetivo debater conceitos como território, paisagem, ambiente, sistema e espaço, enfocando nos elementos de planejamento e gestão, que possuem o poder de integrar ou fragmentar a paisagem.

A análise tipo-morfológica é o instrumento que reúne elementos de percepção de cada indivíduo, justapondo essas imagens fragmentadas, e remontando uma imagem macro da cidade (Lamas, 1998). O estudo morfológico do contexto urbano permite pressupor que um mesmo ambiente projetado para um determinado local se comporta de maneira distinta quando inserido em um contexto urbano diferente. E é por isso que não foi possível uma comparação entre os exemplares de pátios escolares, visto que os mesmos apresentaram características distintas de inserção no contexto urbano. Mas o estudo do contexto urbano e da morfologia foi fundamental para esclarecer os comportamentos presentes no espaço, assim como a relação do mesmo dentro do sistema no qual está inserido.

Os instrumentos utilizados para a realização da análise morfológica foram: os mapas de figura e fundo - fundo e figura; mapeamento do uso do solo; mapa do tecido urbano; mapeamento do sistema de espaços livres; além de fichas e outros mapeamentos que auxiliam a descrever as relações morfológicas locais, como domínio público, semi-público e privado; distancias e acessibilidade; malha viária; gabaritos; relevo, entre outras.

Os elementos mais significativos para o entendimento do contexto urbano no qual os pátios se encontravam, assim como o seu papel em meio ao sistema de espaços livres foram: a localização – onde se procurou identificar os principais pontos de referencias, marcos e centralidades da localidade; uso e ocupação do solo – análise dos mapas de uso e ocupação do solo, verificando a relação dos mesmos com o programa escolar; morfologia urbana – onde foram analisados os processos que constituem o tecido urbano e a caracterização do sistema de espaços livres local; sistema de espaços livre local – conjunto de espaços não edificados analisados em diferentes escalas; e a configuração espacial e dimensional do pátio – características dimensionais, forma e uso e a relação com os elementos construídos.

Após a coleta de todos os dados, foi possível ter uma análise do contexto onde o objeto de estudo se localizava no sistema de espaços livres, assim como sua importância e especificidade, e assim complementar a outra parte da pesquisa que foi a análise das relações pessoa-ambiente.

2.2 Apresentação dos instrumentos de APO

A outra abordagem utilizada pela pesquisa foi a da percepção ambiental, que tem como foco a análise da percepção ambiental relacionada com a compreensão das relações pessoa-ambiente, e de avaliação de desempenho (APO) utilizados pelos pesquisadores dos grupos ProLUGAR e GAE. A análise da percepção ambiental é abrangente e complexa e explora as possibilidades da abordagem experiencial, desenvolvida pelo grupo Qualidade do lugar e paisagem – ProLUGAR – que, mesmo adotando instrumentos clássicos de Avaliação pós Ocupação, busca incorporar a experiência humana nas relações pessoa/ambiente, com base na pressuposição de que o observador não pode pretender ter acesso a uma realidade independente e externa à sua própria existência e de que a realidade é, em todas as circunstâncias, um argumento explicativo.

A abordagem experiencial implica em (1) uma visão crítica não dualista, mas somativa; em uma postura aberta e atenta ao ambiente ou 'coletivo' (Latour 2001) composto de homens, coisas e técnicas cujo movimento 'apaga' as fronteiras entre sujeito e objeto (Pedro 1998); (2) aceitar a indissociável e interdependente relação pessoa-ambiente; (3) reconhecer a impossibilidade de representação de um ambiente que é independente e pré-existente e do entendimento de uma mente 'lá dentro' observar um 'mundo lá fora' (Latour 2001:338); (4) atentar para inadequação do distanciamento crítico e sua pretensa neutralidade. (RHEINGANTZ et al, 2009 p.12)

A abordagem experiencial tem como objetivo estudar a percepção ambiental dos pátios por parte de seus usuários, analisando os tipos de apropriação e comportamento a partir da experiência / vivência. Ela se baseia em processos participativos que analisam os aspectos subjetivos, simbólicos e culturais a partir do processo de interação pessoa-ambiente.

Os instrumentos utilizados foram: análise walkthrough; mapa comportamental; ficha mais gosto e menos gosto; mapa cognitivo. Os modelos das fichas, formulários e instrumentos estão dispostos no anexo.

- **Walkthrough:** segundo Rheingantz et al (2009), combina as atividades de percurso, observação e entrevista. Possibilita a identificação descritiva dos aspectos negativos e positivos dos ambientes sob análise. A análise walkthrough pode possuir em seu relatório fotografias, croquis e documentos em áudio e vídeo para retratar o quanto

possível os aspectos físicos do lugar, assim como as reações dos participantes em relação ao ambiente. Tem como objetivo possibilitar a familiarização com a edificação, com sua construção, com seu estado de conservação e com seus usos pelos observadores/pesquisadores. Esse instrumento é comumente adotado em estudos de APO, mas apesar disso, para cada tipo de ambiente analisado, deve ser revisado e adaptado para que possa ser útil nos resultados das indagações da pesquisa em questão. Na pesquisa, optou-se por utilizar três fichas em formato A4 para auxiliar nas observações: Inventário Ambiental, Análise Visual do pátio escolar e Checklist Seis Fatores do Pátio Escolar: Percurso de Observação. Todas as fichas continham a planta baixa do pátio e um campo para observações. Esses instrumentos foram aplicados no primeiro dia de visita de cada estudo de caso.

- **Mapa Comportamental:** segundo Rheingantz et al (2009) os mapas comportamentais são representações gráficas das interações e comportamentos que ocorrem entre o usuário e o ambiente, registradas pelo observador. Nas instituições analisadas a ênfase foi dada ao ambiente, visto que o nosso objeto de estudo era o lugar pátio e as interações existentes. Optou-se por trabalhar em um formato A3, contendo cabeçalho com apresentação do projeto de pesquisa e identificações específicas como, data/hora e nome do pesquisador que aplicou o instrumento, planta baixa do pátio e espaço para observações pessoais. A aplicação desse instrumento em cada estudo de caso se deu no segundo e/ou terceiro dia de visita.
- **Mapa Cognitivo:** Técnica desenvolvida por Kevin Lynch que objetiva identificar como o usuário (ou grupo) percebe a área em estudo. Segundo Rheingantz et al (2009) o mapa cognitivo é o produto de uma série de processos psicológicos que registram, codificam, armazenam e decodificam a informação relativa ao ambiente no qual estamos inseridos (Downs e Stea, 1973). São expressos através de desenhos ou relatos baseados na memória, relacionando termos de imaginabilidade e aspectos do ambiente. Foi adotada uma ficha em formato A4, por ser o tamanho mais conhecido pelas crianças, contendo cabeçalho com apresentação do projeto de pesquisa, local para identificação da turma e nome do respondente, itens sem obrigatoriedade de preenchimento, e mantendo a maior superfície em branco possível para o desenvolvimento do desenho/texto de cada criança.

- **Ficha mais gosto e menos gosto:** instrumento desenvolvido pelos pesquisadores em suas reuniões preparatórias para o trabalho de campo, com o objetivo de conhecer o que as crianças mais gostavam e menos gostavam do pátio de sua escola, sem criar expectativas de eventual reforma. Partindo desse pressuposto, buscou-se, através da aplicação dos dois instrumentos, a aproximação das imagens mentais e relatos escritos que as crianças das escolas guardavam de seus ambientes. Nesse instrumento também foi adotado o formato A4 no sentido horizontal do papel, contendo cabeçalho com apresentação do projeto de pesquisa, local para identificação da turma e nome do respondente, itens sem obrigatoriedade de preenchimento. O espaço em branco do formulário foi dividido em dois, sendo um lado destinado ao grupo de aspectos “mais gosto” e do outro, o “menos gosto”.

2.3 Entrelaçamento dos instrumentos

Para articular os dados coletados e tabulados nos instrumentos de pesquisa das duas abordagens apresentadas foi utilizada a Matriz das descobertas.

A Matriz das descobertas é um instrumento de APO desenvolvido por Helena Rodrigues e Isabelle Soares (2004), que possibilita a compilação dos dados coletados por meio dos instrumentos de APO, relacionando de forma gráfica as informações mais relevantes em desenhos técnicos como plantas, implantações e cortes. Esse método facilita a compreensão dos resultados obtidos, tanto para a equipe de observadores e pesquisadores, quanto para os usuários e interessados na avaliação do ambiente por possibilitar uma visão panorâmica do ambiente analisado.

A partir da planta baixa do pátio de cada estudo de caso realizado e da legenda de instrumentos criada foram indicadas as descobertas mais importantes e qual o instrumento que a gerou. Objetivando facilitar a visualização, a legenda foi desenvolvida através de uma sigla e uma cor para cada instrumento aplicado.

Para o projeto de pesquisa dos pátios, a matriz das descobertas abrangeu não somente os instrumentos de APO utilizados como também os instrumentos de análise morfológica, resultando num panorama mais complexo e completo de cada estudo de caso.

Com a matriz das descobertas desenvolvida foi possível fazer análise de cada descoberta e entender as relações existentes, simplificando o entendimento das causas de problemas, além

de evidenciar as qualidades do ambiente. A matriz funcionou também como indicativo dos instrumentos que geraram resultados mais relevantes e dos que não atingiram os objetivos esperados.

Após a análise individual da matriz de descoberta dos pátios observados, foi realizado o entrelaçamento entre os quatro estudos de caso onde foram encontradas semelhanças e diferenças entre as escolas. O entrelaçamento das descobertas permitiu observar que a maior parte dos problemas encontrados é compartilhada entre os quatro exemplares, mesmo eles possuindo tipologias, contextos e usuários diferentes, o que facilitou na elaboração das recomendações para a qualidade ambiental dos pátios escolares.

Capítulo 3 – Estudos de caso: E. M. Estados Unidos, E. M. Gonçalves Dias, E. M. Edmundo Bittencourt e E. M. Tiradentes

“O ambiente escolar, a vibrante interação de criança, professor, currículo, ambiente, família e comunidade, é um micro cosmo do universo: o espaço físico delimita o mundo; O sistema escolar e sua organização revelam a sociedade; as pessoas envolvidas na experiência de aprendizado formam a população. (Taylor & Vlastos, 1983, s/p)”

Por conta das diferenças contextuais de cada estudo de caso realizado, o nível de aprofundamento e a quantidade de informações coletadas não foram as mesmas. Nem sempre houve a mesma disponibilidade de todos os pesquisadores da equipe nas incursões em campo, bem como cada instituição analisada acolheu a pesquisa de uma forma diferenciada. Além desses aspectos, alguns eventos inesperados aconteceram que impediram ou retardaram a entrada da equipe nas escolas.

O primeiro estudo de caso, a E. M. Estados Unidos foi o piloto da pesquisa, onde foram testados todos os instrumentos selecionados no início do projeto, assim como o planejamento das visitas, metodologia e tipos de abordagens. Serviu principalmente para selecionar os instrumentos que continuariam a ser aplicados nos demais estudos de caso e os que precisariam ser aprimorados ou retirados da pesquisa.

A E. M. Gonçalves Dias foi o segundo estudo de caso e foi realizado cerca de três meses após o primeiro estudo, tempo suficiente para analisar o estudo piloto e aprimorar a observação do segundo.

A terceira escola observada, a E. M. Edmundo Bittencourt, foi agraciada como objeto de estudo do I Workshop GAE PROLUGAR SEL, ocorrido dois meses após a segunda escola. Os instrumentos e metodologias permaneceram os mesmos, mas a quantidade de observadores/pesquisadores foi ampliada, já que contou com os participantes do workshop além da equipe habitual; cerca de 30 participantes do workshop preencheram os instrumentos. Os instrumentos aplicados com os usuários foram realizados após o dia de visita do workshop apenas com a equipe usual do projeto.

A E. M. Tiradentes foi o último estudo realizado e a instituição que teve menor número de visitas - apenas duas, mas mesmo assim todas as turmas foram contempladas por conta da pequena quantidade de alunos. Para complementar as informações a respeito da escola, foi

utilizado como fonte de dados o Relatório final da disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído: Estudo de Caso Escola Municipal Tiradentes¹.

É importante ressaltar que as traduções dos relatos dos entrevistados presentes nesta dissertação foram extraídas de conversas informais, durante as visitas nas escolas. A interpretação desses relatos está associada à minha visão de arquiteta e observadora.

Para melhor entendimento das diferenças e semelhanças contextuais de cada estudo de caso, optamos por apresentar a análise agrupando as escolas em tipo de instrumento utilizado: análise morfológica, mapa comportamental, fichas mais gosto e menos gosto, mapa cognitivo e matriz das descobertas.

3.1 O pátio no sistema de espaços livres – análise morfológica

3.1.1 E. M. Estados Unidos

A E. M. Estados Unidos fica próxima ao acesso do túnel Santa Bárbara, mas possui acesso por via secundária e não é facilmente localizada (Figura 9). Possui como marcos referenciais o Cemitério São Francisco de Paula e o Sambódromo (Figuras 10 e 11). O uso do solo é predominantemente residencial, com serviços nas vias principais. O entorno não oferece ambientes institucionais e de lazer de qualidade.

¹ O relatório foi o produto final da disciplina de Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído do curso de pós-graduação em arquitetura do PROARQ/ UFRJ, ministrado pela Prof. Giselle Arteiro Nielsen Azevedo. Desenvolvido por: Beatriz Goulart, Fernanda Arantes, Inês Isidoro, Maria das Graças Ferreira, Marília Fontenelle e Siva Bianchi.



Figura 9: Mapa de Localização da E. M. Estados Unidos no bairro Catumbi.
 Fonte: SEL-RJ. 2012.



Figura 10: Cemitério São Francisco de Paula.
 Fonte:

<http://www.historiadorio.com.br/bairros/catumbi>,
 acessado em 19 de fevereiro de 2013.



Figura 11: Sambódromo.
 Fonte:

<http://arquitetablog.blogspot.com.br/2012/02/o-sambodromo-da-marques-de-sapuca.html>,
 acessado em 19 de fevereiro de 2013.

O mapa figura-fundo indica espaços livres de maiores dimensões localizados nas encostas dos morros do entorno, no cemitério e num conjunto residencial próximo (Figuras 12 e 13). Esses morros são parcialmente ocupados por favelas e por mata, seu acesso é restrito aos moradores, assim como os espaços livres do conjunto residencial. A conclusão preliminar é de uma área carente de espaços livres de uso público.

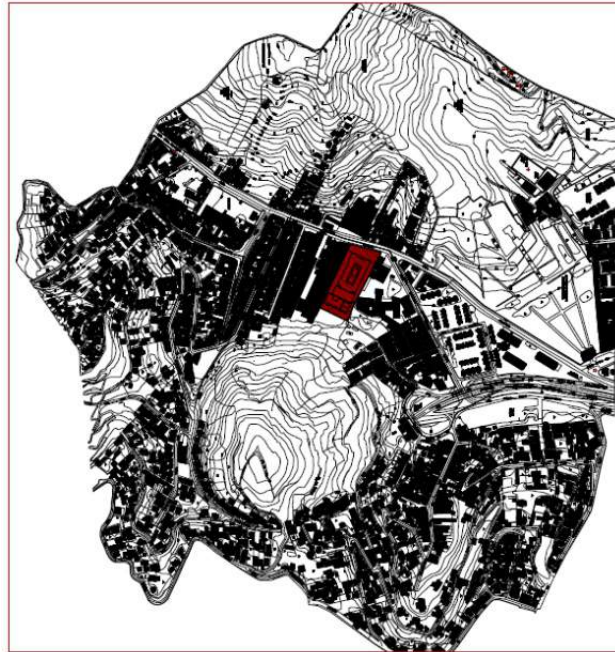


Figura 12: Mapa de Figura-Fundo E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012.



Figura 13: Mapa de Fundo-Figura E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012.



Legenda:

- | | | |
|---------|---|--|
| Público |  Rua |  Praça |
| |  Calçada |  Encosta |
| Privado |  Estacionamento |  Pátio Industrial |
| |  Pátio Institucional |  Quadra Esportiva |
| |  Pátio Residencial |  Pátio Comercial |
| |  Laje de favela | |
| |  Cemitério | |

Figura 14: Mapa dos espaços livres categorizados E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012.

As características de relevo possibilitam entender os padrões morfológicos. A E. M. Estados Unidos se localiza em região de fundo de vale entre dois morros, resulta em densidade construtiva média e na maior oferta de espaços livres de uso restrito. O pátio da escola se destaca como espaço livre com maior demanda de uso pelas crianças, em função da inexistência de outras opções de lazer na vizinhança (ALMENTEIRO e TÂNGARI 2011).

Após elaboração do mapeamento dos espaços livres devidamente categorizados (Figura 14), foi possível tecer considerações a respeito das descobertas. A diferença entre espaços livres e espaços edificados é grande: 70% de espaços livres e 30% de espaços construídos (Gráfico 1), sendo a maior parte de superfície de espaços livres ocupada por cemitério, encostas e lajes de favela, que colaboram para essa diferença. Há maior incidência de espaços livres privados, sendo consideradas nesse conjunto as lajes da favela dos Morros do Catumbi e Morro da Coroa. (Gráfico 2). Ruas e calçadas somadas predominam como espaços públicos com 70% e encostas e praças ou parques ocupam uma posição secundária (Gráfico 3).

Gráfico de áreas



Gráfico 1: de áreas E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaços livres

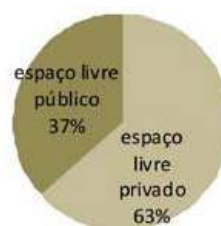


Gráfico 2: de espaços livres E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaços livres públicos



Gráfico 3: de espaços livres públicos E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaços livres privados



Gráfico 4: de espaços livres privados E. M. Estados Unidos. Fonte: SEL-RJ. 2012.

A atividade recreativa de caráter público no entorno da escola é praticamente nula, potencializando o uso do pátio para utilização pelas crianças, embora, mesmo bem sombreado, esteja pouco equipado para recreação (Gráfico 4).

3.1.2 E. M. Gonçalves Dias

A escola está localizada próxima a duas importantes vias de circulação – a Linha Vermelha e a Av. Brasil. O bairro apresenta traçado denso e com lotes estreitos, com elevada taxa de ocupação. Possui em seu entorno urbano marcos referenciais que registram importantes usos institucionais e significativos espaços livres, marcos da evolução urbana do bairro, entre eles: o Campo de São Cristóvão, desde o século XIX, a encosta ocupada pelo o Colégio Pedro II, desde a década de 1960, o Campus do Observatório Nacional, desde 1930 e a Quinta da Boa Vista. O recorte de estudo dos espaços livres não incluiu os limites do Parque da Quinta da Boa Vista, para que a proporção de áreas livres e construídas ficasse mais equilibrada (Figura 15).



Figura 15: Mapa de Localização da E. M. Gonçalves Dias no bairro São Cristóvão.
Fonte: SEL-RJ. 2012.

Com base nas imagens de figura-fundo e fundo-figura foi observado maior incidência de espaços livres do que construídos. (Figuras 16 e 17) Do total da superfície mapeada, 55% correspondem a espaços livres e 45% a espaços edificados, ressaltando que o recorte não incluiu o Parque da Quinta da Boa Vista, que aumentaria essa diferença de proporção.



Figura 16: Mapa de Figura-Fundo Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012.



Figura 17: Mapa de Fundo-Figura E. M Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012.

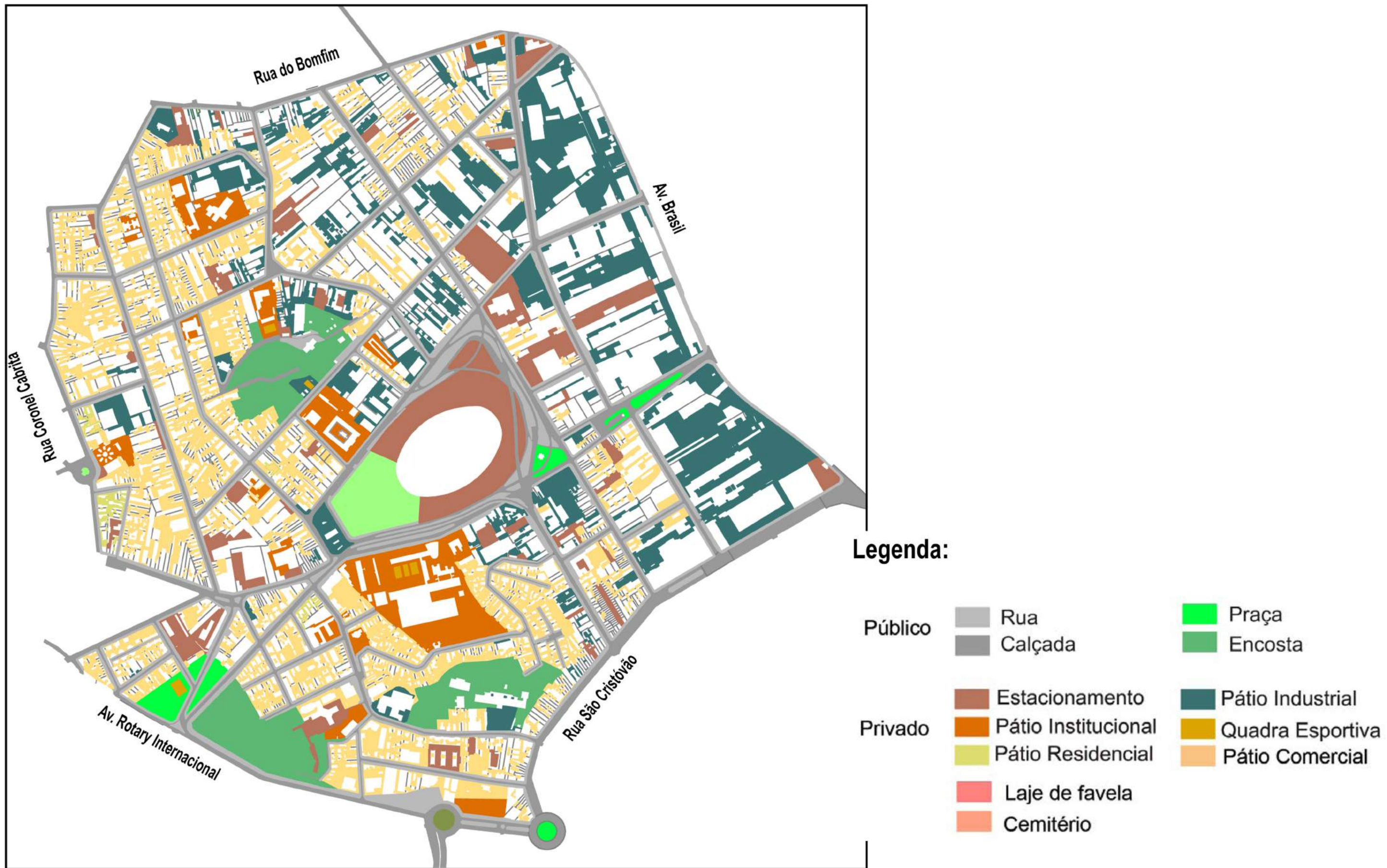


Figura 18: Mapa Dos Espaços Livres Categorizados E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Após elaboração do mapeamento dos espaços livres devidamente categorizados é possível tecer considerações a respeito das descobertas. Com relação ao uso recreativo se destacam como espaços livres principais o Campo de São Cristóvão com uso recreativo e de entretenimento, não apenas dos usuários da escola e dos moradores locais, mas de indivíduos de outros bairros e o Campus do Observatório Nacional.

Em relação aos espaços livres privados, destaca-se a incidência de pátios (70% da superfície total) e de estacionamentos (18%). Essas características remetem à história e à legislação urbana do bairro, observando-se a incidência dos pátios residenciais, visto que esse recorte abrange setores de ocupação residencial densos, e de pátios industriais, cujo uso foi incentivado pela legislação urbana em meados do século XX; nesse contexto, o conjunto de pátios institucionais, onde se insere o pátio da E.M Gonçalves Dias, se destaca no recorte analisado, tendo em vista a centralidade do Campo de São Cristóvão que reúne diversas instituições à sua volta (Gráficos 5 e 6).

Na tabulação da distribuição dos espaços livres públicos e privados, as ruas e calçadas somadas predominam como espaços públicos com 76% e encostas e praças ou parques, ocupam uma posição secundária (Gráfico 7). Os pátios se destacam como sistema de maior ocorrência, com destaque para os pátios industriais e residenciais (Gráfico 8).

Gráfico de áreas



Gráfico 5: de áreas da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaço livre

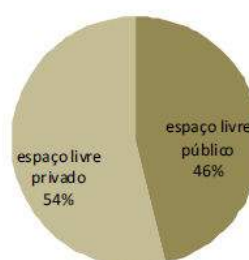


Gráfico 6: de espaços livres da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaço livre público

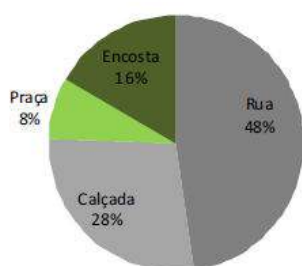


Gráfico 7: de espaço livre público da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaço livre privado

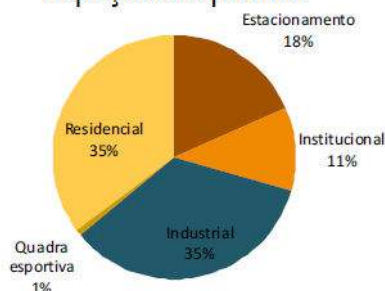


Gráfico 8: de espaços livres privado da E. M. Gonçalves Dias. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Com relação às características de relevo, a E. M. Gonçalves Dias se localiza em área plana no sopé de uma elevação. A densidade construtiva do entorno é alta, mas há uma grande oferta de espaços livres públicos de qualidade no entorno, o que de certa forma reduz a importância de uso do pátio pelas crianças.

3.1.3 E. M. Edmundo Bittencourt

A escola está localizada próxima a Avenida Brasil e a uma importante via secundária, Rua Prefeito Olympio de Melo, em um bairro de traçado denso e com elevada taxa de ocupação. Possui em seu entorno urbano apenas um marco referencial, o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho. Outro importante espaço livre é o clube de regatas Vasco da Gama, que possui certa distancia do edifício escolar.



Figura 19: Mapa de Localização E. M. Edmundo Bittencourt no bairro Benfica.
Fonte: SEL-RJ. 2012.

Seu contexto urbano é hostil e o sistema de espaços livres local não dispõe de muitas áreas, não existindo espaços livres de qualidade para o uso de crianças. Assim, o pátio escolar ganha importância no sistema de espaços livres, devido às carências locais.

3.1.4 E. M. Tiradentes

A escola está localizada no bairro Centro, próximo a duas importantes vias de circulação – Av. Presidente Vargas e Rua Visconde do Rio Branco. Possui em seu entorno urbano dois marcos referenciais que são significativos espaços livres urbanos, a Praça Tiradentes e a Praça da República. O bairro possui traçado regular, com elevada taxa de ocupação. (Figura 20).



Figura 20: Mapa de localização da E. M. Tiradentes no bairro Centro. Fonte: SEL-RJ. 2012.



Figura 21: Praça Tiradentes.

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Tiradentes_%28Rio_de_Janeiro%29, acessado em 21 de fevereiro de 2013.



Figura 22: Praça da República.

Fonte:

http://www.tyba.com.br/portugues/minha_conta/ampliacao.php?file=cd219_320, acessado em 21 de fevereiro de 2013.

Com base nas imagens de figura-fundo e fundo-figura foi observado maior incidência de espaços livres devido à existência das praças (Figuras 23 e 24). A conclusão preliminar é de uma área que oferece um sistema de espaços livres públicos em potencial.



Figura 23: Mapa de Figura-Fundo E. M. Tiradentes.
Fonte: SEL-RJ. 2012.



Figura 24: Mapa de Fundo-Figura E. M. Tiradentes.
Fonte: SEL-RJ. 2012.



Legenda:

| | | |
|---------|---|--|
| Público |  Rua |  Praça |
| |  Calçada |  Encosta |
| Privado |  Estacionamento |  Pátio Industrial |
| |  Pátio Institucional |  Quadra Esportiva |
| |  Pátio Residencial |  Pátio Comercial |
| |  Laje de favela | |
| |  Cemitério | |

Figura 25: Mapa Dos Espaços Livres Categorizados E. M. Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Após análise do mapa de categorização dos espaços livres da E. M. Tiradentes (Figura 25) observou se que do total da superfície mapeada, 65% correspondem a espaços livres e 35% a espaços edificados (Gráfico 9), sendo que grande parte da superfície de espaços livres é ocupada pela Praça da República e Praça Tiradentes, esse índice é maior devido a influencia das superfícies das praças (Gráfico 10). Os espaços livres públicos mantêm uma diferença menor entre a soma de ruas e calçadas com relação às praças, dando uma sensação de equilíbrio (Gráficos 11 e 12).

Gráfico de áreas

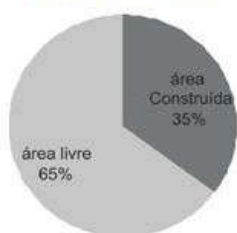


Gráfico 9: de áreas da E. M. Tiradentes.

Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaço livre

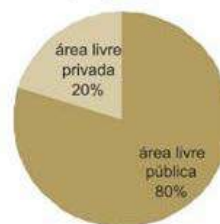


Gráfico 10: de espaços livres da E. M. Tiradentes.

Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaço livre público

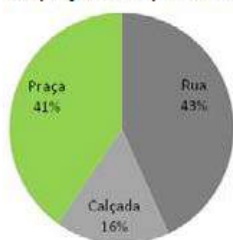


Gráfico 11: de espaços livres públicos da E. M.

Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012.

Espaço livre privado

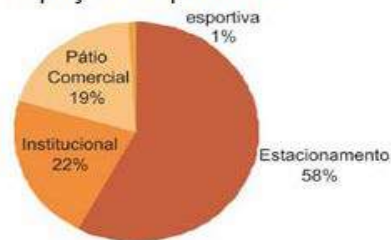


Gráfico 12: de espaços livres privados da E. M.

Tiradentes. Fonte: SEL-RJ. 2012.

A área construída da escola prevalece sobre a área livre de recreação, ocupação característica da época. A escola carece de espaços de recreação devido ao contínuo processo de edificações anexas.

3.2 O pátio e o contexto urbano – entrevistas e fichas de avaliação

3.2.1 E. M. Estados Unidos

No relato dos pesquisadores estão incluídas as observações de toda a equipe que participou das visitas, inclusive minhas observações.

No dia marcado para a primeira visita à escola fomos impedidos de realizá-la, porque o contexto urbano não estava favorável. Fomos informados que a instituição estava fechada em razão de um confronto entre policiais e bandidos ocorrido nas favelas da região, como relatado na reportagem de Fabiana Marchezi, divulgada no site Estadão, no dia 19 de agosto de 2009,

Cerca de 1.300 alunos da Escola Municipal Estados Unidos, no Catumbi, centro do Rio de Janeiro, estão sem aula nesta quarta-feira, 19, em razão de um intenso tiroteio entre policiais e supostos traficantes dos morros da Coroa e da Mineira. Pelo menos dois acusados de pertencer ao tráfico de drogas foram presos pela manhã. (...) De acordo com a Polícia Civil, cerca de 100 policiais civis de duas delegacias realizam uma operação nas favelas em busca dos homens que tentaram fazer um arrastão no Túnel Santa Bárbara no último dia 11. Os policiais também buscam armas, drogas e tentam confirmar informações do Setor de Inteligência da polícia. Não há previsão para o fim da operação.

Essa situação nos deixou apreensivos para as próximas visitas, pois não sabíamos como seríamos recepcionados pela escola e qual seria o contexto do local naquela ocasião. A primeira visita foi novamente agendada para uma semana depois da primeira tentativa.

A primeira visita à escola foi num dia atípico, por ser um dia de Conselho de Classe e conseqüentemente, sem alunos na instituição. Após nos apresentarmos aos responsáveis pela escola, tivemos livre acesso sem o acompanhamento direto de nenhum dos funcionários. Os nossos relatos e as impressões no primeiro momento ficaram restritos ao espaço, sem observar o uso e a apropriação pelos usuários. Iniciamos com um percurso à deriva pelos pátios e cada pesquisador preencheu os instrumentos de inventário ambiental, avaliação visual e checklist seis fatores para cada um dos pátios.

Em cada um dos instrumentos há um campo para observações onde os pesquisadores complementam as informações sobre o espaço físico e sobre sua ambiência. Com base principalmente nessas observações foi montado o relato dos pesquisadores. Na E. M. Estados Unidos existem quatro pátios (Figura 26) e cada um deles foi observado e fichado separadamente e os dados registrados em uma ficha individual por cada pesquisador. Ao fim foi realizado um panorama dos pátios como um conjunto.

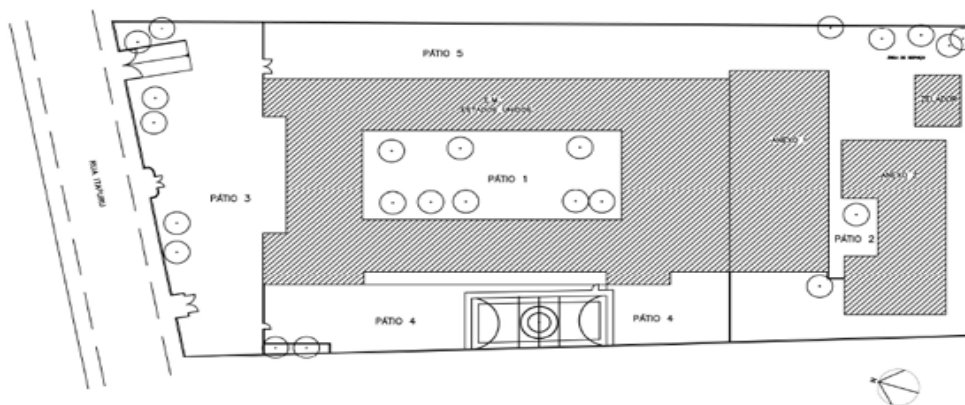


Figura 26: Planta com divisão dos pátios. Fonte: GAE. 2011.

Assim que chegamos a escola visualizamos o primeiro pátio (pátio 3, na figura 26), que funciona como acesso à instituição, constituindo uma zona de transição entre a área pública – sistema viário próximo – e o edifício escolar. O acesso à escola é realizado por via intermediária, de fluxo contínuo, que gera muito ruído (Figura 27). A observação deste pátio foi prejudicada por conta das obras realizadas no edifício e pela presença de tapumes que impediam a visão total do pátio.

O pátio é utilizado como área de estacionamento (figura 28), servindo também como local de espera dos pais. Não foi possível verificar se o espaço é usado para alguma atividade dos alunos pela ausência dos mesmos na ocasião da observação.



Figura 27: acesso por arcadas frontais.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 28: área de estacionamento.
Fonte: GAE. 2010.

Com ambiência agradável, sombreado por árvores de grande porte, como flamboyants e amendoeiras, o pátio de 961m² não possui setores definidos e. A pavimentação é de piso intertravado, mas esta não se encontra em bom estado de conservação. Todo o espaço é pavimentado com o mesmo material e não há marcação de percursos, ocasionando conflitos

entre veículos e pedestres. Devido ao piso irregular, a acessibilidade universal também é prejudicada, só existindo uma rampa de acesso para veículos. (Figura 29)

O pátio é circundado por muros em alvenaria nas laterais, complementado por grade de ferro, mantendo a comunicação visual entre o edifício escolar e seu entorno urbano (Figura 30), mas sua proximidade e contato com a via não favorece a qualidade sonora do espaço. Não existe controle de acesso ao pátio, já que o portão de acesso se mantém aberto; a demarcação do espaço privado e do espaço público não fica bem definida.



Figura 29: rampa de acesso ao pátio.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 30: comunicação visual com o entorno urbano. Fonte: GAE. 2010.

Após observar o pátio de acesso, entramos no edifício escolar pelo hall, passando pela secretaria onde nosso acesso foi anunciado e permitido. A partir do hall, avistamos pela primeira vez o pátio 01 (Figura 31). O espaço descoberto é bastante arborizado nos canteiros sendo rodeado por galerias em arcadas que funcionam como acesso aos ambientes pedagógicos (Figura 32). Assim como no pátio 03, esse espaço também estava em obras em um dos setores existentes.



Figura 31: pátio central.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 32: galerias em arcadas.
Fonte: GAE. 2010.

De maneira geral, há aparente falta de manutenção; o espaço é mal cuidado e apresenta limpeza precária gerando acúmulo de lixo em alguns pontos; além do lixo acumulado, a drenagem insuficiente provoca o acúmulo de água nas calhas e valas do piso. Os canteiros e a pavimentação encontram-se em mau estado de conservação (Figura 33). No entanto, apesar da aparência mal cuidada, demonstra ser um espaço com potencial para melhor aproveitamento.

Por ser datada de 1926/1930, a escola possui problemas com relação ao dimensionamento dos ambientes em relação a crescente quantidade de alunos, além de não possuir acessibilidade universal, que não era obrigatória no período de construção do edifício. A área de piso do pátio evidencia a superpopulação de alunos da escola, principalmente pela existência dos canteiros que ocupam as quatro quinas do pátio. Assim como em outros ambientes da instituição que não possuem acessibilidade, o pátio possui desníveis em relação à galeria, com degraus como barreira, e inadequação do revestimento, que também é um problema relacionado com a idade do edifício e as características de construção da época. (Figura 34)



Figura 33: espaço mal cuidado.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 34: drenagem problemática.
Fonte: GAE. 2010.

O pátio 5 não foi visitado e observado, pois não tivemos acesso e nem as crianças frequentam esse espaço. Sabemos de sua existência pela planta da escola e só conseguimos ver do segundo pavimento do edifício escolar. Constitui apenas um afastamento lateral do terreno e na ocasião da pesquisa de campo encontrava-se vazio e sem utilização.

O pátio 2 pertence ao bloco anexo, onde funciona a educação infantil que, apesar de não ser contemplada nessa pesquisa, o espaço foi observado e relatado. (Figura 35). Por conta da obra existente nesse local, na ocasião as crianças dessa faixa etária utilização o pátio central (Figura

36). Constituiu espaço em forma de “U”, oprimido pelas construções ao redor, com área coberta desproporcional em relação à área descoberta. Mas, apesar de suas dimensões diminutas, é um ambiente bem arejado, e por sua localização, mantém a área sombreada no turno da tarde.



Figura 35: área desproporcional.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 36: pátio em obras.
Fonte: GAE. 2010.

Mesmo assim, o pátio possui brinquedos e uma área de horta (Figura 37), não sobrando espaço para a apropriação do espaço pelas crianças. Os brinquedos quebrados, a grama irregular e a falta de manutenção caracterizam o espaço como um pátio abandonado (Figura 38).



Figura 37: horta.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 38: brinquedos sem manutenção.
Fonte: GAE. 2010.

O pátio 4 é um ambiente extremamente árido (Figura 39), sem arborização e está implantado na direção oeste, sofrendo com grande incidência solar e não possuindo nenhum tipo de proteção solar. Configura-se como um espaço longilíneo, com dimensões desproporcionais e texturas dos materiais de revestimentos inadequadas a ambientes infantis; o mobiliário -

mesas e cadeiras de concreto -, fica exposto ao sol por não permitir mobilidade, propiciando um ambiente desinteressante e desconfortável (Figura 40).



Figura 39: ambiente árido.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 40: Fonte: mobiliário fixo.
Fonte: GAE. 2010.

O pátio não possui relação de conjunto com o restante do edifício, passando a impressão que é uma sobra de terreno. Permite visualizar as edificações vizinhas, mantendo uma conexão visual com o entorno urbano. (Figura 41). O pátio possui desníveis que não permitem acessibilidade universal, mas se torna diferenciado devido à presença da quadra de esportes. Entretanto, a quadra não oferece elementos adequados para a segurança dos alunos (Figura 42).



Figura 41: conexão visual com o entorno urbano.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 42: presença da quadra de esportes.
Fonte: GAE. 2010.

Durante as visitas, os professores da instituição evidenciaram desconforto em preencher os instrumentos apresentados, provavelmente por inibição que o desenho provoca nos adultos no geral. O meio de rastrear suas percepções a respeito do pátio, assim como do ambiente escolar como um todo, foi através de diálogos informais nos quais eram relatados a rotina da escola e a relação da escola com a comunidade local.

Devido ao curto intervalo de permanência em cada estudo de caso (no máximo três dias) o grupo de pesquisa optou por não aplicar questionários e entrevistas estruturadas com os professores e demais funcionários. O universo de participantes desses diálogos foi de duas professoras, identificadas como A e B.

No relato informal com a professora A, a mesma descreveu a relação nem sempre amigável entre a instituição escolar e a comunidade. No seu relato mencionou que a escola foi algumas vezes invadida por traficantes locais, que utilizam a mesma como rota de fuga e esconderijo de confrontos¹. Segundo o relato, quando estas ações acontecem, elas dificultam a utilização das áreas de vivência e assistência da escola, principalmente os pátios, restringindo os usuários, professores e alunos ao uso das salas de aula com janelas e portas fechadas.

Ainda segundo o relato da professora A, as festividades de datas comemorativas, comuns em ambientes escolares, são realizadas nos pátios, pois são locais mais apropriados, devido às dimensões e condições físicas e ambientais, para estimular a vivência entre todos os usuários da escola. Mas há uma preocupação com o acesso da comunidade nesses eventos. Foi relatado que já ocorreram casos de invasão de traficantes locais nas festas, visto que os mesmos possuem ligações com alguns alunos que estudam na escola. O medo de represálias e a sensação/sentimento de insegurança dificulta a ação dos responsáveis pela escola, professores e funcionários, que se sentem impotentes para reverter tal situação.

Para segurança dos alunos, algumas dessas festividades, são realizadas nas salas de aula, restringindo a convivência dos alunos apenas entre os próprios membros de cada turma. Assim, o uso dos pátios é diminuído e as salas de aula começam a acumular usos não adequados.

A relação de violência em instituições escolares pode ser relatada diferentemente de acordo com os pontos de vista distintos dos usuários. O relato da professora B demonstra esse outro lado, quando os funcionários criam relações afetivas com a escola. Essa professora demonstrou satisfação por ajudar na pesquisa e foi solícita em explicar sua relação com a escola, disponibilizando-se a contar um pouco da história da instituição a partir de fotos antigas que possuía. Mas infelizmente não tivemos acesso a esse material, devido ao reduzido número de visitas à cada escola. A professora B faz parte do grupo de funcionários que ou são membros da comunidade e/ou trabalham durante muitos anos na mesma instituição,

¹ Esse fato foi relatado em outro momento por um dos alunos.

estreitando laços de afetividade e topofilia com o lugar. Fato esse, muitas vezes recorrente já que muitos professores se tornam confidentes da vida cotidiana de seus alunos.

3.2.2 E. M. Gonçalves Dias

Ao chegar à escola nos apresentamos aos responsáveis e fomos liberados para observar e aplicar os instrumentos. O primeiro dia de visita foi atípico, não havendo crianças na escola por ser Conselho de Classe. Assim, os primeiros relatos e observações focaram apenas no ambiente construído. Iniciamos com o percurso à deriva e cada membro da equipe preencheu os instrumentos de inventário ambiental, avaliação visual e checklist seis fatores para cada um dos pátios.

Ao observar a escola foi decidido dividi-la em dois pátios, sendo o pátio de acesso identificado como pátio 01 e identificado como pátio 02, a grande área livre dividida em setores e onde os alunos utilizam e se apropriam na hora do recreio e para atividades fora da sala de aula. (Figura 43)

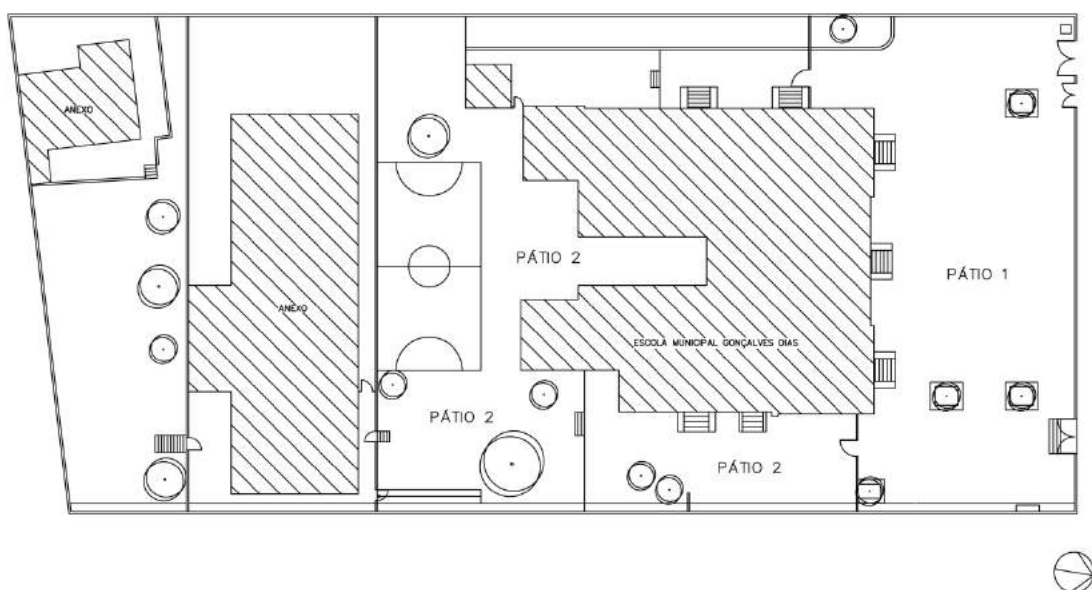


Figura 43: Planta E. M. Gonçalves Dias. Fonte: GAE. 2010.

Começamos os relatos pelo pátio 01 que funciona como estacionamento, servindo também como área de espera das crianças nos horários de entrada e saída das aulas. No entanto, nesse espaço não há bancos e nem existe nenhum tipo de mobiliário que dê apoio a esse uso. Esse espaço constitui o afastamento frontal da edificação no terreno e sua área é compatível com a dimensão da edificação. A presença dos mastros indica que o local é utilizado para atividades formais da escola, como eventos cívicos ou festividades (Figuras 44 e 45).



Figura 44: pátio 01 – vista da via de acesso.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 45: uso como estacionamento.
Fonte: GAE. 2010.

O pátio 01 faz limite com uma via de tráfego intenso que gera muito ruído no espaço, mesmo havendo desnível entre o pátio e a rua. Na ocasião da visita, na frente da escola estava sendo construído um viaduto que interfere na integração existente entre a escola e o seu entorno; além disso, o pátio não permite integração entre a área interna da escola pela existência de muros internos elevados. A qualidade do ar e o odor no entorno é muito ruim, pois há muito lixo acumulado próximo à escola e a construção do viaduto que fica em frente emana forte odor desagradável, contribuindo com a má qualidade do ar (Figuras 46 e 47).



Figura 46: construção do viaduto.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 47: acúmulo de lixo.
Fonte: GAE. 2010.

É um ambiente bastante ensolarado à tarde, mas é ventilado e sua arborização é constituída por duas mangueiras e três outras árvores situadas no extremo do pátio (Figura 48). Originalmente a escola se abria para o pátio frontal, mas hoje essa ligação não funciona mais, sendo a entrada feita apenas por um portão lateral (Figura 49). Os caminhos e passagens existem no projeto, mas atualmente estão inutilizados; quatro dos cinco acessos estão

fechados, deixando o visitante bastante confuso. Os percursos não são sinalizados e por se tratar de um dia não letivo, o tráfego de pessoas não pode ser avaliado.



Figura 48: arborização do pátio.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 49: acessos apenas por portão lateral.
Fonte: GAE. 2010.

Ao acessar à escola pelo portão lateral encontramos o pátio 02 que tem área bastante sombreada pela quantidade de arborização existente; a insolação se concentra na quadra e na fachada do anexo. O espaço é amplo e setorizado, além de confortável acústica e termicamente, apesar da via de tráfego intenso que faz limite com o terreno da escola, o ruído não incomoda pela presença dos muros e a vegetação do entorno parece contribuir para esse fenômeno (Figuras 50 e 51).



Figura 50: área bastante sombreada.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 51: insolação apenas na quadra.
Fonte: GAE. 2010.

O pátio não possui acessibilidade pela presença de muitos desníveis, que servem como bancos para as crianças durante os recreios, pois não há bancos e o mobiliário é composto apenas por lixeiras (Figuras 52 e 53). Os setores do pátio não são visualizados externamente, são definidos pelos desníveis do terreno e as ambiências são geradas pela implantação do edifício no terreno.



Figura 52: desníveis do pátio.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 53: mobiliário, apenas lixeiras.
Fonte: GAE. 2010.

Não há identificação clara dos usos nos setores, apenas na quadra, mas há presença de atividades com bola em diversas áreas do pátio. O acesso ao pátio pelas crianças no intervalo das aulas é realizado apenas pelo “miolo” da edificação; em dias de aulas de educação física simultaneamente com a saída de crianças do edifício principal para o recreio, provavelmente o acesso deve ficar “estrangulado”, devido ao acúmulo de crianças em uma área com dimensões reduzidas (Figura 54). Foram realizados acréscimos no projeto original como a quadra e o edifício anexo, dificultando a circulação e estreitando os percursos. A presença de diversos recantos também dificulta o controle do espaço do pátio (Figura 55).



Figura 54: acesso pelo “miolo” da edificação.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 55: percursos estreitos.
Fonte: GAE. 2010.

As salas de aula estão dispostas no andar superior da escola, garantindo um pouco mais de privacidade, embora as salas localizadas nas extremidades do edifício ainda sofram com o ruído por estarem muito próximas da quadra (Figura 56). Algumas áreas da escola se encontravam em obras limitando a observação (Figura 57).



Figura 56: salas de aula no segundo pavimento.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 57: obras na escola.
Fonte: GAE. 2010.

3.2.3 E. M. Edmundo Bittencourt

Por conta do pouco tempo reservado para a visita e a grande quantidade de participantes do workshop, os instrumentos aplicados na escola foram apenas o inventário ambiental, análise visual e checklist dos seis fatores do pátio. Por esses motivos não foi viável a interação com os alunos e funcionários, que só ocorreu em outras duas visitas apenas com os membros efetivos do grupo de pesquisa (Tabela 1), assim como a análise morfológica. Além da aplicação dos instrumentos, os participantes, principalmente os pesquisadores convidados a participar do workshop que já trabalham na área, sugeriram modificações e aprimoramentos nos instrumentos e abordagens utilizadas na pesquisa.

Por fazer parte de um projeto amplamente conhecido e de um arquiteto renomado, a visita técnica proposta pelo workshop teve grande adesão dos participantes, tanto pesquisadores da área de projetos escolares quanto de alunos de graduação e pós-graduação. Os relatos dos participantes do workshop foram complementados com as observações do grupo de pesquisa permanente.

O acesso à escola é realizado por uma via tranquila, sem muito movimento de veículos e pessoas, por ela é possível ter uma visão geral do edifício escolar e suas áreas livres, assim como o vislumbre do conjunto habitacional que faz fundo à escola. Os veículos entram na escola pelo portão principal e estacionam na área pavimentada entre o pátio coberto (pilotis) e a quadra descoberta.

Os participantes foram convidados a um percurso de reconhecimento da escola, do anexo composto da área de piscina, quadra e apoio, e os pátios que compõem o complexo escolar,

acompanhados pela diretora. Esse primeiro contato com os ambientes gerou alguns questionamentos que foram prontamente esclarecidos pela diretora e alguns professores/funcionários que eram apresentados ao longo da visita, e assim foi conhecido o funcionamento e a dinâmica dos ambientes escolares por seus usuários. As observações com preenchimento dos instrumentos começaram às 10h e duraram aproximadamente uma hora em cada setor do pátio (Figura 58); os participantes se dividiram em grupos.

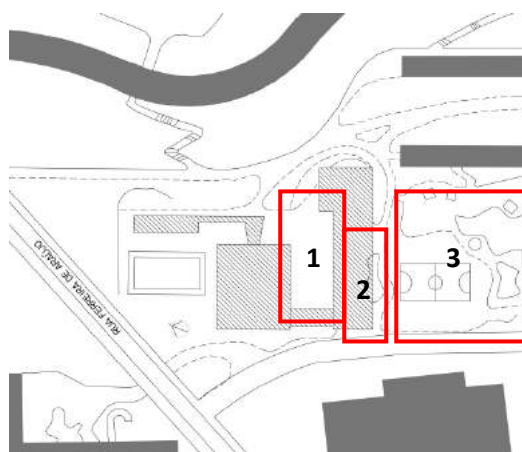


Figura 58: Setorização do pátio da E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE. 2010.

Os comentários e observações contidas nas fichas preenchidas foram compilados e foi possível ter uma visão geral dos participantes do workshop, que são pesquisadores e/ou técnicos que possuem visão mais ampla e sem influências anteriores, diferentemente dos integrantes permanentes do grupo de pesquisa, que já têm um olhar treinado, focado e comparativo visto os outros estudos de caso realizados.

Para os participantes, o pátio é extremamente generoso e amplo, mas é pouco acolhedor, não possuindo espaços preservados e recantos, tanto na área coberta quanto nas descobertas, prevalecendo a concepção de um grande espaço livre com abrigo proporcionado pela edificação sobre pilotis. “Há muito espaço, ótimo potencial – resta usar e deixar usar!”.

Os percursos realizados pelos alunos são feitos sem auxílio de caminhos específicos, não há nenhum tipo de marcação no piso, que se fazem necessários vistos as generosas dimensões do espaço e a idade das crianças que o ocupam. Os mobiliários existentes são apenas lixeiras e bancos de jardim, não foram observados equipamentos suficientes para atender a todos os alunos (Figura 59). No dia da visita, havia uma cobertura móvel montada próxima aos bancos, onde provavelmente estava exposto algum trabalho dos alunos, mas sem nenhuma identificação específica (Figura 60). Com a insuficiência de mobiliário, falta de setorização e o amplo espaço, a atividade que resta às crianças é correr, não havendo mais nada a fazer.



Figura 59: mobiliário permanente.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 60: mobiliário não permanente.
Fonte: GAE. 2010.

As caixas de inspeção existentes no pátio têm fechamentos de lajota de concreto e encontram-se desniveladas, o que se torna um perigo para a constante correria e movimentação das crianças pelo espaço, assim como a falta de manutenção das pedras portuguesas que revestem a área dos pilotis, e o gramado e saibro que também se encontram em mau estado de conservação.

Quando os participantes entraram no pátio, que é definido pelas edificações, muros e cerca em ferro, o ambiente provocou a sensação de a escola estar isolada do seu contexto urbano, apesar da permeabilidade; um dos participantes questionou: “Onde está a vida urbana?”. O pátio, assim como toda a escola, não é compatível com as edificações vizinhas, apenas com o conjunto habitacional que faz fundo ao edifício. Há grande contraste com o entorno urbano em termo de densidade e tipologia de construção e principalmente em relação à qualidade arquitetônica. Não é permitido o acesso dos alunos para a praça ao lado da escola, o que aumenta ainda mais a segregação com o entorno (Figura 61). E ao final das observações a impressão mais unânime que o pátio passou foi que a escola foi implantada dentro de um grande pátio (Figura 62).



Figura 61: gradil que separa o pátio descoberto da praça pública. Fonte: GAE. 2010.



Figura 62: área de estacionamento.
Fonte: GAE. 2010.

Não foi aplicado nenhum instrumento estruturado com os professores e funcionários, mas conversamos informalmente com alguns deles. Essa escola costuma receber visitantes por ser um edifício importante arquitetonicamente e amplamente estudado por pesquisadores/alunos do curso de arquitetura. Por esse motivo, a diretora da escola se dedicou a descobrir e estudar informações a respeito da instituição, assim como de todo o conjunto ao qual ela pertence e também a respeito do arquiteto que a concebeu. A diretora é como uma peça chave para se obter informações quanto ao projeto e principalmente da relação de uso e apropriação do espaço pelos usuários e pela comunidade.

A constante visitação à escola fez com que as crianças se acostumassem à presença de pessoas estranhas a elas, e a nossa ida não despertou muita curiosidade, já que as crianças aparentemente agiram normalmente como de costume. Além do empenho da diretora em assumir uma postura de preservação do patrimônio escolar, a escola é de pequeno porte com poucos alunos e turmas, o que torna a manutenção e a criação de atividades e programas para melhorar e incrementar a vida escolar dos alunos menos complicado. A escola conta com rádio escolar, televisores em todas as salas de aula, apropriação dos corredores com os trabalhos dos alunos, entre outros. Mas todas essas melhorias se restringem apenas ao edifício escolar; as áreas livres de edificações não têm a mesma valorização. Foi relatado inclusive que havia uma horta no pátio descoberto próximo aos mastros, que se encontravam sem bandeiras, mas essa horta foi desativada.



Figura 63: área da piscina.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 64: quadra coberta.
Fonte: GAE. 2010.

O edifício escolar se encontra em boas condições de uso e conservação, todas as crianças que lá estudam pertencem à comunidade local que mantém uma relação amigável com a escola, mas foram relatados alguns problemas com a área esportiva, isto é, o anexo onde estão localizadas a quadra coberta e a piscina. As crianças que estudavam na escola tinham acesso livre ao anexo, onde tinham aulas de educação física e atividades extracurriculares. Após

alguns casos de invasão de pessoas da comunidade na área da piscina e algumas degradações que ocorreram, o uso da piscina foi vetado e ela se encontra hoje esvaziada (Figura 63). Por ser um edifício tombado, a manutenção dos espaços se torna difícil e o uso da quadra coberta pertencente ao anexo também é restrito, já que há o receio dos vidros aramados que compõem o espaço serem danificados por conta das atividades com bolas (Figura 64). Segundo a diretora, isso já aconteceu anteriormente e a demora em reconstituição foi demasiadamente demorada. Por esse motivo, as crianças ficam restritas apenas ao uso e apropriação dos pátios que compõem a escola. Outra dificuldade é a manutenção dos painéis de Portinari que revestem algumas paredes; há uma constante preocupação quanto ao vandalismo e a deterioração natural por estarem expostos ao tempo (Figuras 65 e 66).



Figura 65: Pannel de Portinari na fachada do Ginásio. Fonte: GAE. 2010.



Figura 66: Pannel de Portinari nos Pilotis. Fonte: GAE. 2010.

3.2.4 E. M. Tiradentes

No primeiro dia de visita fomos recebidos pela diretora da escola e liberados para observar e aplicar os instrumentos. Chegamos à instituição um pouco antes do primeiro recreio e começamos com um percurso à deriva no ambiente sem nenhum usuário. Preenchemos as primeiras fichas focadas apenas no espaço – instrumentos de inventário ambiental, avaliação visual e checklist seis fatores para cada um dos pátios –, mas aos poucos os usuários foram se apropriando do espaço.

A escola é constituída por dois pátios interligados por um pátio coberto, ambos utilizados para os intervalos de recreio e para as aulas de educação física. A forma do pátio - entre os dois blocos e as laterais, a implantação e o tipo do edifício induzem a um espaço central, junto à escada, e induzem também a uma grande utilização de todo e qualquer espaço livre disponível, onde as crianças se apropriam dentro do possível (Figura 67).

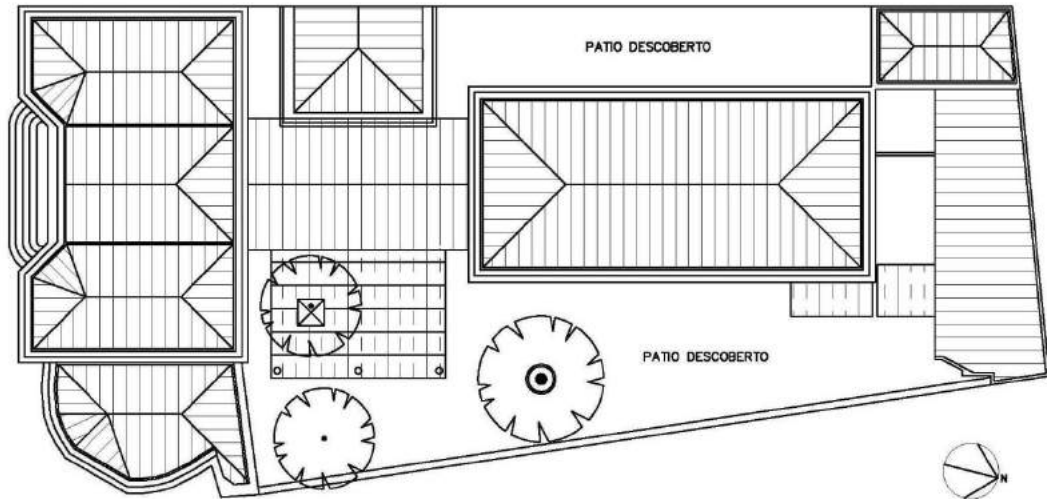


Figura 67: Planta E. M. Tiradentes.
 Fonte: GAE. 2011.

O pátio coberto é um ambiente bastante apreciado pelas crianças, elas se apropriam da área embaixo da escada para conversarem (Figura 68). Por ser um ambiente de proporções diminutas, pouco propício para correrias ou atividades muito dinâmicas, o pátio todo é um percurso intensamente ocupado com atividades variadas: comer, pular corda, vôlei, conversa (Figura 69). Como a escola possui dimensão reduzida, os percursos são óbvios, curtos e sempre congestionados. A intensidade de uso provoca esse congestionamento e a integração entre pátios e edifícios é imediata, não há percursos entre a escola e a rua ou edificações vizinhas.



Figura 68: conversa embaixo da escada.
 Fonte: GAE. 2011.



Figura 69: atividades pouco dinâmicas.
 Fonte: GAE. 2011.

A cobertura metálica do pátio descoberto encontra-se em desacordo com a linguagem arquitetônica do edifício, prejudicando a iluminação e ventilação naturais (Figura 70). O desconforto térmico gerado é amenizado pela presença de duas árvores que proporcionam uma sombra mais fresca (Figura 71).

O pátio é uma fonte de ruído constante para os outros ambientes da escola por estar sempre em uso, e o ruído é agravado pelo tráfego nas vias de entorno a escola, que em horários de engarrafamento, prejudica a qualidade acústica no pátio e conseqüentemente nas salas de aula. Além dos problemas com o ruído, a presença de pombos é constante, e estes aparecem devido principalmente aos farelos de comida deixados pelas crianças, se transformando em fonte de sujeiras e possíveis formas de transmissão de doenças.



Figura 70: cobertura metálica.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 71: presença de árvores.
Fonte: GAE. 2011.

O pátio apresenta muitos desníveis, além da presença da escada, mesas e bancos que constituem obstáculos diminuindo a área livre (Figura 72). A instituição é cercada de muros altos que impedem maior contato com o exterior; ao circular pela rua não é possível verificar a existência da escola, o edifício é mimetizado com o entorno edificado e os muros provocam sensação de confinamento (Figura 73).



Figura 72: presença de desníveis.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 73: muros altos provocam a sensação de estreitamento e confinamento. Fonte: GAE. 2011.

Na época da construção da escola, a configuração formal dos pátios era resultante dos quintais e afastamentos presentes na implantação do edifício. O recorte no formato do pátio propicia cantinhos e reentrâncias que ajudam a dinamizar o uso e a apropriação de diferentes grupos

de usuários (Figura 74). É um pátio aconchegante, intensamente utilizado e que permite rápida visualização e apropriação pelas crianças (Figura 75).



Figura 74: cantinhos e reentrâncias.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 75: intensamente utilizado.
Fonte: GAE. 2011.

Nesse estudo de caso não foi possível interagir com os professores e funcionários.

3.3. O uso e a apropriação do pátio pelo usuário – mapa comportamental

3.3.1 E. M. Estados Unidos

O mapa comportamental é uma forma de compreender e traduzir as ações dos usuários de forma sistemática. Os mapas comportamentais foram aplicados no pátio 01 (central) e no pátio 04 (quadra), em diferentes horários de intervalo e por mais de um observador por mapa preenchido. A partir desse instrumento foi possível entender as relações de uso e a apropriação do pátio em relação a sua forma.

Uma das maiores dificuldades em aplicar esse instrumento é interferir da menor maneira possível na rotina dos usuários no espaço. Por conta da nossa pouca permanência, as crianças não se acostumaram com nossa presença e ficavam curiosas a respeito das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores. Na verdade, durante a inserção em campo, acabamos por nos tornar uma distração, modificando a dinâmica local; as crianças frequentemente se concentraram a nossa volta querendo saber o que estávamos fazendo e pedindo para que tirássemos fotos delas.

O primeiro mapa comportamental foi aplicado no intervalo das crianças entre 10 e 15 anos (Figura 76). Não foram observadas correrias, apenas constante movimento, principalmente de grupos de meninos, ao redor das galerias em arcadas (Figura 77). Há uma concentração de meninas ao redor do mastro central para ouvir música e conversarem (Figura 78). Poucas crianças praticam atividades dinâmicas, mas mesmo assim o ruído no pátio é alto, fazendo com que as salas de aula mantenham suas portas e janelas fechadas para o pátio. Foi verificado apenas um inspetor durante todo o intervalo para observar o pátio inteiro e zelar por todas as crianças. Quando toca a sirene sinalizando o final do intervalo, as crianças ainda demoram a voltar as suas salas e logo começam a surgir outras crianças para seus respectivos intervalos, ocasionando uma fonte de ruído e movimento constante no pátio central.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

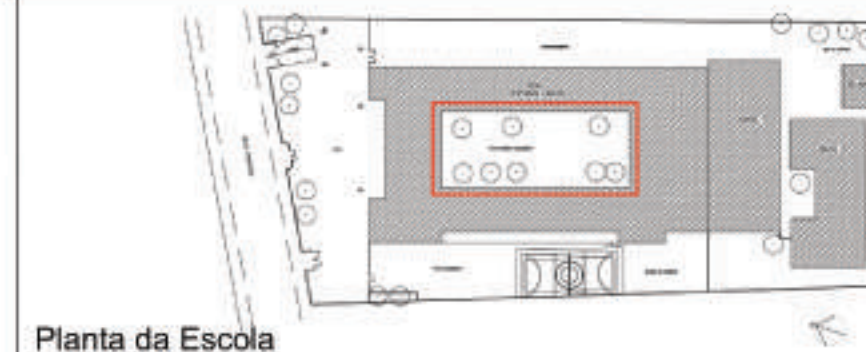
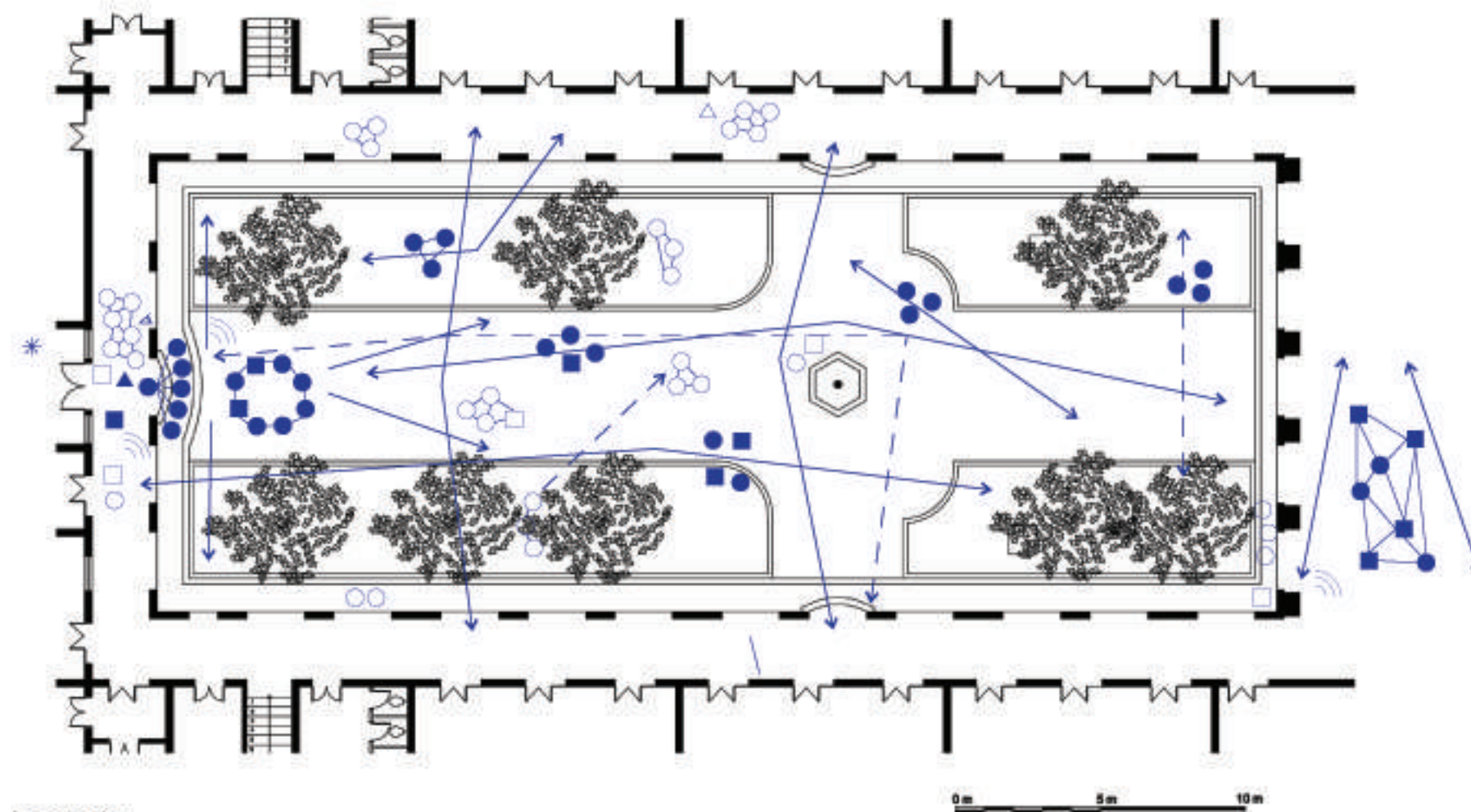
Mapa comportamental

Escola: E.M. Estados Unidos

Data: 28/05/2010

Horário da observação: 09:05h - 09:30h

Mapa nº: 2 Pátio nº: 1 Observador: Vanessa



Observações:

- Crianças de 5 a 7 anos;
- As crianças pequenas correm muito mais do que os mais velhos;
- O educador passa a maior parte do tempo na área próxima a saída, e propõe brincadeiras como "passa anel", de roda e "tudo que seu mestre mandar";
- Do lado oposto a entrada as crianças jogam futebol.

Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspecor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

Figura 76: Mapa comportamental 01 E. M. Estados Unidos. Fonte: GAE, 2010



Figura 77: meninos ao redor das galerias em arcadas. Fonte: GAE. 2010.



Figura 78: meninas ao redor do mastro. Fonte: GAE. 2010.

Como o pátio 02 destinado ao uso da educação infantil estava interditado, as crianças, supervisionadas por uma professora, estavam utilizando o pátio central na hora do recreio. Elas se concentraram na escada de acesso ao hall de entrada, todas juntas, em atividades que a educadora propusera como “passa anel”, de roda e “tudo que seu mestre mandar”. (Figura 78). Elas não interagiam diretamente com as crianças maiores que também ocupavam o pátio. Eram facilmente identificadas por conta da camisa do uniforme de cor diferenciada que usavam (Figura 79).



Figura 79: crianças da educação infantil. Fonte: GAE. 2010.



Figura 80: não interagiam com as crianças maiores. Fonte: GAE. 2010.

O segundo intervalo concentrou crianças entre 05 e 07 anos. A movimentação aumentou em relação ao mapa comportamental 01; as crianças menores praticavam atividades mais dinâmicas e a correria no pátio é constante, principalmente entre os canteiros e as escadas das arcadas (Figura 81). Um grupo jogava futebol durante todo o intervalo na área do pátio

coberto, mesmo ele estando em obras (Figura 82). O ruído aumenta consideravelmente em relação ao primeiro intervalo mapeado.



Figura 81: constante correria.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 82: crianças jogam futebol.
Fonte: GAE. 2010.

No recreio das crianças entre 08 e 12 anos, a movimentação no pátio não muda, as crianças menores continuam a correr, predominando brincadeiras de pique, enquanto as crianças maiores ocupam e circulam pelas galerias em arcada (Figura 83). Há uma definição de território, as crianças maiores se apropriam do lugar mais alto, as arcadas, e conseguem ter uma visão privilegiada do ambiente e das crianças como um todo. O mastro central continua sendo um dos locais mais apropriados pelos usuários (Figura 84).



Figura 83: crianças mais novas no pátio.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 84: crianças mais velhas dominam as arcadas. Fonte: GAE. 2010.

No quarto intervalo mapeado, a predominância era de crianças entre 09 e 11 anos. As crianças passaram grande parte do intervalo concentradas ao nosso redor, curiosas em saber quem éramos e o que estávamos fazendo, muitas pedindo fotos. Não foram identificadas as brincadeiras, no geral elas simplesmente corriam. O futebol na área do pátio coberto volta a acontecer e a concentração ao redor do mastro é constante.

Há muita circulação de crianças quase todo o tempo e o espaço acaba se configurando como uma grande área de circulação e distribuição para os outros ambientes; as crianças de menor faixa etária correm e brincam e os adolescentes conversam em grupos. Algumas jogam futebol e correm no pátio coberto, gerando muito ruído. O movimento de ligação do refeitório com o pátio é constante e há sempre a presença de algumas meninas sentadas em volta do mastro conversando, confirmando o papel desse elemento como um verdadeiro marco referencial (Figura 85). Pela primeira vez observamos um desentendimento entre os alunos, onde jogaram um objeto no rosto de um menino que reage chorando (Figura 86).



Figura 85: fila na entrada do refeitório.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 86: desentendimento entre os alunos.
Fonte: GAE. 2010.

No pátio 04 foram feitos dois mapas comportamentais durante as atividades de educação física. Na quadra as crianças jogavam futebol, supervisionadas pela professora, e as que não quiseram jogar futebol, praticavam outras atividades, como, por exemplo, jogo de queimada e brincadeiras de pique (Figura 85). Algumas meninas ocupavam o mobiliário fixo disposto no pátio, onde conversam e esperam sua vez de participar dos jogos. O ruído é elevado (Figura 86).



Figura 85: crianças na quadra.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 86: crianças ocupam os desníveis do pátio.
Fonte: GAE. 2010.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

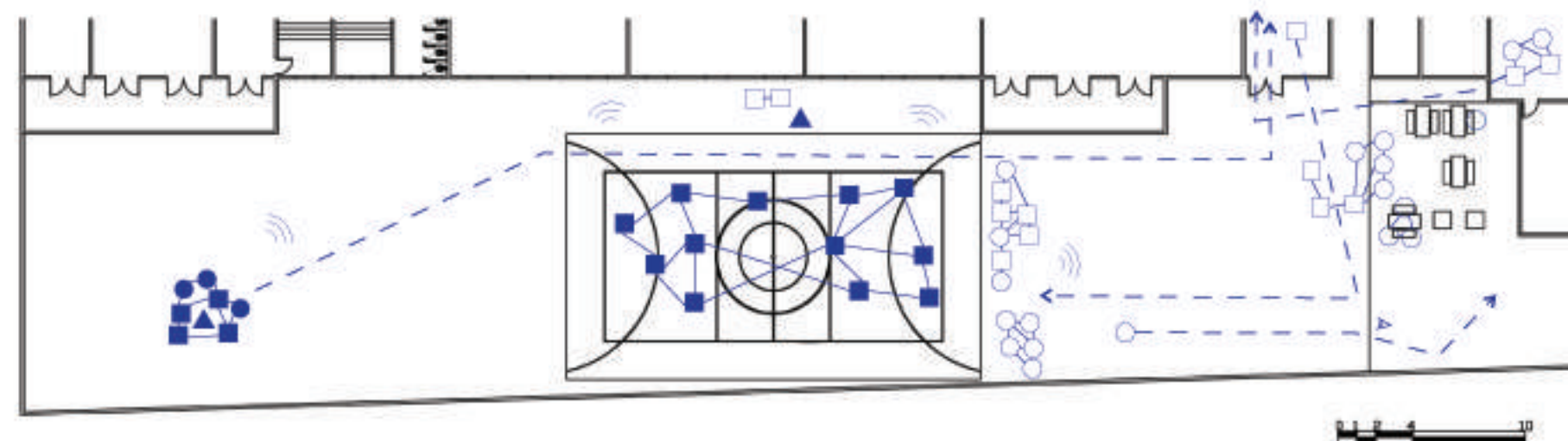
Mapa comportamental

Escola: E.M. Estados Unidos

Data: 28/05/2010

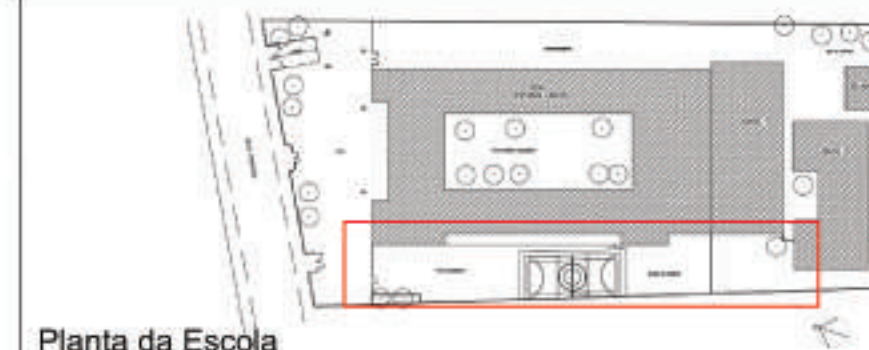
Horário da observação: 9:45/10:00

Mapa nº: 01 Pátio nº: 02 Observador: Paulo Afonso e Valéria



Legenda:

| | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |



Observações:

- aula de educação física;
- campeonato de handball entre diversas turmas da escola;
- outras crianças ficam assistindo ao jogo ao redor da quadra;
- muito barulho;
- ao fim da atividade todos saem pelo mesmo portão em direção ao pátio 01;
- tem uma troca entre "jogadores" e "torcedores";
- na porta de acesso fica um grupo conversando;
- o número de alunos aumenta, vem da direção do pátio 01 e da área infantil;
- Paulo tirou foto do time feminino da professora Selma (avante - nome do time);
- Sirene tocou 10:00h no pátio 01;
- há muitos portadores de deficiências mentais e não há restrições, eles se integram aos demais;
- pessoal da limpeza faz a limpeza do pátio durante as atividades;
- as 10:00h uma professora chegou para chamar os alunos para as salas.

Figura 87: Mapa comportamental 04 E. M. Estados Unidos. Fonte: GAE, 2010.

Na primeira observação do pátio 04, estava acontecendo um campeonato de handball entre diversas turmas da escola (Figura 87). As crianças que não estão participando ficam assistindo o jogo ao redor da quadra e há muito barulho. Ao fim da atividade todos saem pelo mesmo portão em direção ao pátio 1 e tem uma troca entre “jogadores” e “torcedores”, isto é, os que estavam assistindo começam a jogar (Figura 88). Na porta de acesso fica um grupo conversando e o número de alunos aumenta vindo da direção do pátio 01 e da área infantil (Figura 89). Na escola há muitos alunos com deficiências mentais e não há restrições, eles se integram aos demais. Alguns funcionários da limpeza fazem a limpeza do pátio durante a realização das atividades.



Figura 88: crianças assistindo ao jogo na quadra.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 89: crianças aguardando a vez de entrar na quadra. Fonte: GAE. 2010.

3.3.2 E. M. Gonçalves Dias

O mapa comportamental 01 foi realizado às 9:40h, e durante esse intervalo havia crianças de diversas idades. As atividades não puderam ser observadas como são normalmente, pois muitas turmas estavam indo embora e isso causou muito alvoroço. Verificou-se a utilização dos desníveis como bancos e das árvores como recantos para conversas e atividades mais estáticas (Figuras 90 e 91). Foi observado apenas um inspetor que controlava o acesso do portão lateral, permitindo a entrada e saída das crianças da escola.



Figura 90: desníveis como bancos.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 91: árvores como recantos.
Fonte: GAE. 2010.

Às 9:45h, no pátio coberto as crianças da educação infantil se preparavam para a educação física, mas essa transição aconteceu de forma bem tumultuada, pois as crianças maiores precisavam liberar a área e muitos não obedeciam ao pedido do professor. As crianças menores utilizam o pátio coberto para futebol e permanecem restritas a esse espaço, já que os maiores não os deixam ir para o pátio descoberto (Figuras 92 e 93).



Figura 92: pátio coberto educação infantil.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 93: grande concentração de crianças.
Fonte: GAE. 2010.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

Mapa comportamental

Escola: E.M. Gonçalves Dias

Data: 05/08/2010

Horário da observação: 9:45/10:10

Mapa nº: 01 Pátio nº: 02 Observador: Valéria

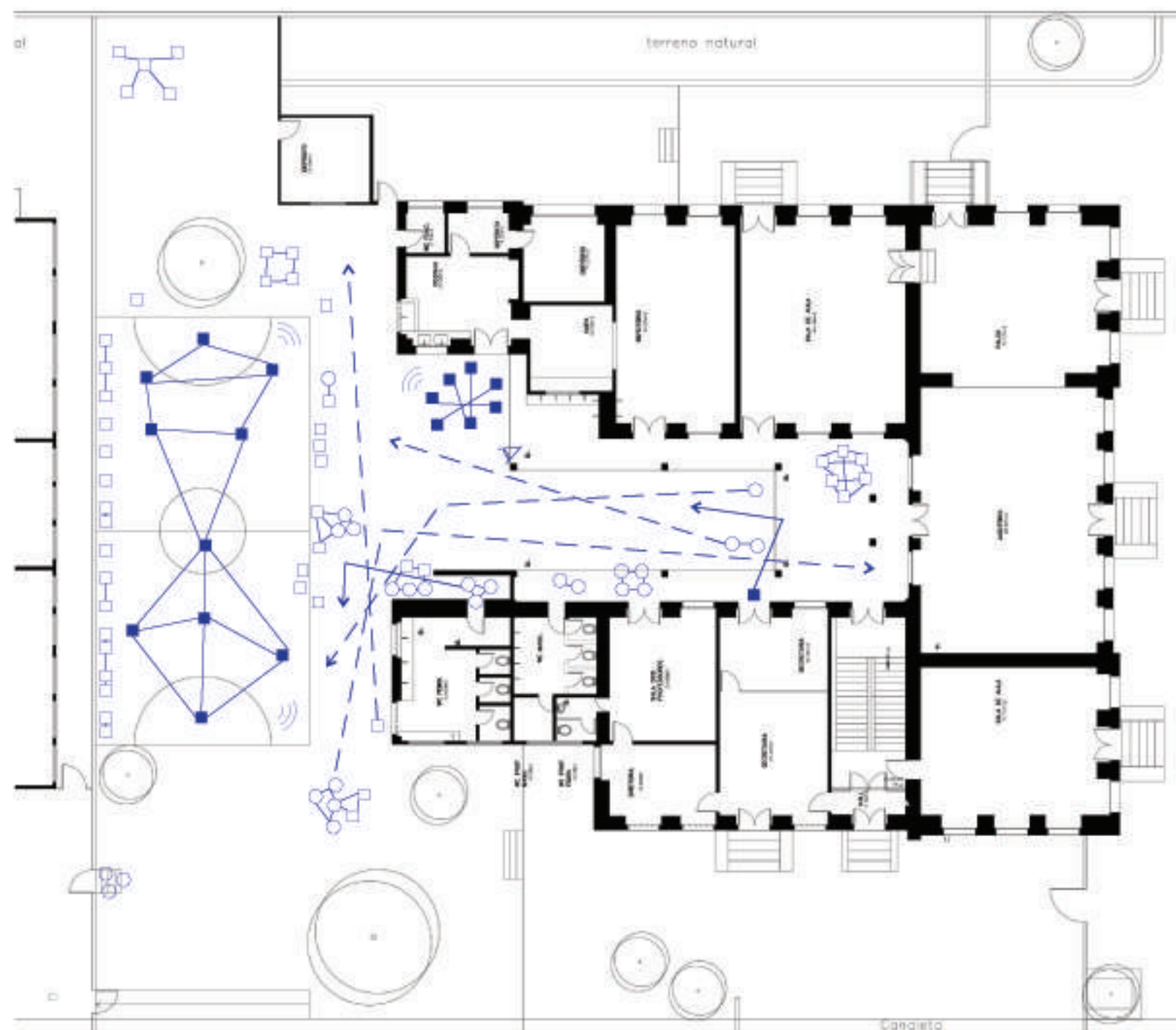
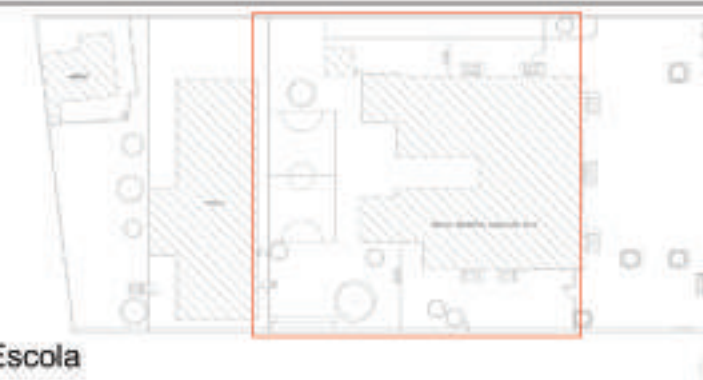


Figura 94: Mapa comportamental E. M. Gonçalves Dias. Fonte: GAE, 2010.



Planta da Escola

Observações:

- há a liberação de várias bolas, várias concentrações de jogos de futebol;
- não há uma curiosidade muito grande ao redor dos observadores, possivelmente devido ao grande número de crianças no pátio;
- o jogo principal acontece na quadra, onde ficam muitos alunos assistindo ao redor;
- as meninas, no geral, circulam em grupos e param para conversar, não interagindo com os jogos;
- há uma fila constante na porta do refeitório;
- há uma concentração de alunos próximo a secretaria;
- existe um revezamento no time de futebol da quadra.

Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| ▲ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| ▭ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

Há liberação de várias bolas e com isso concentrações de jogos de futebol em diversos cantos do pátio (Figura 94). O jogo principal acontece na quadra, onde ficam muitos alunos assistindo ao redor das grades, existindo um revezamento no time de futebol na quadra (Figura 95). As meninas, no geral, circulam em grupos e param para conversar, não interagindo com os jogos. O movimento é constante na fila do refeitório e há uma concentração de alunos próximos a secretaria (Figura 96). Pela quantidade de crianças e pelas atividades de correria e bola na maior parte do pátio, a sensação de estreitamento é aumentada.



Figura 95: uso constante da quadra.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 96: fila no refeitório.
Fonte: GAE. 2010.

3.3.3 E. M. Edmundo Bittencourt

Os mapas comportamentais foram aplicados apenas pelos membros da equipe do projeto de pesquisa, em dois dias de visita. As crianças usam o pátio descoberto que fica entre o edifício escolar e o anexo e o pátio coberto formado pelos pilotis. Não há uso pelos alunos da outra área descoberta onde tem uma quadra; segundo uma das professoras, eles só utilizam essa área quando é disponibilizada alguma bola, que só é disponibilizada pela professora. Essa área é usada nas aulas de educação física.

Todos os intervalos possuem a mesma dinâmica, as crianças descem a rampa em fila junto com a professora, se deslocam em direção ao refeitório, sentam nas mesas dispostas na área coberta, se alimentam e só depois são liberadas para utilizarem o pátio. Como as turmas são pequenas e há um número reduzido de turmas, a quantidade de crianças que ocupa os pátios em cada intervalo é pequena, com 5 turmas de aproximadamente 25 alunos cada.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

Mapa comportamental

Escola: E.M. Edmundo Bittencourt

Data: 29/10/2010

Horário da observação: 10:45h

Mapa nº: 03 Pátio nº: Observador: Valéria

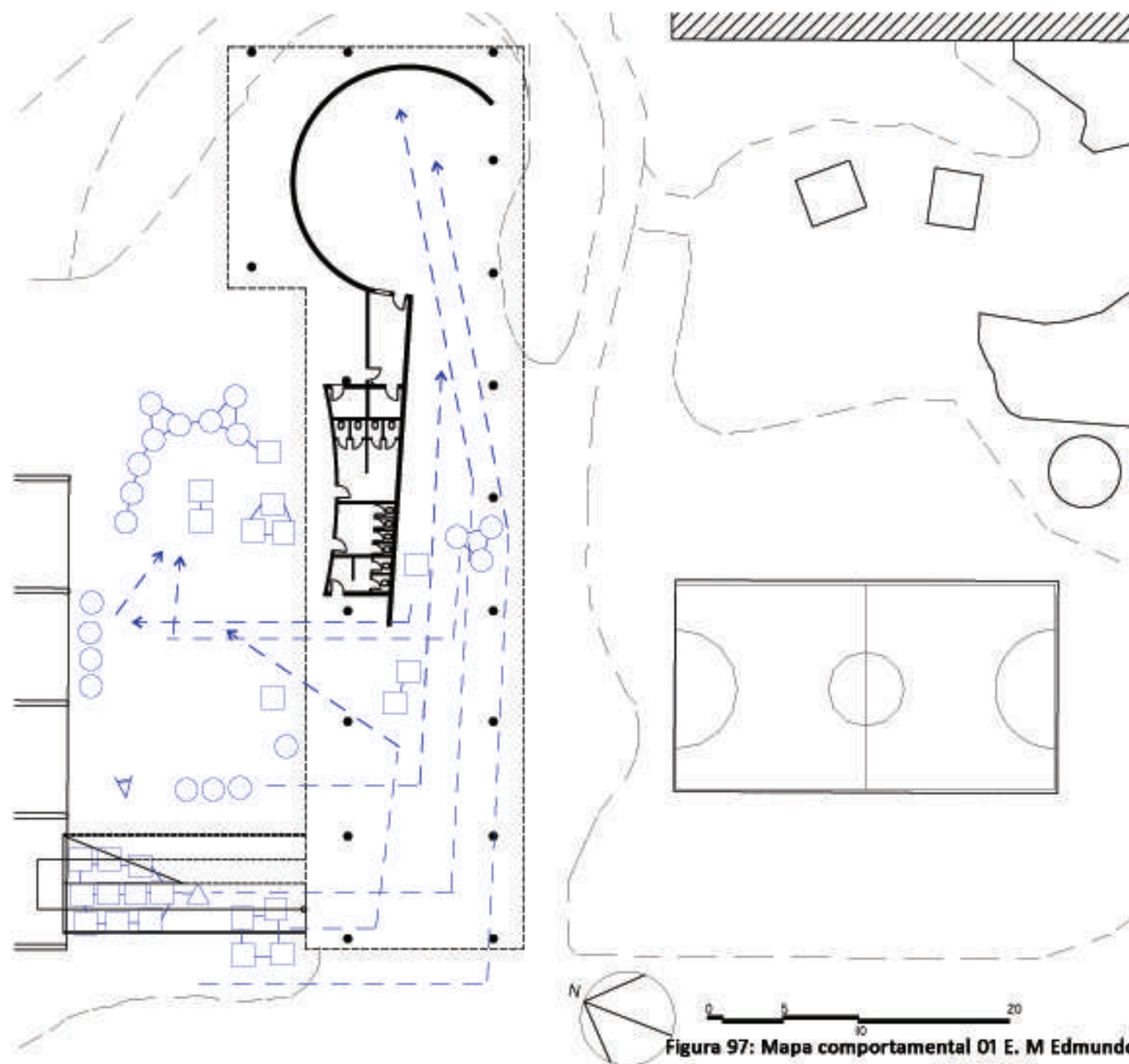
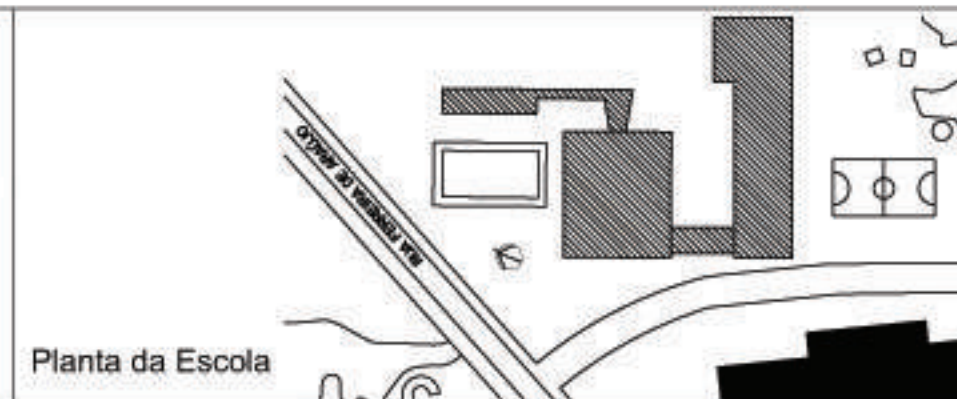


Figura 97: Mapa comportamental 01 E. M Edmundo Bittencourt. Fonte: GAE, 2010.



Observações:

- Ao redor dos mastros das bandeiras, meninas ficam deitadas;
- O mastro é o ponto de encontro.

Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

Nos dois primeiros mapas, o observador ficou localizado em uma área estratégica, onde se tem visão geral do pátio coberto e dos descobertos (Figura 97). Após comerem, as crianças correm pela área dos pilotis em brincadeiras dinâmicas em direção ao pátio descoberto (Figura 98). No pátio descoberto alguns meninos brincam sentados próximo ao mastro, de “bafo”, jogo de cartas, enquanto um grupo de meninas fica por perto conversando e lanchando. No pátio descoberto onde está a quadra, algumas meninas caminham em cima do meio fio brincando de se equilibrarem (Figura 99).



Figura 98: crianças descem pela rampa para o intervalo. Fonte: GAE. 2010.



Figura 99: crianças brincam próximo ao meio fio. Fonte: GAE. 2010.

No segundo mapa as crianças já haviam feito a refeição no refeitório, mas o tempo restante livre era bem curto, com cerca de 10 minutos. Na área dos pilotis o que predominava eram as atividades pouco dinâmicas, onde algumas crianças apenas caminhavam de um lado para o outro conversando, enquanto outras brincavam de pular em círculos. Próximo ao mastro e à rampa as brincadeiras continuavam sendo pouco dinâmicas, e várias crianças ficavam deitadas na grama aproveitando os raios de sol, enquanto que outras em uma área próxima brincavam de correr e de pique.

No mapa 03 é possível acompanhar a dinâmica dos alunos no pátio, saem da sala em “fila indiana”, meninos de um lado e meninas de outro, guiados pela professora. Seguem em direção ao refeitório, atravessando toda a área de pilotis. Após comerem as crianças se deslocam principalmente para a área descoberta, sendo o mastro da bandeira o marco do pátio, onde meninas ficam deitadas na grama ao redor dele. Nesse intervalo as crianças se mantêm em atividades pouco dinâmicas.

No quarto mapa, as crianças se apropriam principalmente do pátio descoberto, correm e brincam de “pique-corrente”, o pátio fica muito movimentado, bastante correria e gritaria. Ao redor do mastro, um grupo de meninos brinca de jogar cartas, enquanto uma professora

próxima à rampa observa os alunos. Na área dos pilotis um grupo de alunos brinca de roda. Em um dado momento dois meninos começam a se desentender próximo aos banheiros.

3.3.4 E. M. Tiradentes

Por se tratar de uma escola pequena com poucas turmas, o número de intervalos é pequeno e os mapas comportamentais se resumiram a três horários. Os pátios mais utilizados foram o pátio coberto e a parte frontal do pátio descoberto, o outro setor é evitado e quase não utilizado pela sensação de estreitamento que provoca.

Os pesquisadores ficaram posicionados de forma que pudessem ter uma visão mais geral de todos os setores do pátio. A concentração de crianças se deu na área do pátio coberto, próxima à escada de acesso ao segundo pavimento da edificação, onde geralmente ficam lanchando e/ou conversando (Figura 100). As crianças aproveitam a cobertura metálica para se protegerem do sol e os pilares do pátio coberto servem de apoio para amarrar a rede para jogarem vôlei (Figura 101). Na área descoberta meninos brincam de futebol com uma garrafa plástica e meninas pulam corda.



Figura 100: concentração de crianças próximas a escada. Fonte: GAE. 2011.



Figura 101: Aproveitamento dos pilares da cobertura metálica. Fonte: GAE. 2011.

Às 10h10min notou-se a presença de um inspetor circulando pelo pátio, personagem pouco presente nas escolas hoje em dia (Figura 102). A professora tenta agrupar sua turma próxima a escada. Um grupo de meninos joga futebol na área descoberta e um grupo de meninas brinca de corda no mesmo setor. Não há correrias no pátio apenas um constante deslocamento das crianças.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

Mapa comportamental

Escola: Tiradentes

Data: 27/09

Horário da observação: 10:05h

Mapa nº: 1 Pátio nº: 1 Observador: Vanessa

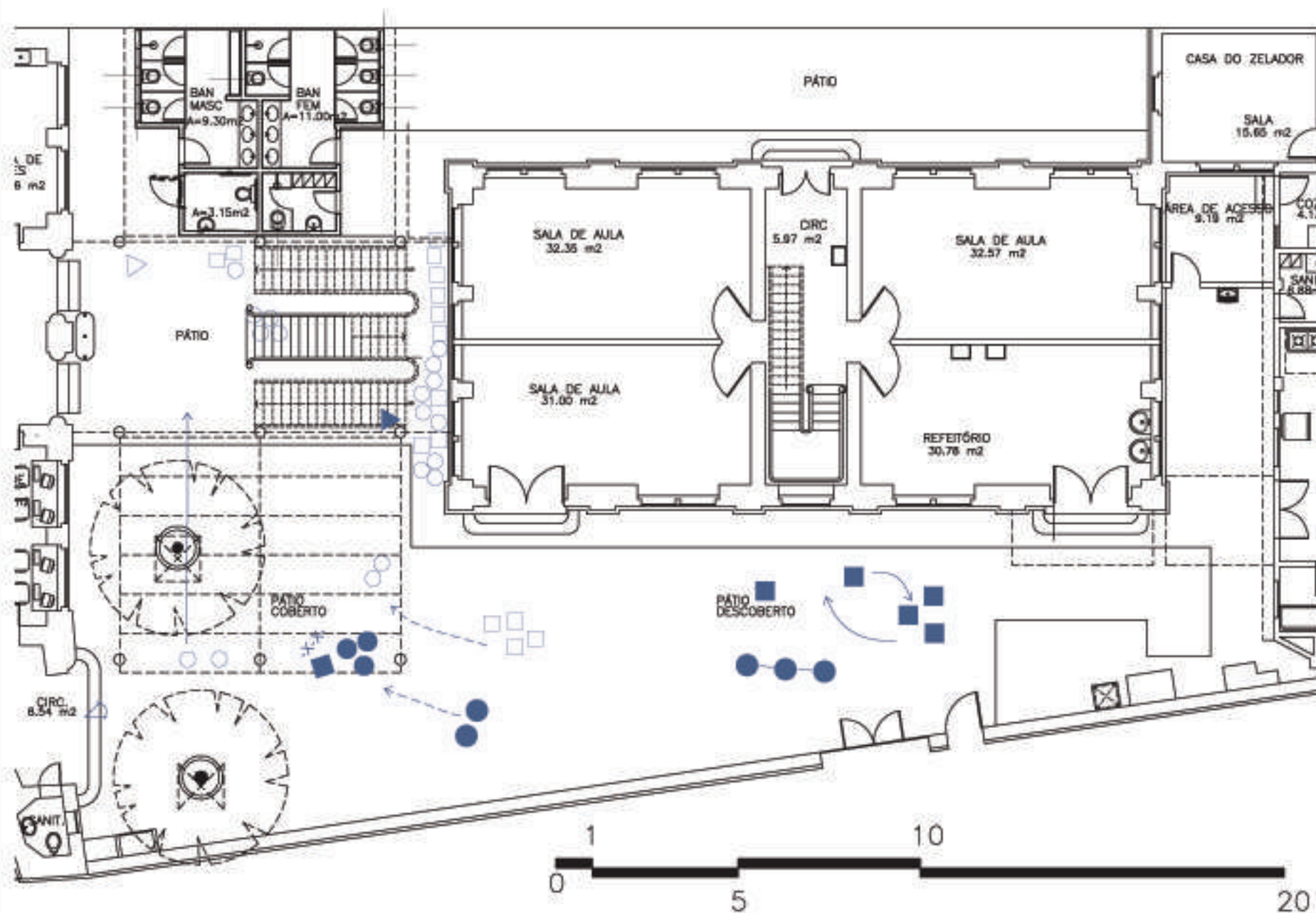
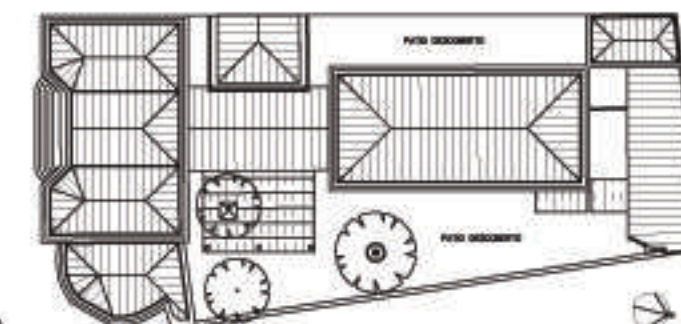


Figura 102: Mapa comportamental 01 E. M. Tiradentes. Fonte: GAE. 2011.



Planta da Escola

Observações:

- Meninas brincam de corda perto do portão
- Meninos jogam futebol com garrafa plástica
- Professora canta com a turma

Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

No horário de 10h20min, a quantidade de crianças no pátio diminui. A professora de educação física começa a aula com uma roda com as crianças na área descoberta. Outras crianças começam a frequentar o refeitório e o cheiro de comida é presente no ambiente. Ao mesmo tempo, há uma circulação de crianças no pátio coberto próximo a árvore e a escada. Nenhuma criança se aproximou de nós para saber o que estávamos fazendo, apesar dos olhares curiosos (Figuras 103 e 104).



Figura 103: crianças aproveitam as sombras das árvores. Fonte: GAE. 2011.



Figura 104: crianças utilizam o mobiliário. Fonte: GAE. 2011.

3.4 A percepção espacial do pátio pelo usuário – mapa cognitivo e fichas mais gosto e menos gosto

3.4.1 E. M. Estados Unidos

Os mapas cognitivos e as *fichas mais gosto e menos gosto* foram aplicados em seis turmas (1º, 2º, 6º, 7º, 8º e 9º ano). Na tabulação dos mapas cognitivos, optou-se por uma análise baseada em categorias. Essas categorias surgiram de uma pré-análise dos mapas, onde foi possível notar as principais recorrências de elementos. As cinco categorias principais identificadas no mapa cognitivo foram: elementos concretos, elementos da natureza, ambientes físicos, figura humana e elementos afetivos/lúdicos/atividades. As categorias elementos concretos e elementos da natureza aparecem em maior número e de forma equilibrada entre si. Enquanto as categorias figura humana e elementos afetivos/lúdicos/atividades foram os menos representados (Gráfico 13).

Observando o gráfico dos mapas cognitivos de algumas turmas, nota-se que o item “outros” possui maior porcentagem. Isso acontece porque a maior parte dos elementos representados pelos alunos é pontual. Quando observado o gráfico de categorias dos mapas cognitivos, o grupo tem um discurso mais conciso, agrupando a maioria das representações na categoria elementos da natureza (turmas do 1º e 2º ano) e elementos concretos (turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano) (Figura 105).



Gráfico 13: Representativo do mapa cognitivo.
Fonte: GAE. 2010.

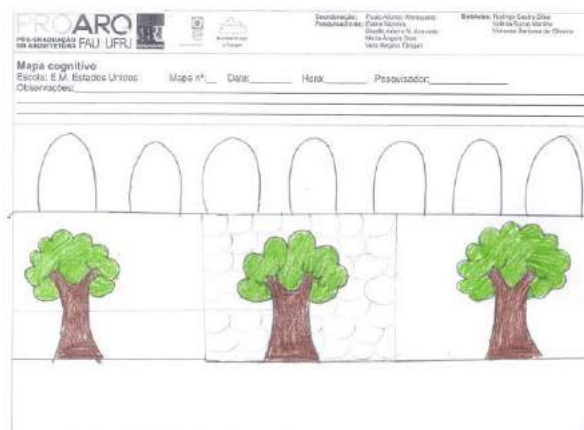


Figura 105: desenho com as categorias mais relevantes no mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010.

Os elementos mais representados nos desenhos pertencem a duas categorias: elementos concretos e elementos da natureza (Gráfico 14). As arcadas, os canteiros e o mastro aparecem com maior recorrência na categoria elementos concretos, enquanto na categoria elementos da

natureza, as árvores são as mais citadas, o que denota serem marcantes na memória visual do pátio para os alunos (Figura 106).

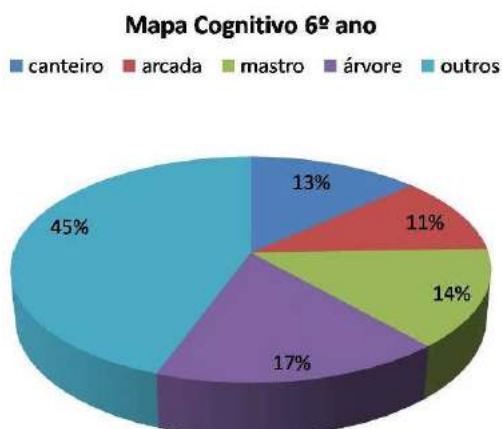


Gráfico 14: representativo do mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010.



Figura 106: desenho dos elementos mais relevantes no mapa cognitivo. Fonte: GAE. 2010.

Na tabulação das fichas no formato *Mais Gosto e Menos Gosto* foi identificado que as crianças possuem em primeiro lugar uma relação positiva com o conjunto do pátio, seguido pelas árvores (Gráficos 15 e 16). Verificou-se também que uma grande quantidade de crianças não identifica nada que as desagrade no pátio escolar (Figuras 107 e 108).



Gráfico 15: Representativo da ficha mais gosto. Fonte: GAE. 2010.



Figura 107: Desenho da ficha mais gosto e menos gosto. Fonte: GAE. 2010.



Gráfico 16: Representativo da ficha menos gosto. Fonte: GAE. 2010.

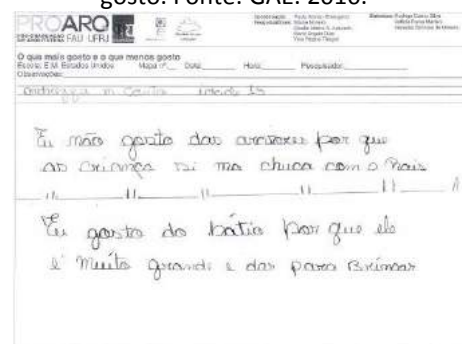


Figura 108: Texto da ficha mais gosto e menos gosto. Fonte: GAE. 2010.

Em algumas *fichas mais gosto e menos gosto* foram encontradas contradições a respeito das árvores, onde são elementos presentes nos dois lados da ficha. Como elementos que as crianças mais gostam por proporcionarem qualidade ambiental ao pátio e também como elementos que menos gostam devido às raízes provocarem quedas durante as brincadeiras (Figuras 109 e 110).



Figura 109: canteiros do pátio central.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 110: Mapa cognitivo.
Fonte: GAE. 2010.

3.4.2 E. M. Gonçalves Dias

Na E. M. Gonçalves Dias as categorias mais citadas foram as de figuras humanas (2º ano), elementos concretos (5º ano) e ambiente físico (4º, 6º e 9º ano), seguidas de elementos afetivos/lúdicos/ atividades. Relacionando com o mapa comportamental foi observado que as crianças das turmas iniciais não se apropriam do pátio agrupado descoberto, e esse fato implicou na dificuldade das mesmas em desenhar elementos concretos desse ambiente. Isso aconteceu provavelmente porque esses ficam confinados no pátio coberto, que não possui elementos que gerem referência (Gráficos 17 e 18).

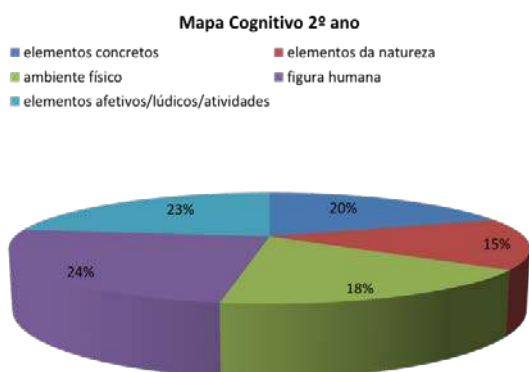


Gráfico 17: Categoria mapa cognitivo 2º ano.
Fonte: GAE. 2010.

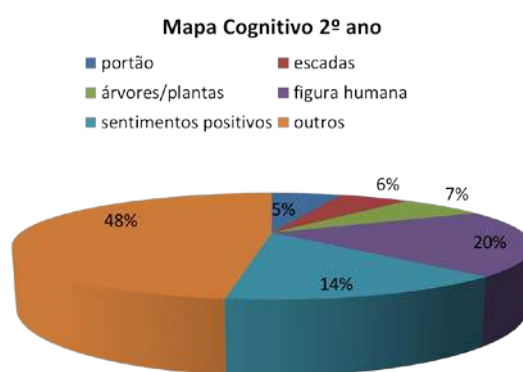


Gráfico 18: Elementos mapa cognitivo 2º ano.
Fonte: GAE. 2010.

O portão é o limite entre o pátio coberto (no qual elas se apropriam) e o pátio descoberto (que não tem acesso), sendo a árvore o único elemento visível do pátio descoberto por cima do muro do pátio coberto. A vontade de ultrapassar e se apropriar do pátio descoberto é tanta que as crianças se penduram nas grades do portão, mas não ultrapassam esse limite, pois se sentem intimidadas pelo grupo de alunos maiores que não permitem o acesso à quadra (Figuras 111, 112, 113 e 114).



Figura 111: Mapa Cognitivo 2º ano.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 112: crianças se penduram nas grades do portão. Fonte: GAE. 2010.



Figura 113: Mapa Cognitivo 2º ano.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 114: pátio descoberto.
Fonte: GAE. 2010.

O elemento comum mais representado foi a quadra de esporte, provavelmente por ser o único equipamento que existe no pátio, juntamente com as figuras humanas, representadas por conta do grande número de alunos usando e se apropriando do pátio (Figuras 115 e 116).



Figura 115: Mapa Cognitivo 4º ano.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 116: quadra.
Fonte: GAE. 2010.

Nas *fichas mais gosto e menos gosto* a tabulação dos desenhos revelou que a quadra é novamente o elemento mais representado quando indagados a respeito do que mais gostavam no pátio.



Gráfico 19: Elementos fichas mais gosto 4º ano.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 117: Ficha mais gosto e menos gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2010.

Nas representações das *fichas mais gosto e menos gosto*, o elemento que menos gostam são o lixo e a sujeira do pátio. O que se torna um dado curioso, pois há grande quantidade de lixeiras espalhadas pelo espaço, e são os únicos mobiliários existentes no pátio (Gráficos 19 e 20) (Figuras 117 e 118).

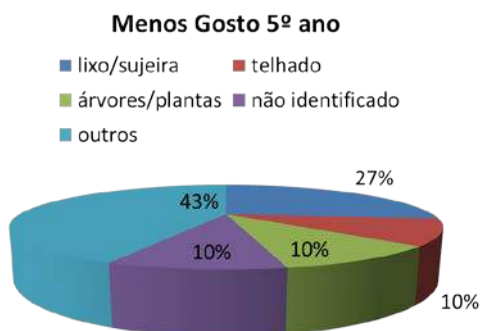


Gráfico 20: Elementos fichas menos gosto 5º ano.
Fonte: GAE. 2010.

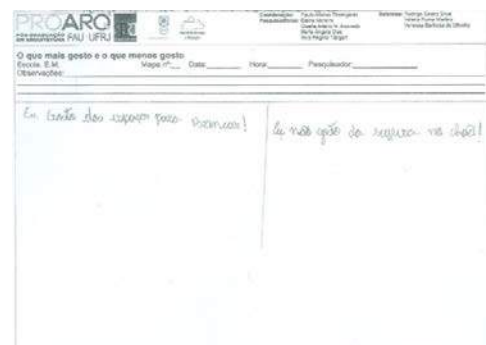


Figura 118: Ficha mais gosto e menos gosto 5º ano. Fonte: GAE. 2010.

Ao final, a alta porcentagem de “outros” nos gráficos levanta a questão de que talvez não haja um elemento tão representativo no pátio segundo a percepção dos alunos; considerando o contexto urbano e o sistema de espaços livres no qual o pátio se insere, é possível que esse subsistema não tenha uma importância tão elevada quando comparada com a análise do estudo de caso anterior. Isso se dá devido à quantidade de espaços livres existentes no entorno urbano, como o Pavilhão de São Cristóvão, o Observatório, entre outros.

3.4.3 E. M. Edmundo Bittencourt

Os instrumentos mapa cognitivo e *ficha mais gosto e menos gosto* foram aplicados durante duas visitas na escola na parte da manhã, em um total de quatro turmas, de 1º, 2º, 3º e 5º ano, com cerca de 30 alunos em cada turma. A turma de 4º ano só acontece no turno da tarde.

Na turma de 1º ano a categoria mais representada foi a de elementos da natureza, seguido de ambiente físico, sendo os elementos mais citados as árvores e as plantas (Gráficos 21 e 22); esse aspecto pode ser observado no mapa comportamental, onde as crianças se apropriam mais do pátio descoberto que possui revestimento em grama, além de possuir uma árvore de grande porte (Figura 119). O mastro também foi citado por ser um marco onde as crianças brincam ao redor e serve de ponto de encontro e referência (Figura 120).

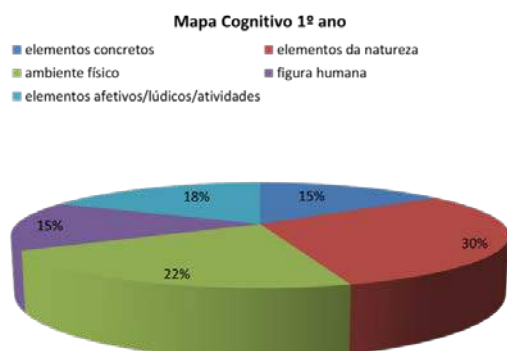


Gráfico 21: Categoria mapa cognitivo 1º ano. Fonte: GAE. 2010.

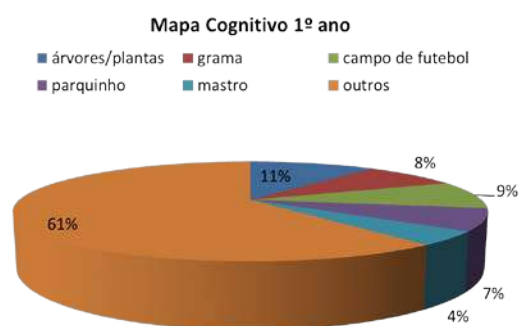


Gráfico 22: Elementos mapa cognitivo 1º ano. Fonte: GAE. 2010.



Figura 119: Mapa cognitivo 1º ano. Fonte: GAE. 2010.



Figura 120: Presença de grama, árvores e mastro. Fonte: GAE. 2010.

Na *ficha mais gosto e menos gosto*, não houve uma unanimidade quanto ao que as crianças mais gostam; verifica-se que no gráfico síntese, a categoria “outros” passa dos 50%, sendo o parquinho e a casinha os elementos mais representativos para as crianças (Gráfico 23). Conversando com elas durante a elaboração dos desenhos, descobrimos que o parquinho é onde ficam as duas casinhas de plástico, próximo à rampa, sendo uma amarela e a outra rosa, e ainda segundo eles, a amarela era usada apenas pelos meninos e a rosa pelas meninas (Figura 121). Por esse motivo, o elemento “casinha” aparece tanto no mais gosto, quanto no menos gosto, pois as meninas mais gostam da casinha rosa e menos gostam da amarela e os meninos vice e versa. (Figuras 122 e 123)

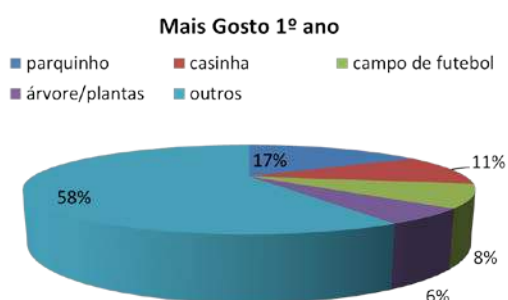


Gráfico 23: *Ficha mais gosto 1º ano*.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 121: *Ficha mais gosto e menos gosto 1º ano*. Fonte: GAE. 2010.



Figura 122: parquinho.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 123: casinhas de plástico.
Fonte: GAE. 2010.

Os instrumentos foram aplicados na turma do 2º ano no último dia de visita na escola e as categorias com maior porcentagem foram elementos concretos, seguido de ambiente físico e elementos da natureza e os elementos mais representativos foram os mais diversos, sendo as árvores e as plantas juntamente com o conjunto do pátio, os elementos mais recorrentes (Gráficos 24 e 25) (Figuras 124 e 125).

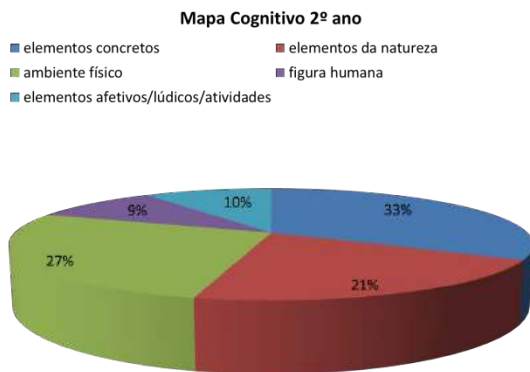


Gráfico 24: Categorias mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010.

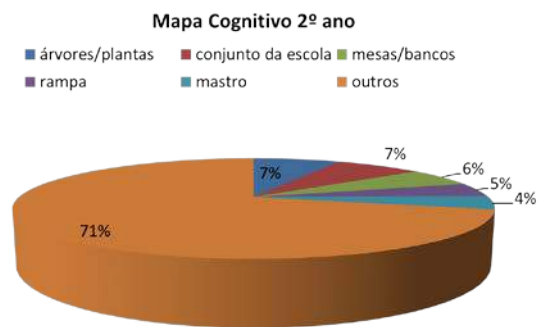


Gráfico 25: Elementos mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010.



Figura 124: mapa cognitivo 2º ano. Fonte: GAE. 2010.



Figura 125: visão geral do pátio. Fonte: GAE. 2010.

Nas *fichas mais gosto e menos gosto*, o jogo de futebol foi o item mais representado como “mais gosto”, e essa atividade ocorre periodicamente no pátio que tem a quadra (Gráfico 26) (Figura 126). A casinha de plástico voltou a aparecer na turma do 2º ano também.

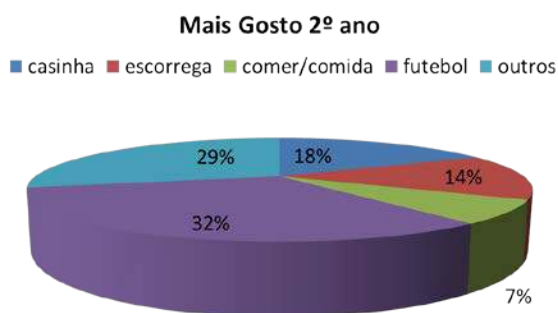


Gráfico 26: *ficha mais gosto* 2º ano. Fonte: GAE. 2010.

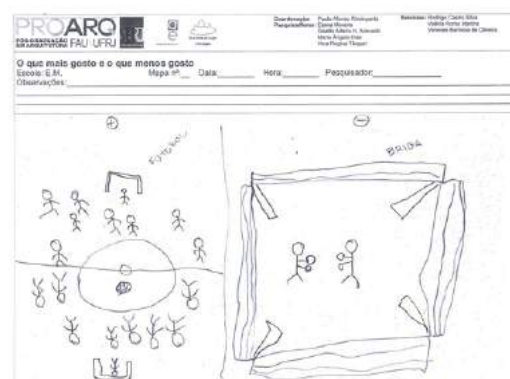


Figura 126: *Ficha mais gosto e menos gosto* 2º ano. Fonte: GAE. 2010.

No dia de aplicação desses instrumentos enquanto o grupo de pesquisa aplicava os instrumentos nas salas de aula com as crianças, uma das árvores de grande porte localizada no pátio estava sofrendo cortes em seus galhos, ficando quase que só com o tronco principal e

nenhum galho ou folhagem. Quando a equipe indagou o que estava sendo feito, fomos informados que era uma “poda” da árvore, pois seus galhos estavam invadindo a edificação, mas não houve uma preocupação quanto à formação de sombras pela árvore no pátio descoberto de uso dos alunos (Gráfico 27). Esse fato ficou registrado na memória dos alunos que representaram sua discordância com a poda da árvore através das *fichas mais gosto e menos gosto*, indicando a poda da árvore como um aspecto negativo (Figura 127).



Gráfico 27: *ficha menos gosto* do 2º ano. Fonte: GAE. 2010.

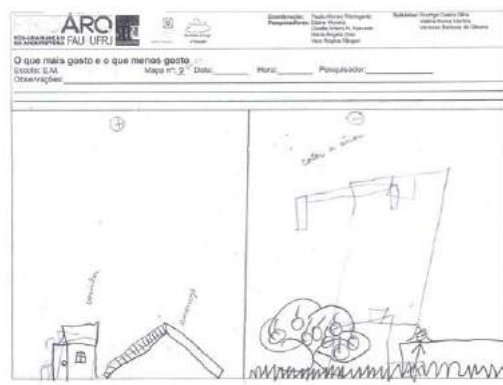


Figura 127: *ficha mais gosto e menos gosto* do 2º ano. Fonte: GAE. 2010.

No 5º ano, as categorias mais citadas se mantiveram, sendo a categoria com maior porcentagem a dos elementos da natureza (Gráfico 28). Os elementos mais fortes no cognitivo das crianças foram as árvores, as plantas e o campo de futebol; os elementos grama, figuras humanas e mesas/bancos também foram representados (Gráfico 29) (Figuras 128 e 129).

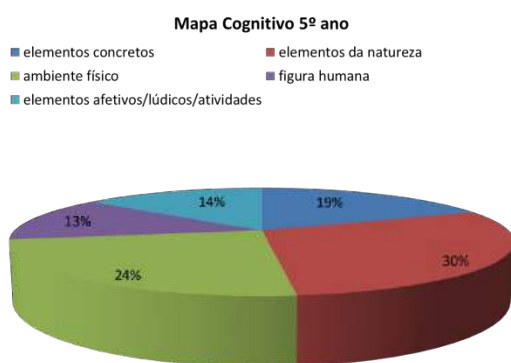


Gráfico 28: Categorias mapa cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2010.

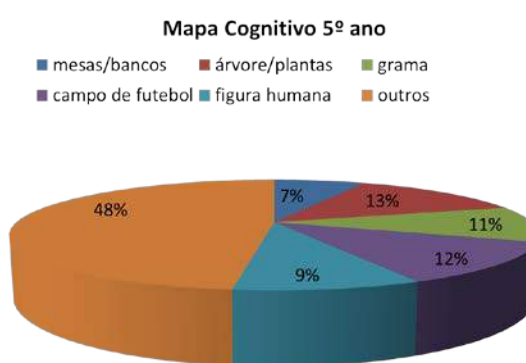


Gráfico 29: Elementos mapa cognitivo 5º ano. Fonte: GAE. 2010.



Figura 128: mapa cognitivo 5º ano.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 129: árvores e plantas.
Fonte: GAE. 2010.

Na tabulação das *fichas mais gosto e menos gosto* observa-se que não há para essa turma um elemento concreto muito representativo, na categoria mais gosto as brincadeiras ficam como os mais citados e no menos gosto a maioria das crianças respondeu que gostava de tudo no ambiente pátio (Gráficos 30 e 31) (Figuras 130 e 131).

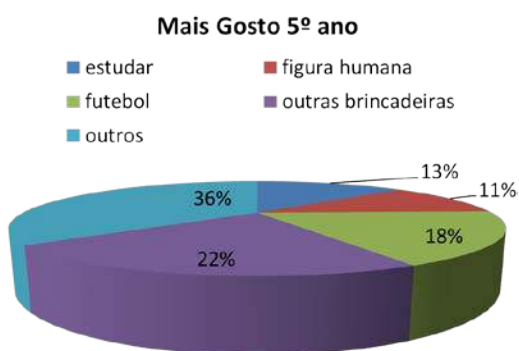


Gráfico 30: *Ficha mais gosto* 5º ano.
Fonte: GAE. 2010.

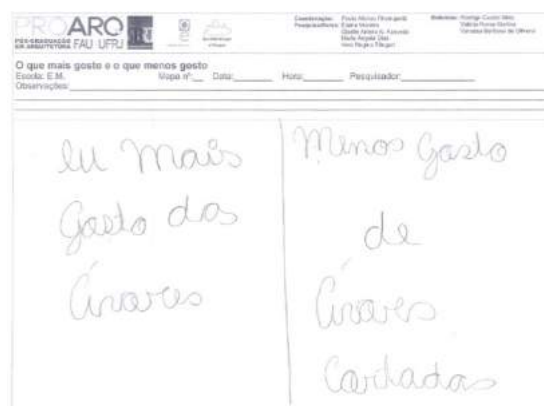


Figura 130: *ficha mais gosto e menos gosto* 5º ano. Fonte: GAE. 2010.



Gráfico 31: *Ficha menos gosto* 5º ano.
Fonte: GAE. 2010.

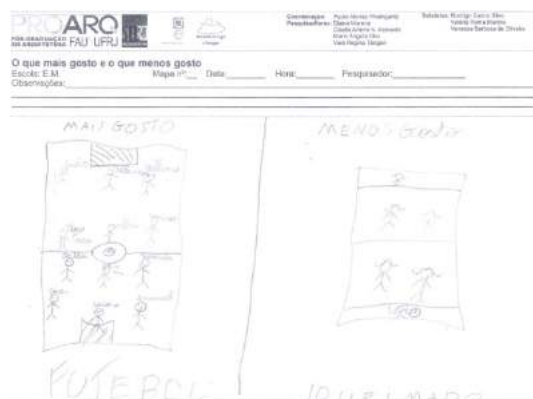


Figura 131: *ficha mais gosto e menos gosto* 5º ano. Fonte: GAE. 2010.

3.4.4 E. M. Tiradentes

Os instrumentos mapa cognitivo e *ficha mais gosto e menos gosto* foram aplicados durante as duas visitas, em um total de três turmas, de 3º, 4º e 5º ano, com cerca de 20 alunos em cada turma.

Na turma de 3º ano a categoria mais representada no mapa cognitivo foi a de mobiliário, seguido de elementos de arquitetura, sendo os elementos mais citados as mesas e os bancos (Gráficos 32 e 33). Por ser um pátio com dimensões reduzidas, o único mobiliário que possui é uma mesa com bancos fixos (Figuras 132 e 133).

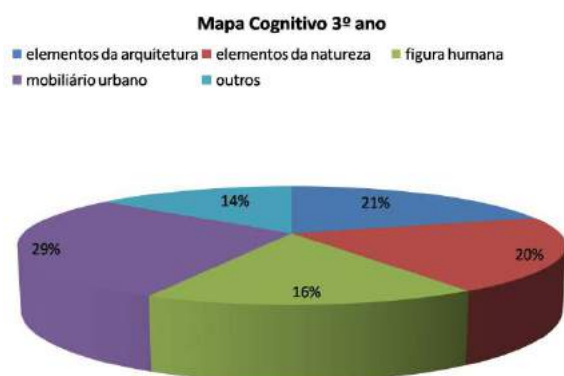


Gráfico 32: Categoria mapa cognitivo 3º ano.
Fonte: GAE. 2011.



Gráfico 33: Elementos mapa cognitivo 3º ano.
Fonte: GAE. 2011.

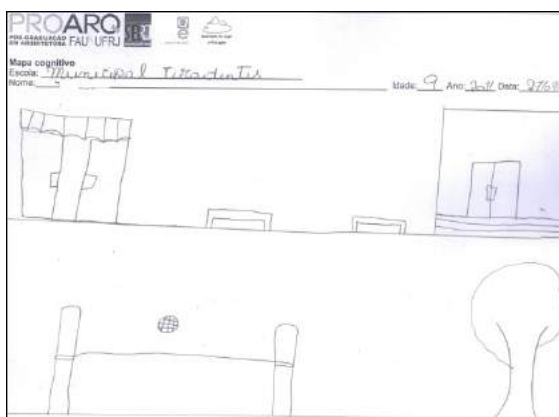


Figura 132: Mapa Cognitivo 3º ano.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 133: mobiliário fixo do pátio.
Fonte: GAE. 2011.

Na turma de 4º ano, a categoria mais citada foi a de elementos de arquitetura, seguido por elementos da natureza (Gráfico 34). A escada que liga o térreo ao primeiro pavimento ocupa grande área no pátio e foi o elemento mais desenhado (Gráfico 35). As árvores e o mobiliário fixo também foram bastante citados (Figuras 134 e 135).

Mapa Cognitivo 4º ano

■ elementos da arquitetura ■ elementos da natureza ■ mobiliário urbano
■ figura humana ■ outros

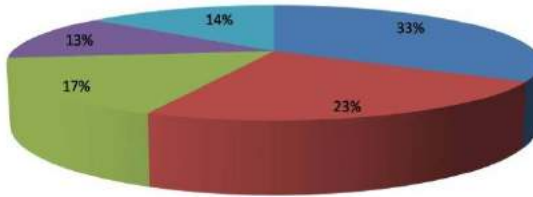


Gráfico 34: Categoria mapa cognitivo 4º ano.
Fonte: GAE. 2011.

Mapa Cognitivo 4º ano

■ escada ■ árvores / plantas ■ janelas ■ mesas/ bancos ■ outros

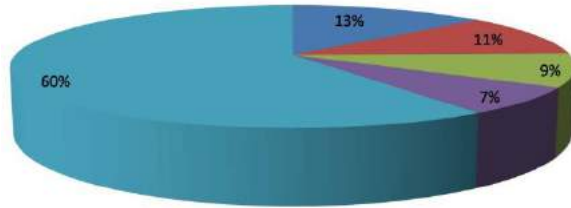


Gráfico 35: Elementos mapa cognitivo 4º ano.
Fonte: GAE. 2011.

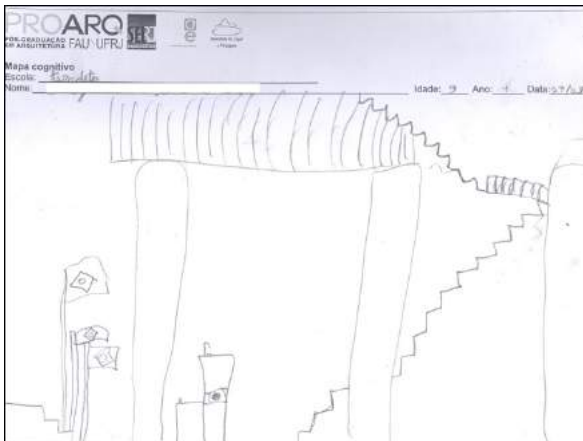


Figura 134: Mapa Cognitivo 4º ano.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 135: escada para o segundo pavimento.
Fonte: GAE. 2011.

Na turma de 5º ano, assim como na turma de 4º ano, a categoria elementos de arquitetura foi a mais referenciada seguida por elementos da natureza (Gráfico 36). Verifica-se que no gráfico elemento, a categoria “outros” passa dos 60%, sendo a árvore, a escada e o contorno do pátio os elementos mais representativos para as crianças (Gráfico 37) (Figuras 136 e 137).

Mapa Cognitivo 5º ano

■ elementos da arquitetura ■ elementos da natureza ■ ambientes externos
■ mobiliário urbano ■ outros

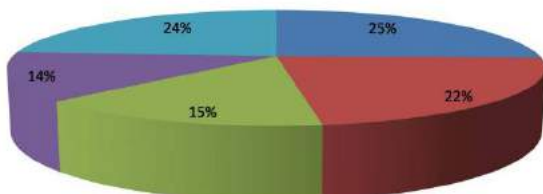


Gráfico 36: Categoria mapa cognitivo 5º ano.
Fonte: GAE. 2011.

Mapa Cognitivo 5º ano

■ árvores/plantas ■ contorno do pátio ■ escadas ■ mesas/bancos ■ outros

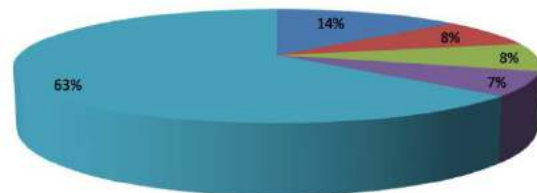


Gráfico 37: Elementos mapa cognitivo 5º ano.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 136: Mapa Cognitivo 5º ano.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 137: limites do pátio com a rua.
Fonte: GAE. 2011.

Na *ficha mais gosto e menos gosto* do 3º ano, as árvores foram os elementos mais desenhados quanto ao que as crianças mais gostam (Gráfico 38) (Figura 138).



Gráfico 38: Elementos fichas mais gosto 3º ano.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 138: Ficha mais gosto e menos gosto 3º ano. Fonte: GAE. 2011.

Na turma de 4º ano, nas fichas mais gosto e menos gosto, a categoria “outros” passa dos 60%, sendo o refeitório o elemento mais representativo para as crianças, tanto no mais gosto quanto no menos gosto (Gráficos 39 e 40). Isso demonstra que o pátio tem marco referencial fraco para as crianças (Figuras 139 e 140).

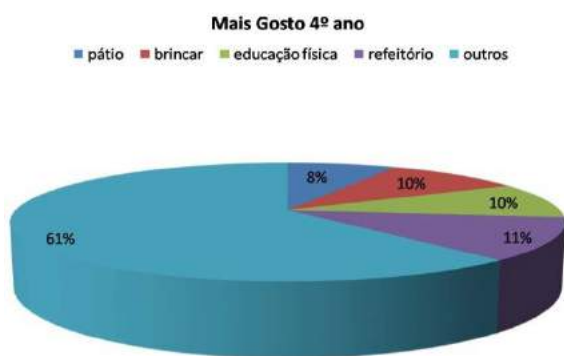


Gráfico 39: Elementos fichas mais gosto 4º ano.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 139: Ficha mais gosto e menos gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2011.



Gráfico 40: Elementos fichas menos gosto 4º ano.
Fonte: GAE. 2011.

PROARQ
PROARQUITECTURA FAU - UFRJ

O que mais gosto e o que menos gosto

Escola: Escola Municipal Madureira Idade: 9 Anos, 2011 Data: 23/10

Nome: _____

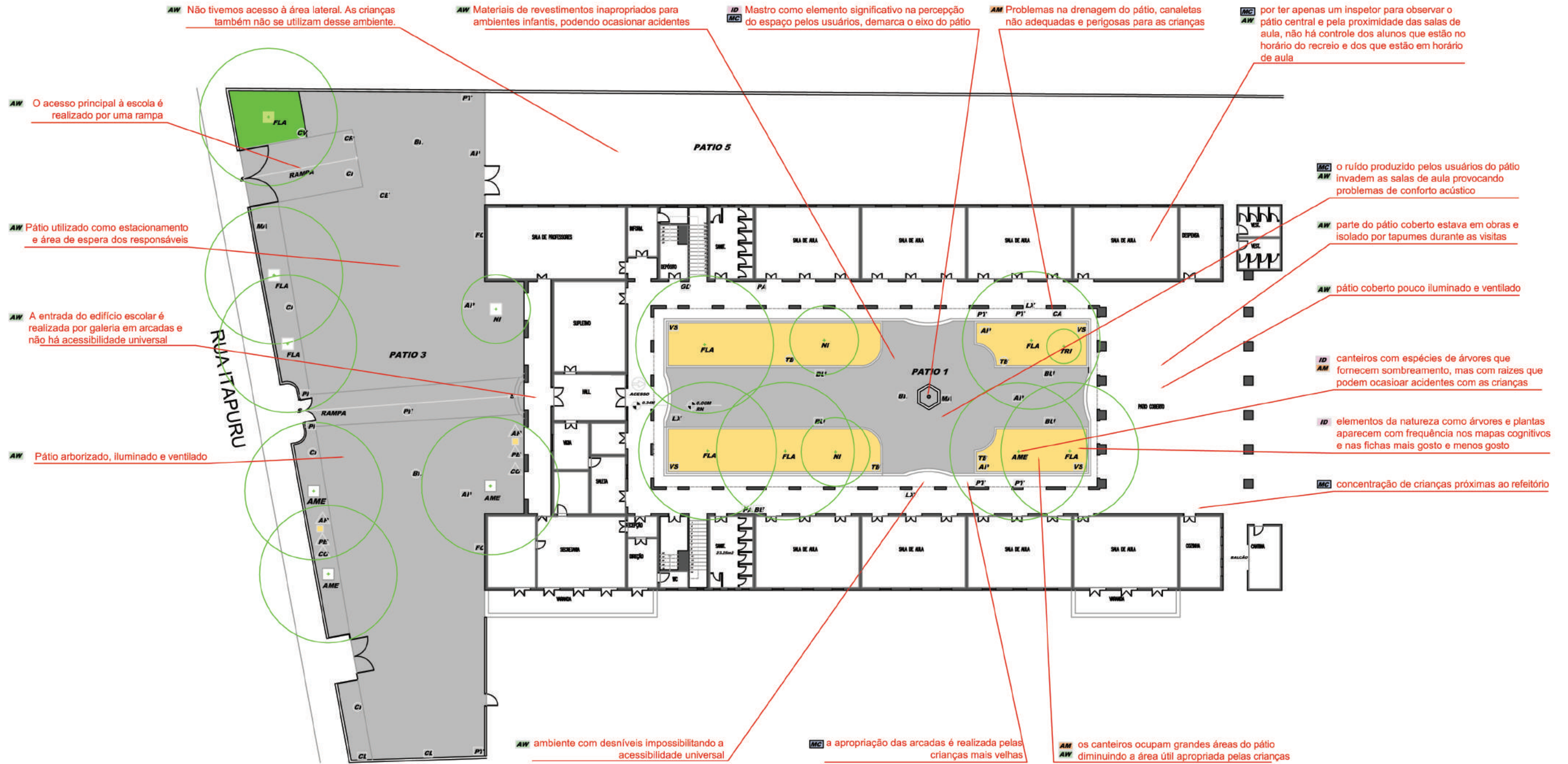
| gosto | não gosto |
|-----------------|----------------|
| das árvores | do banheiro |
| do espaço | do laboratório |
| das merendeiras | dos postes |
| dos refeitórios | |

Figura 140: Ficha mais gosto e menos gosto 4º ano. Fonte: GAE. 2011.

Capítulo 4 – Entrelaçamento das descobertas

Após a tabulação e análise dos dados coletados nos estudos de caso foram construídas matrizes de descobertas para cada pátio visitado. Esse instrumento facilitou a visualização das descobertas realizadas e a partir de quais instrumentos elas surgiram.

Com base nos aspectos relacionados no capítulo anterior, os quatro estudos de caso foram comparados e analisados como um conjunto, desdobrando em semelhanças e diferenças entre eles. A partir dessa análise juntamente com as matrizes das descobertas foram elaboradas recomendações gerais para os pátios visitados, que funcionam também para outros pátios escolares existentes na rede pública e privada, além de diretrizes para futuros projetos escolares.



Legenda das descobertas

| | |
|----|---|
| AM | Análise Morfológica |
| AW | Análise Walkthrough |
| EC | Entrevistas e conversas Informais |
| MC | Mapa Comportamental |
| ID | Instrumentos de desenho - mapa comportamental e fichas mais gosto e menos gosto |

| | | |
|----|-------------------|------------|
| CA | Caixa de ralo | 1 unidade |
| GD | Gradil | 1 unidade |
| CL | Caixa de Luz | 1 unidade |
| PI | Posto | 6 unidades |
| BE | Bebedouro | 2 unidades |
| MA | Mastro | 2 unidades |
| LX | Lixeira | 5 unidades |
| VV | Vaso | 4 unidades |
| FC | Fonte | 3 unidades |
| BU | Bueiro | 5 unidades |
| CA | Canaleta | 1 unidade |
| PA | Panela | 3 unidades |
| LA | Lavatório | 1 unidade |
| BA | Balanco | 1 unidade |
| GA | Gangorra | 1 unidade |
| ES | Escorrega | 1 unidade |
| CE | Caixa de Esgoto | 1 unidade |
| M | Mesa | 5 unidades |
| CB | Cesta de Basquete | 1 unidade |
| AP | Águas Pluviais | 6 unidades |
| PI | Pilarete | 2 unidades |
| NI | Não Identificado | 4 unidades |

Elementos de Vegetação

| | | |
|--------------|------------------|-------------|
| Árvore | 19 unidades | |
| Arbusto | 1 unidade | |
| Tronco Morto | 1 unidade | |
| FLA | Flamboyant | 10 unidades |
| BAN | Bananeira | 2 unidades |
| AME | Amendoieira | 4 unidades |
| TRI | Tripaís | 1 unidade |
| NI | Não Identificado | 3 unidades |

Legenda - Revestimento de Estruturação

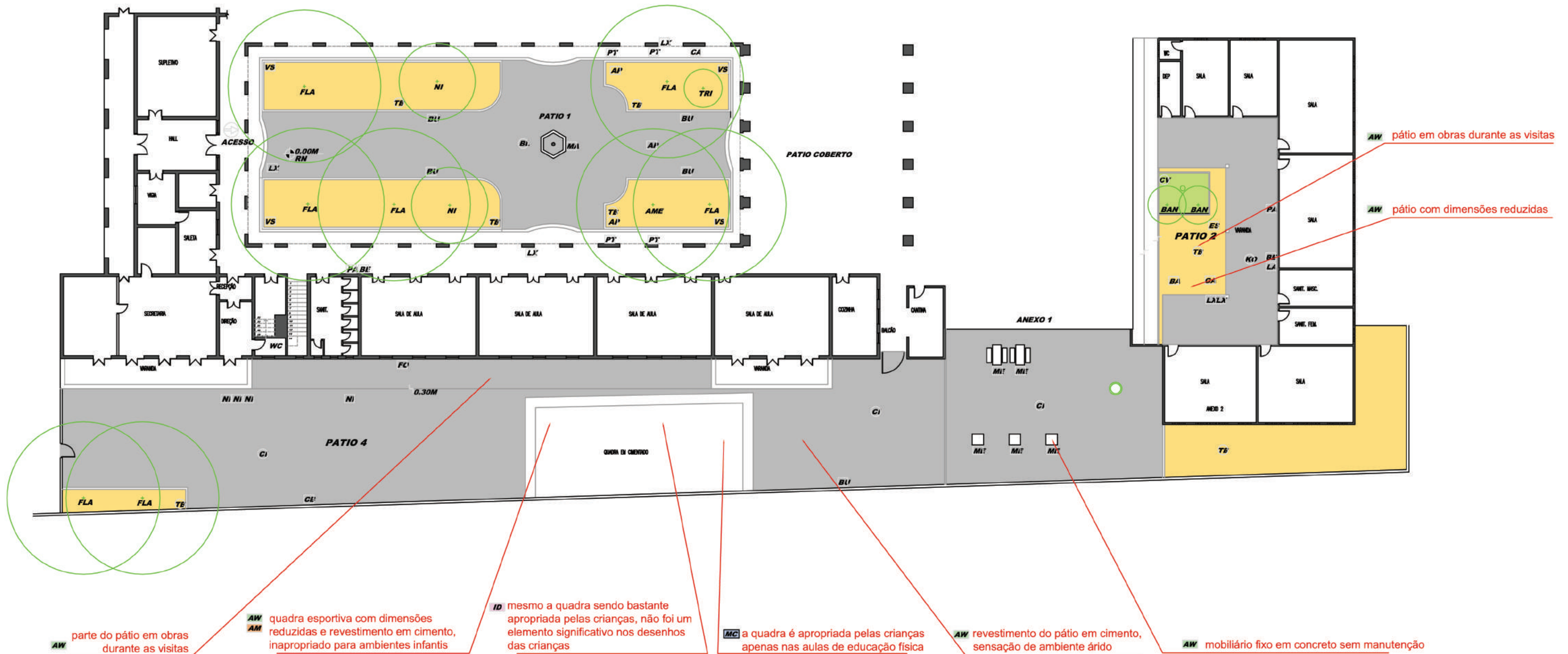
| | Quant.(M ²) | % |
|--------------|------------------------------|-------------------------------|
| PE | Pedra | 56,98 M ² 2,24% |
| KO | Korondur | 112,07 M ² 4,40% |
| CI | Cimento | 887,39 M ² 34,86% |
| BI | Bloco Intertravado | 1083,12 M ² 42,52% |
| TE | Terra batida | 366,44 M ² 14,40% |
| CV | Cobertura vegetal | 39,88 M ² 1,58% |
| Total | 2545,88 M² | 100% |

Revestimento de Fachada

| | |
|------|------------------|
| AP | Avenaria Pintada |
| PE | Pedra |
| CO | Cobogó |
| Cor | Cor |
| Bege | Bege |



Figura 141: Matriz das descobertas E. M. Estados Unidos parte 1. Fonte: autora. 2013.



Legenda das descobertas

- AM Análise Morfológica
- AW Análise Walkthrough
- EC Entrevistas e conversas informais
- MC Mapa Comportamental
- ID Instrumentos de desenho - mapa comportamental e ficha mais gosto e menos gosto

| | | |
|----|-------------------|------------|
| CK | Caixa de ralo | 1 unidade |
| GU | Gradil | 1 unidade |
| CL | Caixa de Luz | 1 unidade |
| PT | Poste | 6 unidades |
| BE | Bebedouro | 2 unidades |
| MA | Mastro | 2 unidades |
| LX | Lixeira | 5 unidades |
| VS | Vaso | 4 unidades |
| FC | Fonte | 3 unidades |
| BU | Bueiro | 5 unidades |
| CA | Canaleta | 1 unidade |
| PA | Painel | 3 unidades |
| LA | Lavatório | 1 unidade |
| BA | Balanço | 1 unidade |
| GA | Gangorra | 1 unidade |
| ES | Escorrega | 1 unidade |
| CE | Caixa de Esgoto | 1 unidade |
| MI | Mesa | 5 unidades |
| CE | Cesta de Basquete | 1 unidade |
| AP | Águas Pluviais | 6 unidades |
| PI | Pilarete | 2 unidades |
| NI | Não Identificado | 4 unidades |

Elementos de Vegetação

| Quantidade | Quantidade | |
|--------------|------------------|-------------|
| Árvore | 19 unidades | |
| Arbusto | 1 unidade | |
| Tronco Morto | 1 unidade | |
| FLA | Flamboyant | 10 unidades |
| BAN | Bananeira | 2 unidades |
| AME | Amendoeira | 4 unidades |
| TRI | Triplalis | 1 unidade |
| NI | Não Identificado | 3 unidades |

Legenda - Revestimento de Piso

| Descrição | Quant.(M²) | % |
|-----------|--------------------|-------------------|
| PE | Pedra | 56.98 M² 2,24% |
| KO | Korondur | 112.07 M² 4,40% |
| CI | Cimento | 887.39 M² 34,86% |
| BI | Bloco intertravado | 1083.12 M² 42,52% |
| TE | Terra batida | 366.44 M² 14,40% |
| CV | Cobertura vegetal | 39.88 M² 1,58% |
| Total | 2545.88 M² | 100% |

Revestimento de Fachada

| Revestimento | Cor |
|-------------------|-----|
| Alvenaria Pintada | |
| Pedra | |
| Cobogó | |
| Bego | |

1 Escola Estados Unidos - Pátios 2 e 4 - Planta Baixa - Térreo



Figura 142: Matriz das descobertas E. M. Estados Unidos parte 2. Fonte: autora. 2013.

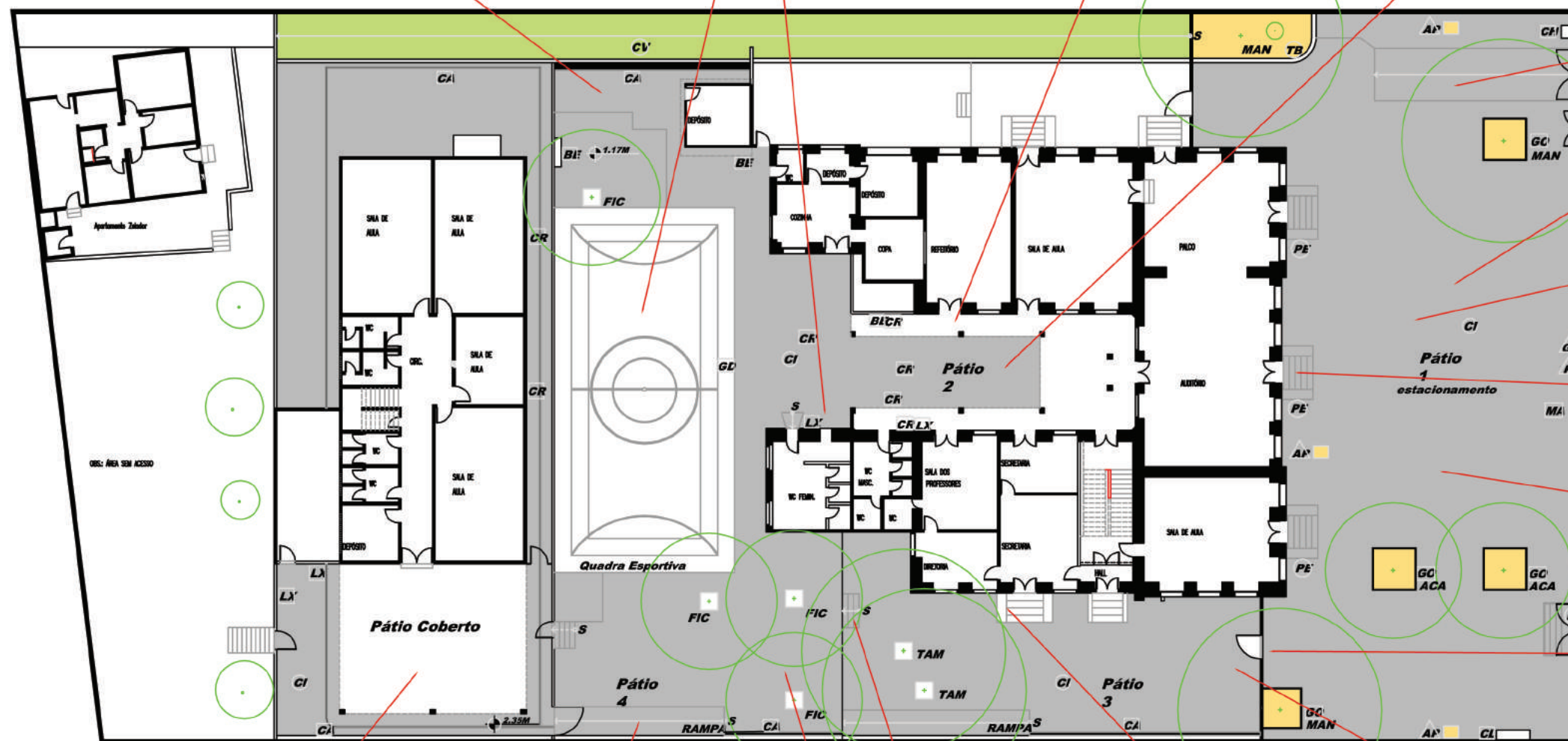
AM os materiais de revestimento utilizados nos pátios é inadequados para ambientes infantis podendo causar acidentes

ID a quadra de esportes é o elemento mais significativo e representado pelas crianças nos desenhos

ID os banheiros foram alvos de reclamações pelos usuários no preenchimento das fichas mais gosto e menos gosto

MC durante os intervalos a movimentação próxima ao refeitório é intensa e a área fica congestionada por ter dimensões inadequadas

AW a concepção formal do edifício escolar produz um pátio com áreas desproporcionais e inadequadas



AW rampa de acesso à veículos

AW área utilizada como estacionamento e espera dos responsáveis

AW ambiente com ruído elevado devido a proximidade com via de fluxo intenso

AW projeto de acesso principal do edifício se encontra fechado

AW pátio arborizado e ventilado

AW acesso dos usuários é feito somente pelo portão lateral

Rua Campo de São Cristóvão

MC o pátio coberto é utilizado apenas pelas crianças do primeiro ciclo, que ficam inibidas em se apropriar do pátio descoberto pela presença das crianças mais velhas

AM os desníveis e rampa são utilizados como bancos devido a falta de mobiliário no pátio

AM pátio bem arborizado proporcionando um ambiente com boas condições de conforto ambiental

AW o pátio possui desníveis que impossibilitam a acessibilidade universal

AW parte do pátio estava em obras durante as visitas

AW o controle do acesso é precário, realizado apenas por um inspetor

Legenda das descobertas

- AM** Análise Morfológica
- AW** Análise Walkthrough
- EC** Entrevistas e conversas informais
- MC** Mapa Comportamental
- ID** Instrumentos de desenho - mapa comportamental e ficha mais gosto e menos gosto

| | | |
|----|------------------|------------|
| CR | Caixa de ralo | 7 unidades |
| GD | Gradil | |
| CA | Caixa de Luz | 1 unidade |
| CH | Caixa Hidráulica | 1 unidade |
| BE | Bebedouro | 3 unidades |
| MA | Mastro | 1 unidade |
| LI | Lixeira | 4 unidades |
| CA | Coletor de Água | |
| GA | Gola de Árvore | 4 unidades |

| Revestimento de Fachadas | |
|--------------------------|-------------------|
| Descrição | |
| ▲ | Alvenaria Pintada |
| PE | Pedra |
| GD | Gradil |
| Cor | |
| ■ | Bege |

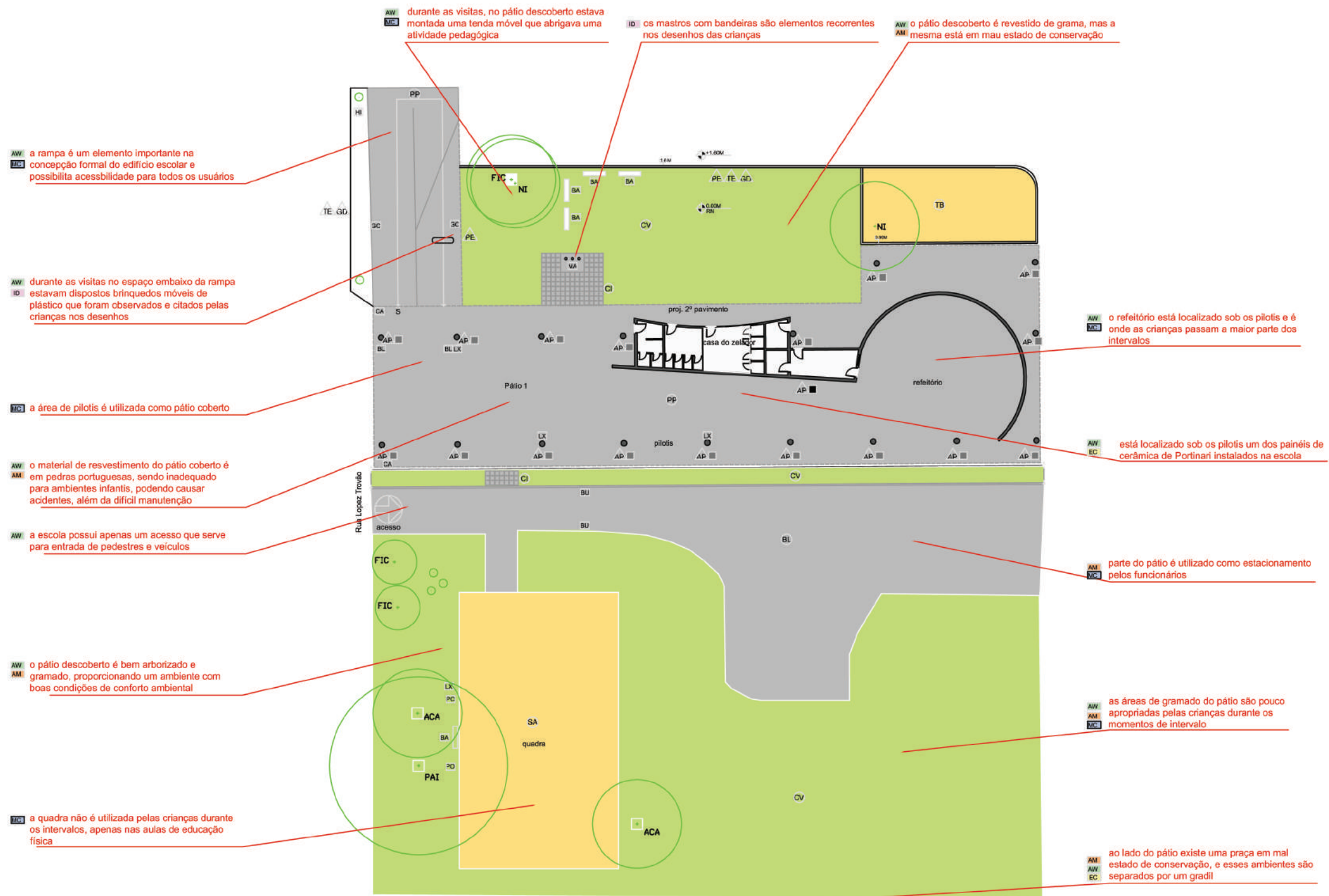
| Elementos de Vegetação | |
|------------------------|----------------------|
| Descrição | Quantidade |
| ● | Árvore 11 unidades |
| ○ | Arbusto 1 unidade |
| Man | Mangueira 3 unidades |
| Aca | Acácia 2 unidades |
| Tam | Tamarindo 2 unidades |
| Fic | Ficus 4 unidades |

| Legenda - Revestimento de Piso | | |
|--------------------------------|------------------------------|-------------|
| Descrição | Quant.(M ²) | % |
| CI Cimento | 1604.9 M ² | 89,25% |
| TB Terra batida | 25 M ² | 1,38% |
| CV Cobertura vegetal | 143.78 M ² | 8% |
| PE Pedra | 24.60 M ² | 1,37% |
| Total | 1798.28 M² | 100% |

1 Escola Gonçalves Dias - Planta Baixa - Térreo



Figura 143: Matriz das descobertas E. M. Gonçalves Dias. Fonte: autora. 2013.



| Legenda das descobertas | |
|-------------------------|--|
| AM | Análise Morfológica |
| AW | Análise Walkthrough |
| EC | Entrevistas e conversas informais |
| MCP | Mapa Comportamental |
| ID | Instrumentos de desenho - mapa comportamental e ficha mais gosto e menos gosto |

| | | |
|----|-----------------------|------------|
| BU | Bueiro | 2 unidades |
| LX | Lixeira | 4 unidades |
| BL | Boneco de Lixo | 2 unidades |
| BA | Banco | 6 unidades |
| PA | Pilar de Apoio | 1 unidade |
| MA | Mastro | 2 unidades |
| HI | Hidrante | 1 unidade |
| CA | Coletor de Água | 2 unidades |
| SC | Guarda Corpo Metálico | 2 unidades |
| PC | Poste | 2 unidades |

| Revestimento de Fachadas | |
|--------------------------|-------------------|
| AP | Alvenaria Pintada |
| PE | Pedra |
| GD | Gradil |
| TE | Trepadeira |
| | Cinza |
| | Mosaico |

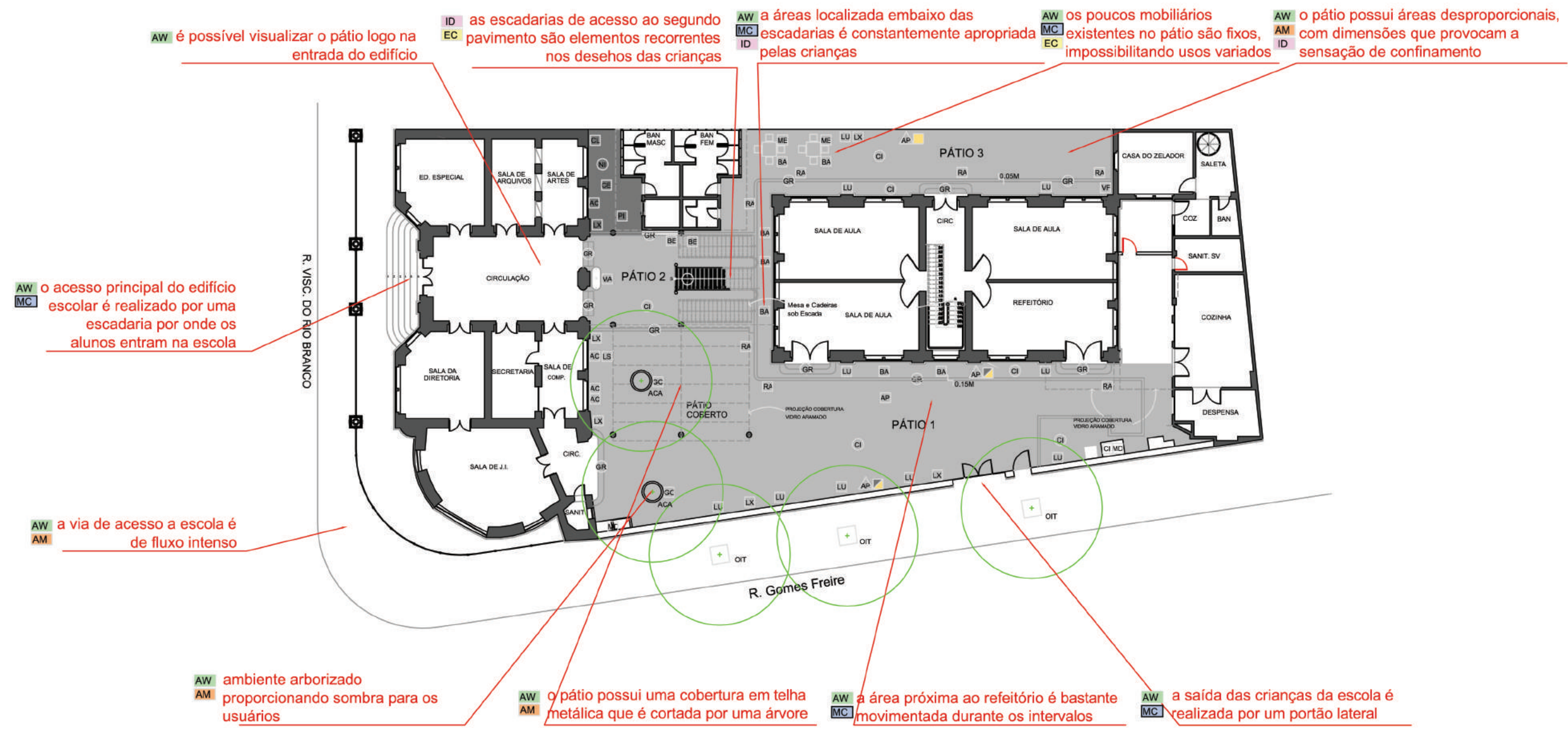
| Elementos de Vegetação | |
|------------------------|-------------|
| Árvore | 11 unidades |
| Arbusto | 1 unidade |
| Mangueira | 3 unidades |
| Acácia | 2 unidades |
| Tamarindo | 2 unidades |
| Ficus | 4 unidades |
| Paineira | 1 unidade |
| Não Identificado | 1 unidade |

| Legenda - Revestimento de Piso | | |
|--------------------------------|-------------------|-------------|
| Descrição | Quant. (M²) | % |
| CI Cimento | 29,77 M² | 0,78% |
| BL Bloco Intertravado | 545,52 M² | 14,38% |
| PP Pedra Portuguesa | 1028,36 M² | 27,08% |
| SA Saibro | 354,94 M² | 9,34% |
| TB Terra batida | 102,89 M² | 2,74% |
| CV Cobertura vegetal | 1735,63 M² | 45,70% |
| Total | 3797,11 M² | 100% |

1 Escola Edmundo Bittencourt - Planta Baixa - Térreo
ESC.: 1:250

0 1 5 10
escala gráfica

Figura 144: Matriz das descobertas E. M. Edmundo Bittencourt. Fonte: autora. 2013.



Legenda das descobertas

| | |
|----|--|
| AM | Análise Morfológica |
| AW | Análise Walkthrough |
| EC | Entrevistas e conversas informais |
| MC | Mapa Comportamental |
| ID | Instrumentos de desenho - mapa comportamental e ficha mais gosto e menos gosto |

| | | |
|----|----------------------------|-------------|
| LU | Luminária | 10 unidades |
| RA | Ralo | 7 unidades |
| CI | Cistema | 1 unidade |
| MC | Medidor | 2 unidades |
| AP | Águas Pluviais | 1 unidade |
| GC | Gola de Árvore em Concreto | 2 unidades |
| LS | Lixeira Coleta Seletiva | 1 unidade |
| AC | Ar Condicionado | 4 unidades |
| MA | Mastro | 1 unidade |
| BE | Bebedouro | 2 unidades |
| PI | Pilarete | 1 unidade |
| CE | Caixa de Esgoto | 1 unidade |
| CL | Canteiro de Lixo | 1 unidade |
| VF | Vaso de Flores | 1 unidade |
| LX | Lixeira | 6 unidades |
| BA | Banco | 7 unidades |
| ME | Mesa | 2 unidades |

Revestimento de Fachadas

| Descrição | Quantidade |
|---------------------|------------|
| AP Avenaria Pintada | 2 unidades |
| Cor | |
| Bege | |
| Bege e Cinza | |

Elementos de Vegetação

| Descrição | Quantidade |
|-----------|------------|
| Árvore | 5 unidades |
| Oiti | 3 unidades |
| Acácia | 2 unidades |

Legenda - Revestimento de Piso

| Descrição | Quant. (M²) | % |
|---------------------|------------------|-------------|
| GR Granito | 22,05 M² | 5,03% |
| MD Madeira | 3,30 M² | 0,80% |
| CI Cimento | 373,42 M² | 84,10% |
| NI Não Identificado | 15,06 M² | 10,07% |
| Total | 413,83 M² | 100% |

1 Escola Tiradentes - Planta Baixa - Térreo

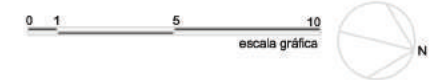


Figura 145: Matriz das descobertas E. M. Tiradentes. Fonte: autora. 2013.

4.1 Semelhanças e diferenças nos estudos de caso

Todas as escolas analisadas são **tombadas**, o que pode gerar valorização arquitetônica, histórica e/ou social ao edifício. O tombamento, contudo, acaba por gerar muitos contratempos aos usuários e gestores da escola, pois as adaptações, modificações e até mesmo a conservação se tornam ações mais morosas por demandaram autorizações e verbas maiores. É por esse motivo que, por mais bem conservado que esteja o edifício e por mais zelosas que sejam suas diretoras na manutenção das escolas, todas as edificações observadas necessitam de reparos e manutenção em escalas diferentes. O tombamento gera, portanto, uma controvérsia configurada nos estudos de caso, onde o discurso dos **técnicos/arquitetos** é contraditório ao dos **usuários e gestores das escolas**. (Figuras 145, 146, 147 e 148)



Figura 146: Fachada E. M. Estados Unidos.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 147: Fachada E. M. Gonçalves Dias.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 148: Fachada E. M. Edmundo Bittencourt.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 149: Fachada E. M. Tiradentes.
Fonte: GAE. 2011.

Outra fonte de controvérsia é o próprio projeto do pátio dentro do projeto da unidade escolar. Na E. M. Tiradentes (Figura 150) as observações evidenciam que o pátio não foi projetado como elemento importante no conjunto escolar; sugere que esse pátio não resulta de projeto paisagístico e/ou pedagógico, podendo ser apenas uma forma de ocupar os vazios existentes entre a edificação e os limites do lote escolar em decorrência da legislação urbana.

No caso da E. M. Edmundo Bittencourt (Figura 151) o lugar do pátio também fica indefinido, mas ao contrário do que acontece nas escolas anteriormente citadas, ele possui grandes dimensões e não tem uma delimitação clara de até onde as crianças podem se apropriar, passando a ideia de que o edifício escolar foi implantado dentro de um grande pátio, o que é reforçado pela presença dos pilotis. Em termos de **concepção de arquitetura**, o pátio com essas características pode ser uma escolha interessante, mas para os usuários e, principalmente, para os **inspetores/professoras/gestores da escola**, pode se tornar um problema diante do reduzido número de inspetores em relação à quantidade de alunos e a falta de delimitação e ausência de referências espaciais.



Figura 150: Pátio E. M. Gonçalves Dias.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 151: Pátio E. M. Tiradentes.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 152: Pátio E. M. Edmundo Bittencourt.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 153: Pátio E. M. Estados Unidos.
Fonte: GAE. 2010.

Já na E. M. Estados Unidos (Figura 152) a concepção do pátio é de suma importância para o partido arquitetônico escolhido, visto que o pátio central é o elemento mais marcante de todo o conjunto da escola. Por conta da sua concepção formal, o **ruído** gerado no pátio é compartilhado para todas as salas de aula que o circundam. Se, por um lado, para as crianças que ocupam o pátio durante o intervalo, esse é um dos únicos momentos em que podem extravasar, o ruído não incomoda; em contrapartida, para as crianças e professores que estão em sala de aula esse ruído é uma fonte de distração e incômodo. Todas as escolas analisadas

sofrem com os ruídos, mas as observações realizadas apontam que no partido de pátio central esse problema é potencializado. Assim, identificamos outras controvérsias que são geradas entre os **projetistas** e **usuários**.

A relação entre **uso, forma e apropriação** é fonte de controvérsias por não ser uma relação equilibrada nos estudos de caso. As E. M. Gonçalves Dias, E. M. Estados Unidos e a E. M. Edmundo Bittencourt são as que possuem os pátios de maiores dimensões e a E. M. Tiradentes é o pátio que possui menor área. Segundo a categorização de forma, as escolas se agrupam de forma diferente, E. M. Gonçalves Dias tem o pátio agrupado, a E. M. Estados Unidos possui pátio central interno, a E. M. Edmundo Bittencourt tem o pátio disperso e a E. M. Tiradentes tem o pátio compacto.

Na E. M. Estados Unidos, o pátio possui forma retangular com eixos bem definidos a partir do mastro da bandeira no centro, sendo esse o único elemento de marco existente, a falta de elementos que permitam a criação de sub-áreas para diversas atividades, e o fato de possuir grandes dimensões tornam esse ambiente inibidor para a apropriação dos usuários infantis, que o utilizam principalmente como local de passagem e não de permanência. Na E. M. Edmundo Bittencourt, o pátio disperso sem marcos referenciais fortes também inibem o uso e a apropriação dos usuários, principalmente das crianças menores. No caso de pátios grandes sem sub-divisões, no geral o que há são espaços muito grandes e vazios, que acabam por não serem aproveitados em toda sua potencialidade. Na E. M. Tiradentes, que possui pátio pequeno e compacto e mais a presença de elementos que atravancam o pouco espaço existente, como a escada de acesso ao segundo pavimento e o mobiliário fixo de mesas e cadeiras, não permite múltiplas atividades, o que se torna uma dificuldade para o uso do pátio como extensão da sala de aula. Com o cruzamento dos dois quesitos: tamanho e forma, a escola que possui a adequação mais favorável para as atividades pedagógicas infantis é a E. M. Gonçalves Dias, pois o pátio agrupado permite que haja diversas atividades acontecendo ao mesmo tempo, sem interferência de uso e apropriação entre eles.

A maior controvérsia fica por conta da E. M. Gonçalves Dias que, apesar de todos os problemas que apresenta, pode ser considerada aquela que possui o pátio com maior número de setores, com boas condições de conforto ambiental e com o maior equilíbrio entre espaços construídos e livres de construção; ou seja, é o pátio com a melhor relação entre uso, forma e apropriação. Apesar disso, é a que menos apresentou representatividade nos mapas cognitivos e *fichas mais gosto e menos gosto* preenchidas pelas crianças. Isso pode estar relacionado

principalmente ao contexto urbano no qual está inserida, pois nas proximidades as crianças têm acesso a um **sistema de espaços livres** com qualidade, tais como o Pavilhão de São Cristóvão e o Observatório Nacional, o que pode fazer com que a relevância do pátio mediante o contexto seja menor.

Nos outros três estudos de caso a relevância e a representatividade do pátio aumentam, o que pode ser observado pelos gráficos dos mapas cognitivo e das *fichas mais gosto e menos gosto*. Mesmo os pátios não sendo os ideais por possuírem muitos problemas de concepção e manutenção, são as melhores referências de espaço livre que a maior parte das crianças que frequentam essas escolas possui. Essas três escolas estão inseridas em contextos urbanos hostis, onde até mesmo os passeios não têm condições adequadas de uso. (Figuras 153, 154, 155 e 156)



Figura 154: Entorno E. M. Estados Unidos.
Fonte: GAE. 2010.



Figura 155: Entorno E. M. Edmundo Bittencourt.
Fonte: GAE. 2010.

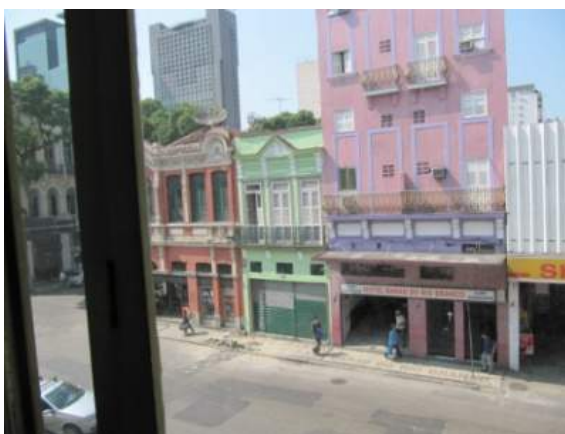


Figura 156: Entorno E. M. Tiradentes.
Fonte: GAE. 2011.



Figura 157: Entorno E. M. Gonçalves Dias.
Fonte: GAE. 2010.

A relação de violência em instituições escolares pode ser relatada de maneiras distintas de acordo com os pontos de vistas analisados. Por ser um local onde estão concentrados alunos da comunidade e muitas vezes com relações diretas e indiretas com os próprios membros que

dominam violentamente o local, a escola se torna um ambiente protegido, cuidado e integrado a comunidade e aos líderes locais.

Por esse mesmo motivo, os líderes locais se sentem com o direito de utilizar a escola como necessitarem; assim, a escola convive diretamente com a violência urbana sendo, às vezes, acolhida pela comunidade e outras vezes, acolhedora.

Outra fonte de controvérsia é a **relação escola com a comunidade** do entorno. Das quatro escolas analisadas, apenas as observações e tabulações da E. M. Gonçalves Dias não apresentaram representatividade pró ou contra na relação da escola com a comunidade. Nos outros três estudos de caso essa relação é mais presente e foi presenciada e relatada nas descrições apresentadas. Na E. M. Estados Unidos, como relatado na descrição dos pesquisadores e funcionários, a escola é invadida pela comunidade, uma vez que é usada como abrigo quando alguns elementos fora da lei necessitam fugir. Na E. M. Edmundo Bittencourt a relação entre a comunidade e o espaço/equipamentos escolares era passiva, contudo, após alguns incidentes e desentendimentos essa relação deixou de existir formalmente e o uso dos equipamentos da escola foi feito sem autorização, o que ocasionou perda tanto para a comunidade quanto para os usuários da escola que ficaram sem acesso à área de recreação. Na E. M. Tiradentes, segundo o *Relatório final da disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído: Estudo de Caso Escola Municipal Tiradentes*, essa relação não foi interessante em nenhum momento para a escola, pois durante os intervalos foi observada circulação de objetos não identificados entre as crianças no recreio e pessoas que estavam fora dos limites da escola. Os relatos de todas essas relações descritas nos estudos de caso colocam em evidência a controvérsia que diz respeito à utilização dos equipamentos públicos e necessidade de se garantir a segurança e o controle do acesso nos edifícios escolares.

A maior evidência dessa fragilidade na segurança e controle de acesso foi a invasão da E. M. Tasso Silveira, no bairro de Realengo, ocorrido em 07 de abril de 2011 e que resultou na morte de alunos, professores e funcionários. A invasão, ocorrida durante as observações realizadas pelo grupo GAE nas escolas, dificultou o desenvolvimento da pesquisa de campo.

O número reduzido de escolas como estudos de caso explica-se pela dificuldade na obtenção da autorização em realizar pesquisas acadêmicas em instituições de ensino no país. Contudo, uma vez que trabalhamos com a essência (sentido original), e que esta se refere às características permanentes de qualquer pátio interno, inclusive o escolar, acreditamos ter contemplado este elemento nos estudos de caso. Quanto aos significados e

simbolismo, temos a consciência da impossibilidade quanto ao estudo de todas as possibilidades. (REIS-ALVES, 2004:102)

A partir desse evento houve um maior rigor na autorização às pesquisas feitas nas escolas. A Secretaria Municipal de Educação dificultou a entrada da equipe em novas escolas o que tornou o processo mais moroso que o eventual. Além disso, as diretoras das unidades escolares se tornaram menos solícitas as nossas pesquisas e, portanto, o número de estudos de caso foi reduzido em relação ao universo de escolas pré-selecionadas inicialmente no projeto de pesquisa.

Capítulo 5 – Recomendações para o pátio escolar

Pelas poucas visitas realizadas nas escolas observadas não foi possível elaborar recomendações para cada estudo de caso em particular, para isso seria necessária uma avaliação dos outros ambientes da escola e como eles interagem com o pátio. Assim, as recomendações se baseiam nas observações feitas nas escolas, mas são descritas como diretrizes para o lugar do pátio escolar, seja em construções já existentes quanto em projetos escolares novos, relacionando aspectos de praticidade, manutenção, durabilidade, econômico e qualidade ambiental.

Estabelecer dimensões para os pátios pode facilitar na adequação da qualidade ambiental, no entanto, a qualificação desse espaço não se restringe ao seu tamanho, sendo sua forma e organização espacial elementos importantes, pois ambientes variados favorecem diferentes formas de interação entre pessoa/ambiente e estimulam o uso e apropriação do espaço pelos usuários.

Os pátios pequenos e compactos não permitem múltiplas atividades, o que se torna uma dificuldade para o uso como extensão da sala de aula. Outro aspecto é o problema com o ruído em todo o edifício escolar, que é agravado, pois o espaço para correria e brincadeira é muito limitado. Segundo FEDRIZZI (2006), há mais vandalismo em pátios pequenos¹, pois a sensação de confinamento é muito maior que em ambientes grandes. Essa atitude é definida por FISHER (1994: 87) como apropriação selvagem,

Quando se trata de atos de vandalismo ou de degradações diversas, vêmos os como agressões contra o espaço, ou o interpretamos como comportamentos desrespeitadores de um quadro de vida considerado como uma ordem das coisas intocável e temos tendência a reagir quanto ao modo da repressão; na realidade, esses atos são ao mesmo tempo sinais que permitem interpretar as condições que eles se manifestam, essas condições tecem o pano de fundo da desapropriação objetiva na qual se encontram algumas categorias.

Muitos problemas como o vandalismo e acidentes podem ser evitados quando se planeja uma organização espacial dividida em setores, tendo como premissa o pátio ser mais do que um espaço para intervalo e correria, mas uma parte integrante e igualmente importante para o conjunto da escola.

¹ Na pesquisa foi utilizada como parâmetro de definição de pátio grande e pátio pequeno a relação área pela quantidade de alunos.

Nos pátios frontais existentes em alguns exemplares de escola como a E. M. Estados Unidos e E. M. Gonçalves Dias, foram observados que as crianças não se apropriam desses espaços, sendo os mesmos subutilizados como estacionamento e área de espera dos responsáveis. Nas duas escolas o pátio frontal é de grande potencial, possuindo atributos que qualificam ambientalmente esse espaço, como grandes dimensões e vasta arborização, e que devido questões de segurança dos alunos não é utilizado nas atividades acadêmicas.

A segurança é um quesito importante quando se trata de edifícios escolares, seja relacionado à segurança do espaço para os alunos evitando que os mesmos se machuquem ou causem acidentes, seja a segurança do edifício escolar em relação a elementos externos à escola.

Apesar das tipologias escolares como as de pátio central e escola compacta terem sido elaboradas como arquitetura que permitiam constante vigilância dos alunos pelos funcionários, hoje com a ausência da figura do inspetor essa vigilância se torna falha e muitas vezes inexistente. Em todos os estudos de caso observou-se que a figura do inspetor se tornou rara e em alguns casos até mesmo não existe. Essa mudança no quadro de funcionários da escola é um gerador de modificação de comportamento dos usuários, pois as crianças sentem que estão em um local onde não há regras de comportamento o que pode gerar ações de vandalismo. Esse fato pode ser descrito por meio de situações como a relatada na E. M. Tiradentes, onde foi observado que objetos não identificados são passados do lado de fora dos muros para dentro da escola sem a interferência de nenhum funcionário da escola para impedir tal ato; na E. M. Estados Unidos o difícil controle e identificação dos alunos que estão na hora de intervalo e possuem permissão para usar o pátio e os alunos que saem das salas de aula em momentos inapropriados e se misturam com os que estão no intervalo. Tais situações poderiam ser amenizadas com a volta dos inspetores circulando nos pátios, não com o intuito de inibir o uso e apropriação dos alunos, mas para promoverem a segurança e bem estar dos mesmos.

Uma recomendação aplicável em escolas já existentes quanto em projetos futuros é estimular o uso do pátio escolar para atividades além de recreação e aulas de educação física. Com a maior utilização do ambiente, as crianças tendem a se apropriar dele de forma a manter uma boa relação com o espaço.

As possíveis explicações para o fato de as escolas apresentarem dificuldades na organização do espaço aberto, podem estar relacionadas com a expectativa da sociedade que ainda prioriza a assistência (atendimento das necessidades de higiene, alimentação, descanso e segurança) e a educação

formal (através do cumprimento do currículo) em detrimento da importância aos momentos de atividade lúdica para o desenvolvimento e aprendizagem. E também pela dificuldade em se realizar a manutenção constante desses espaços. (REIS-ALVES, 2004:15)

A maior parte dos problemas observados nos estudos de caso apresentados está relacionada com a época da construção e a manutenção do edifício escolar. Para eles, assim como para outros pátios de escolas antigas, é recomendável ajustar os ambientes às legislações vigentes atualmente, como de acessibilidade universal. Nenhuma das escolas possui acessibilidade, em todas existem desníveis, além do material de revestimento ser impróprio, não apenas para usuários que possuam alguma deficiência, mas também para as crianças em geral, que necessitam de um cuidado especial para evitar acidentes devido as constantes brincadeiras e correrias. A utilização de revestimentos adequados também facilita na manutenção e limpeza do ambiente, colocação de pisos variados, menos contundentes e antiderrapantes facilita a apropriação dos usuários. Essa variedade de texturas pode ser definida de acordo com a atividade proposta para cada área do pátio.

O conforto acústico nos pátios escolares é um problema de difícil resolução, pois o pátio é utilizado no momento de intervalo das aulas e é quando as crianças têm a possibilidade de se relacionarem entre si e de extravasarem a energia sem a rigidez da sala de aula. E geralmente essas atividades são as maiores fontes de ruído no edifício escolar. Algumas tipologias escolares como a de pátio central e a compacta os problemas de acústica são maiores e mais difíceis de solucionar porque a própria concepção formal do edifício propicia a propagação de ruído. Para amenizar o problema do conforto acústico é recomendável a utilização de materiais de revestimento que absorvam em parte o ruído e sempre que possível agrupar as turmas em intervalos coletivos para evitar que a escola esteja sempre com alunos em momento de intervalo.

O mobiliário disponibilizado nos pátios assim como suas disposições são fatores importantes no uso e apropriação do espaço. Nas E. M. Estados Unidos e na E. M. Tiradentes existem mesas e bancos fixos em concreto dispostos, respectivamente, em áreas sem proteção da irradiação solar e sem espaço adequado para permitir a mobilidade das crianças. A recomendação é que mobiliários como bancos e mesas sejam implantados no pátio auxiliando os usuários nas suas atividades, mas que os mesmos permitam múltiplos usos e apropriações. Para que isso seja possível o ideal é que sejam fabricados em materiais resistentes a intemperes e não fixos. O espaço deve permitir que os usuários possam modificá-lo de acordo com suas necessidades,

reinventado um ambiente diferenciado a cada novo uso, incentivando sua permanente apropriação.

Para facilitar o reconhecimento, uso e apropriação das crianças no ambiente do pátio e no conjunto escolar como um todo é importante incentivar a territorialidade no espaço. Para isso é recomendável incentivar a apropriação do espaço pelas crianças que pode ser, por exemplo, com a fixação dos trabalhos realizados durante as atividades acadêmicas, como visto na E. M. Edmundo Bittencourt.

Em edifícios já existentes, o ideal é que antes de qualquer projeto e/ou reforma, seja realizado um estudo de APO contemplando não apenas o ambiente a ser alterado, mas o conjunto da escola, para que a modificação seja adequada e desejada pelos usuários.

Uma recomendação para a melhoria dos futuros projetos para ambientes educacionais seria a utilização de projetos participativos envolvendo os usuários educacionais – alunos, professores, funcionários, familiares –, e uma equipe de profissionais interdisciplinar – arquitetos, engenheiros, pedagogos, psicólogos, administradores, entre outros. Para assim propor diretrizes e desenvolver as unidades educacionais fundamentadas nas diversidades de contexto urbano, sócio-econômicos e culturais.

Programas como *Bairro Escola* e *Cidade Educadora* utilizam como premissa os projetos participativos, convidando a comunidade a interagir com a escola enquanto transforma a cidade em um ambiente educador tanto para os alunos quanto para todos os cidadãos. Segundo o Manual Bairro-Escola: passo a passo realizado pela Associação Cidade Escola Aprendi, o Bairro Escola se baseia em dois pressupostos: a) O ato de aprender é o ato de se conhecer e de intervir em seu meio; b) A educação deve acontecer por meio da gestão de parcerias, envolvendo escolas, famílias, poder público, empresas, organizações sociais, associações de bairro e indivíduos, capazes de administrar as potencialidades educativas da comunidade. Em cidades como Nova Iguaçu – RJ e Belo Horizonte – BH, esses programas foram implementados e resultaram em uma experiência interessante e estimulante para o bairro e seus habitantes.

Esses programas permitem que as escolas que não possuem espaços livres adequados para as atividades de seus usuários, possam se apropriar dos espaços oferecidos pela cidade. Escolas que, por exemplo, não tem quadra de esportes podem utilizar quadras presentes em praças ou clubes próximos.

Considerações Finais

A temática da arquitetura escolar envolve diversos aspectos – político, social, arquitetônico, histórico – podendo ser descrita a partir de diferentes visões e prioridades. Não há como resolver suas deficiências focando em apenas um desses aspectos, mas no presente estudo foram relacionadas problemáticas que podem se resolver e/ou serem amenizadas partindo do aspecto da arquitetura.

O breve histórico do ambiente pátio e sua importância no decorrer do tempo na arquitetura permitiu observar a evolução formal e a relação direta que esse ambiente criou com o programa de necessidades das escolas e a contextualização do ensino. Por se tratarem de escolas muito antigas o estudo de suas histórias e a análise da evolução tipológica escolar na cidade do Rio de Janeiro foi essencial para compreender as premissas e características formais dos edifícios analisados, assim como as principais tendências dos períodos históricos e arquitetônicos em que foram implantados, além das diretrizes governamentais, educacionais e pedagógicas que balizaram sua construção.

A interação com os usuários dos estudos de caso possibilitou analisar a importância do pátio escolar a partir da sua cognição, confirmando que de fato o pátio constitui a primeira lembrança que vem na mente tanto dos alunos quanto de pessoas que já passaram por alguma instituição de ensino. É no pátio que acontecem as maiores interações entre os alunos.

As análises das relações de uso, forma e apropriação revelam que a qualidade do lugar não se relaciona apenas ao tamanho do espaço em si, mas também com uma gama de variantes que podem qualificar o espaço, possibilitando seu uso e contribuindo com suas formas de apropriação. A análise dos estudos de caso demonstra que o contexto urbano, a arquitetura do edifício escolar, a origem e os costumes dos usuários, entre outros aspectos, irão influenciar as relações de uso, forma e apropriação em cada pátio escolar observado.

As descobertas encontradas a partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa utilizados pelos grupos GAE, ProLUGAR e SEL-RJ confirmaram a importância do pátio e das áreas de recreação no cotidiano dos usuários das instituições observadas. Esses instrumentos também permitiram reconhecer: a influência do zoneamento, dimensionamento e configuração do pátio na sua apropriação; a relação direta entre a adequação e o uso do pátio escolar; a identificação do pátio como forte elemento referencial para as crianças, apesar da precariedade e da inadequação da maior parte deles.

Uma das contribuições dessa pesquisa foi demonstrar a possibilidade de se desenvolver projetos de pesquisa integrando diferentes grupos de pesquisa. O entrelaçamento dos conceitos e dos métodos adotados pelos três grupos enriqueceu a análise das instituições visitadas, considerando informações e aspectos que ampliaram o entendimento da problemática numa abordagem transdisciplinar, além de consolidar novas parcerias.

Após a descrição e a análise das descobertas realizadas ao longo da pesquisa, confirmamos que a forma mais apropriada de conceber pátios escolares com qualidade ambiental e com uma boa relação de uso, forma e apropriação é a implantação de projetos participativos. É entender que o ambiente pátio constitui uma rede que envolve diferentes agentes. Os programas educacionais com experiências participativas, como o Bairro Escola e Cidade Educadora que têm apresentado bons exemplos de melhoria na qualidade do ensino e da relação entre a criança, a comunidade e a cidade. A maior dificuldade encontrada está na execução e implantação dos projetos escolares, que geralmente são realizados apenas por profissionais técnicos sem o envolvimento de outros profissionais e agentes da comunidade e usuários.

Um dos objetivos da pesquisa foi conscientizar os arquitetos/técnicos, gestores e comunidade escolar a respeito da importância dos espaços livres tão escassos hoje nas cidades, incentivando a preservação e a qualidade ambiental desses espaços. A produção de um projeto escolar com ambientes responsivos e de qualidade não se limita aos espaços construídos, os espaços livres possuem papel fundamental para atender as necessidades do programa escolar que vai além dos aprendizados nas salas de aula.

Por se tratar de um projeto de pesquisa que relaciona ambiente escolar e usuários infantis, a pesquisa passou por algumas dificuldades como: conseguir a autorização para as visitas – principalmente após os acontecimentos de violência em uma escola de Realengo –; horários restritos para observação para não modificar e atrapalhar o cotidiano escolar; fazer as observações da forma menos invasiva possível para não influenciar o comportamento das crianças durante suas atividades no pátio. Uma das possibilidades para diminuir essas dificuldades é a maior divulgação das pesquisas acadêmicas relacionadas com as unidades escolares e o incentivo de parcerias entre as universidades – grupos de pesquisa – e os órgãos públicos responsáveis.

A experiência dos estudos de caso permitiu uma maior reflexão a respeito da dinâmica e do cotidiano dos ambientes de ensino. O conhecimento das dificuldades pelos quais as unidades

escolares têm de lidar diariamente e a aproximação com os usuários reforçam a responsabilidade dos profissionais envolvidos com o projeto desses ambientes, que não devem respeitar apenas as normas técnicas, mas devem considerar os aspectos relacionados ao contexto urbano, sócio-econômicos e culturais que se modificam de acordo com cada escola.

Como desdobramentos futuros, essa pesquisa abre possibilidade para o aprofundamento de suas descobertas, agregando outras tipologias arquitetônicas como estudos de caso. Como todos os exemplares estudados nessa pesquisa eram edificações tombadas, seria interessante em uma nova investigação considerar instituições com projeto de arquitetura padronizado, como os CIEPs, ou exemplos mais recentes, como as escolas desenvolvidas na atual gestão da prefeitura do Rio de Janeiro (2001).

Ao nível pessoal, a presente dissertação finaliza um trabalho iniciado na graduação durante a pesquisa de iniciação científica complementado no projeto final de graduação e desdobrado no projeto de pesquisa de mestrado. Possibilitou a participação em todos os momentos do projeto de pesquisa, acompanhando desde o seu momento inicial de pesquisa bibliográfica, escolha e preparação dos instrumentos de pesquisa, escolha dos estudos de caso, programação das visitas, até a aplicação dos instrumentos em cada estudo de caso, interação com os usuários, tabulação dos dados coletados, análise das descobertas, concepção das recomendações e a elaboração do fechamento da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALMENTEIRO, Domitila G.; TÂNGARI, Vera R. **Pátios escolares, espaços livres e forma urbana: análise morfológica da Escola Municipal Gonçalves Dias no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2011.

Associação Cidade Escola Aprendiz. **Bairro-Escola: passo a passo**. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/bairro_escola.pdf, acessado em 10 de outubro de 2012.

AZEVEDO, Giselle A. N. **Arquitetura Escolar e Educação: Um Modelo Conceitual de Abordagem Interacionista**. COPPE/ UFRJ, Novembro de 2002, 2008.

AZEVEDO, Giselle N. A., BASTOS, Leopoldo E., AQUINO, Lígia M. L., RHEINGANTZ, Paulo A., VASCONCELLOS, Vera M. R., SANTOS, Fabiana, GUINA Rômulo A. P. G., DUARTE, Cristiane R. D. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2006.

AZEVEDO, Giselle A. N., TÂNGARI, Vera, RHEINGANTZ, Paulo A. **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: Uso, Forma e Apropriação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009. [Projeto de Pesquisa]

AZEVEDO, Giselle A. N. **Escolas, Qualidade Ambiental e Educação no Brasil: Uma Contextualização Histórica**. ELETROBRÁS / IAB-RJ. 2009

AZEVEDO, Giselle A. N., TÂNGARI, Vera R., RHEINGANTZ, Paulo A.; MOREIRA, Elaine N., OLIVEIRA, Vanessa B., MARTINS, Valéria R., CASTRO, Rodrigo G. **Qualidade do Lugar e da Paisagem no Pátio Escolar: Fundamentos e Conceitos**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2010.

AZEVEDO, Giselle A. N., TÂNGARI, Vera, RHEINGANTZ, Paulo A. **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: Uso, Forma e Apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

CABEZUDO, Alicia; GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto. **Cidade Educadora Princípios e Experiências**. Cortez Editora. São Paulo, 2004.

CAMPOS, Ana C. A.; QUEIROGA, Eugênio F.; GALENDER, Fany; DEGREAS, Helena N.; AKAMINE, Rogério; MACEDO, Silvio S.; CUSTÓDIO, Vanderli. (org). **Sistema de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens**. – São Paulo: FAUUSP, 2011.

DRAGO, Niuxa D.; PARAIZO, Rodrigo C. **Estética, ideologia e arquitetura nas escolas**. FAU-UFRJ, julho 2009. Disponível em: <<http://www.fau.ufrj.br/prourb/cidades/tfg-cmc2000/estetica.html>> acessado no dia 22 de agosto de 2011.

EHRlich, Doris. **Arquitetura Escolar da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro (1870-1970) – ênfase na década de 1960**. (Monografia) Rio de Janeiro: PUC/RIO, 2002.

ELALI, Gleice A. **O ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil**. Estud. Psicol., Natal, v. 8, n. 2, Aug. 2003.

FEDRIZZI, Beatriz. **Paisagismo no pátio escolar**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

FEDRIZZI, Beatriz. **Subsídios para Projetos de Pátios Escolares Públicos em Porto Alegre**. ARQTEXTO (UFRGS), Porto Alegre, v. 1, p. 96-101, 2006.

FILHO, Arthur C. T. **Reflexões sobre a noção de tipo morfológico e o programa arquitetônico: Os casos das Escolas Municipais Estados Unidos e República Argentina.** PROARQ/FAU/UFRJ. 2005

FISHER, Gustave N. *Psicologia Social do Ambiente.* Lisboa: Instituto Piaget – Sociedade Industrial Gráfica Ltda., 1994.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino.** Ed. Oficina de Texto São Paulo, 2011.

LAMAS, José M.R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fundação CalusteGulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica, 1998.

LIMA, Mayumi S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989.

LIMA, Mayumi S. **Arquitetura e educação.** São Paulo: Nobel, 1994.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade.** Martins Fontes: São Paulo, 1984.

MAGNOLI, Miranda M. *Espaço livre - Objeto de trabalho.* In **Revista Paisagem e Ambiente – Ensaios, nº 21.** São Paulo: FAUUSP, 2006.

MARTINS, Valéria R., OLIVEIRA, Vanessa B., CASTRO, Rodrigo G., MOREIRA, Elaine N., AZEVEDO, Giselle A. N., TÂNGARI, Vera R., RHEINGANTZ, Paulo A. **Observando a Qualidade do Lugar do Pátio Escolar: E. M. Estados Unidos e E. M. Gonçalves Dias.** Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2010.

MELATTI, Sheila P. P. C. **A arquitetura escolar e a prática pedagógica.** UDESC/SOCIESC. Santa Catarina, 2004.

MOREIRA, Nanci S. **Espaços educativos para a escola de Ensino Médio: Proposta para as escolas do Estado de São Paulo.** FAUUSP, São Paulo, 2005.

PEDRO, R.. **Redes de Controle e Vigilância: Dinâmicas psicossociais a partir de novos dispositivos tecnológicos.** Rio de Janeiro: EICOS/IP-UFRJ, 2009. [projeto de pesquisa]

RAYMUNDO, Luana dos Santos. **Ambiente físico e desenvolvimento psicológico [dissertação]: investigação do comportamento da criança no espaço de parque das instituições de educação infantil.** Florianópolis, SC, 2010.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. **O que é o pátio interno?** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2004.

RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009. Livro eletrônico disponível em < www.fau.ufrj.br/prolugar >acesso em 24set2010.

RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. **Projeto e Qualidade do Lugar: Cognição, Ergonomia e Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído.** Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2007 (Relatório Final de Pesquisa – CNPq)

RHEINGANTZ, Paulo A.. *De Corpo Presente: Sobre o papel do observador e a circularidade de suas interações com o ambiente construído*. In: **Anais do NUTAU2004**. São Paulo: USP, 2004 (cd-rom).

ROCHA, Iara S. **Unidades de Polícia Pacificadora: controvérsias que tecem a vida urbana**. Rio de Janeiro, 2012.

SANOFF, H. & SANOFF, J. **Learning Environment for Children**. Rockville: HumanicsLimited, 1988.

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Queiroz; RHEINGANTZ, Paulo; DIAS, Maria Ângela; TÂNGARI, Vera Regina. **Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual**. In Paisagem e Ambiente - Ensaio no. 26. São Paulo: FAU-USP, 2009. p.225-247.

TÂNGARI, Vera R.; SCHLEE, Mônica B. e ANDRADE, Rubens de (org.). **Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências**. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2009.

XAVIER, Libânia. **Escolas de Arquitetura: A construção de colégios reflete as diferentes políticas urbanas e educacionais do Rio de Janeiro**. Revista de História.com.br. Março de 2011. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/escolas-de-arquitetura>> acessado em 28 de agosto de 2011.

ANEXO 1 – E. M. ESTADOS UNIDOS

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: \Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009

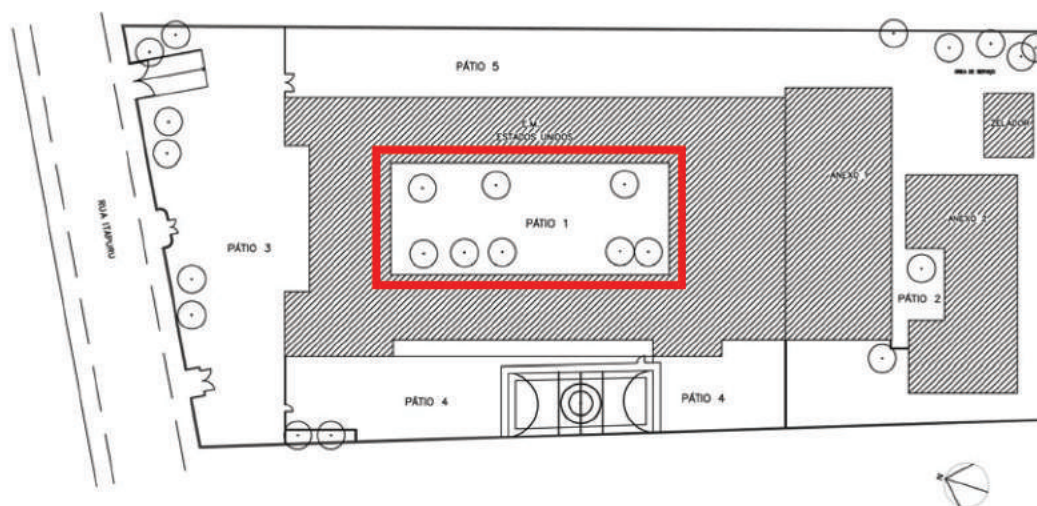
AVALIAÇÃO VISUAL DO PÁTIO ESCOLAR¹

Observ.: _____

Escola: Estados Unidos

Endereço: Rua Itapiru, 453

Pátio: 1



Fator 1 - Escala de avaliação do espaço livre do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 2 - Escala de avaliação do espaço coberto do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

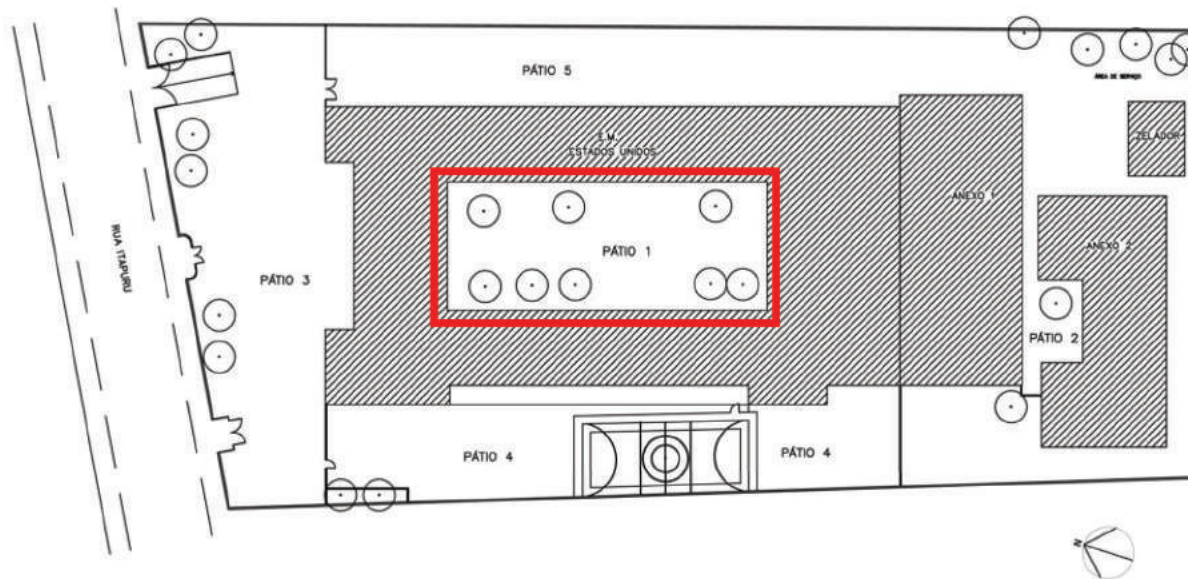
Fator 3 - Escala de avaliação dos ambientes ao ar livre do pátio

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Observações:

| |
|--|
| Apesar da aparência mal cuidada, o dimensionamento e as áreas sombreadas provocam uma ambiência agradável. |
| Tem potencial para melhor aproveitamento. |
| Tratar recobrimento do solo (paisagismo). |
| O espaço coberto do pátio 1 é retangular, circundando o espaço aberto, mas seu uso principal é circulatório, dando acesso às salas de aula. |
| Sua aparência está degradada, mas encontra-se em processo de reforma. |
| Piso intertravado não adequado. |
| Drenagem problemática, acúmulo de água nas calhas/valas de piso. |
| Acúmulo de lixo no piso. |
| O espaço descoberto é rodeado por galerias, criando um ambiente agradável, no descoberto é bastante arborizado nos canteiros. |
| A área de piso é estreita para a quantidade de crianças. |
| A acessibilidade do pátio é ruim, pois há desnível entre ele e a galeria, criando barreiras que são os degraus, além do revestimento não ser adequado. |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009



CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|--|----------|--------|----------|
| 1 Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

O pátio é enclausurado, mas apesar disso há visualização do ambiente externo: céu/montanhas. Sombreamento com árvores de grande porte.

Escala do pátio é harmoniosa com o edifício/ Estado de conservação ruim e piso inadequado.

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) *A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 2 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 3 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 4 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 5 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 6 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

| |
|--|
| O pátio não possui setores, sua configuração é retangular. O balizamento do espaço é dado pelos canteiros e galerias em arcadas. |
| O edifício possui uma única linguagem neoclássica, mas se destaca do entorno que não segue o mesmo estilo arquitetônico. |
| |

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) *Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? | | | |
| 3 | Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 4 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 5 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 6 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 7 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 8 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

| |
|---|
| A configuração do pátio em claustro é fator positivo para a ventilação, e apesar de central tem boa relação de conforto ambiental, bem ventilado e iluminado. No entanto, quanto à acústica existe precariedade com relação às salas de aula. |
| Muito boa, coerente, dialoga com edifício/escola e entorno. Hierarquia clara de espaços livres e bem conectada com os edifícios vizinhos. |

Fator 4 - Percurso: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas? Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 3 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 4 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 5 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 6 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 7 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

| |
|--|
| A visualização integral do pátio facilita e padroniza percursos. |
| |
| |

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

| |
|--|
| |
| |
| |

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|---|--|----------|--------|----------|--|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

| |
|--|
| O pátio em clausura se resguarda dos ruídos exteriores, no entanto o próprio ambiente é fonte de ruído para as atividades didáticas. |
| |
| |

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

| |
|---|
| Observação dificultada pela escola estar em dia não letivo. |
| |
| |
| |
| |
| |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009 (Edital 02/2009)

FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL: PÁTIO

Observ.: _____ Escola: Estados Unidos

Endereço: Rua Itapiru, 453 Pátio: 2

| | | | |
|--|---|---|--|
| Data: 05/05/2010 Horário: 15:30h Área aproximada: 20m ² Tempo de obs: 20 min | Usuários (nº): Alunos - 0 Funcionários - 0 Educadores - 0 Outros - 0 | Illum/Vent: Natural: Boa Artificial: Inexistente | Paisagismo: Arborização: Há uma horta desativada. Topografia: Regular |
|--|---|---|--|

| | | |
|--|---|---|
| Revestimentos: Piso: Terra Paredes: Pintura | Textura: Piso: Paredes: Lisa | Cores: Piso: Cinza Paredes: Bege / Verde |
|--|---|---|

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--------------|
| Estado de Conservação: | Mobiliário: | Odor: |
|-------------------------------|--------------------|--------------|

Obs:

- Sombra na parte da tarde;
- Espaço em obra, sem uso;
- Bem arejado;
- Muito enclausurado;
- Espaço pequeno;
- Cobertura recente / Reformada / Impermeabilização;
- Desconectado do conjunto;
- Anexo edificado posteriormente;
- Tenta manter a configuração do prédio principal;
- Espaço em "u", porém com espaço descoberto reduzido;
- Área coberta desproporcional em relação a área descoberta;
- Ginásio em obras (quadra coberta + cozinha e refeitório);
- Anteriormente funcionava um auditório e sala de artesanato no ginásio coberto.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: \Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009

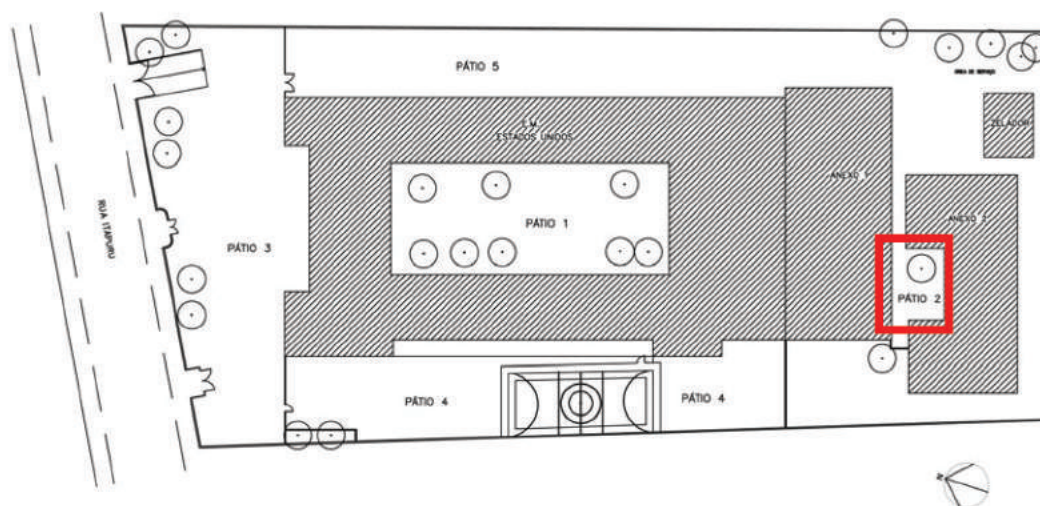
AVALIAÇÃO VISUAL DO PÁTIO ESCOLAR¹

Observ.: _____

Escola: Estados Unidos

Endereço: Rua Itapiru, 453

Pátio: 2



Fator 1 - Escala de avaliação do espaço livre do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 2 - Escala de avaliação do espaço coberto do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

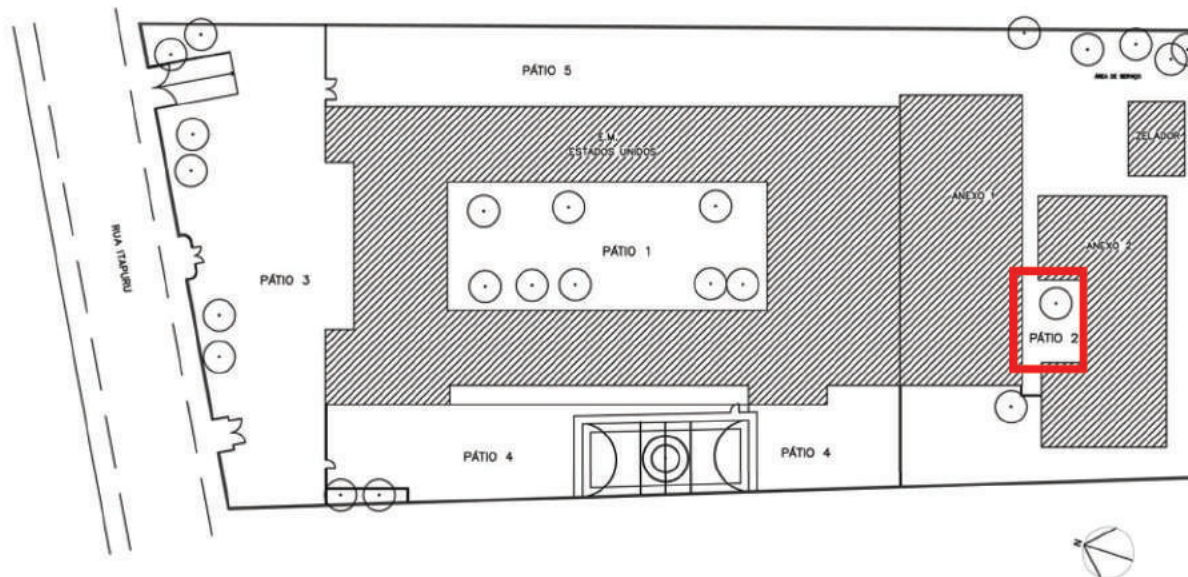
Fator 3 - Escala de avaliação dos ambientes ao ar livre do pátio

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Observações:

| |
|--|
| Temperatura agradável. |
| Pouca área livre descoberta. Área coberta maior que a descoberta. |
| O pátio encontra-se abandonado, brinquedos quebrados, muita sujeira, grama irregular... espaço bem |
| pequeno, oprimido pelas construções. |
| O pátio descoberto é pequeno, apertado, inadequado para o uso dos brinquedos. |
| A horta fica na área descoberta e fica também apertada. As galerias são mais espaçosas. |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009



CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|--|----------|--------|----------|
| 1 Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

Pátio enclausurado, isolado.

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) *A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 2 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 3 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 4 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 5 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 6 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

| |
|---|
| Esse pátio tem a exata aparência de um anexo. |
| |
| |

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) *Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? | | | |
| 3 | Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 4 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 5 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 6 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 7 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 8 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

| |
|---|
| O pátio é pequeno para as funções que exerce. |
| |
| |

Fator 4 - Percurso: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas? Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 3 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 4 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 5 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 6 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 7 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

| |
|--|
| |
| |
| |

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

| |
|--|
| |
| |
| |

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|---|--|----------|--------|----------|--|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

| |
|-----------------|
| Área sombreada. |
| |
| |

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

| |
|---|
| Observação prejudicada pela existência de canteiro de obras no local e por acontecer em dia não letivo; |
| Área descoberta subdimensionada; |
| Canteiros que sugerem a existência de hortos, dificultando as brincadeiras das crianças, já que o espaço livre descoberto é reduzido; |
| A área coberta é mais ampla, ao redor do espaço descoberto. |
| |
| |
| |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009 (Edital 02/2009)

FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL: PÁTIO

Observ.: _____ Escola: Estados Unidos

Endereço: Rua Itapiru, 453 Pátio: 3

| | | | |
|---|---|--|---|
| Data: 05/05/2010 Horário: 17:00h Área aproximada: Tempo de obs: 15 min | Usuários (nº): Alunos - 0 Funcionários - 0 Educadores - 0 Outros - 0 | Illum/Vent: Natural: Boa Artificial: 6 lâmpadas | Paisagismo: Arborização: 7 árvores Topografia: Nivelada, com algumas irregularidades |
|---|---|--|---|

| | | |
|---|--|--|
| Revestimentos: Piso: Intertravado / Pedra / Cimentado Paredes: | Textura: Piso: Duro Paredes: Rugoso | Cores: Piso: Cinza Paredes: Creme |
|---|--|--|

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--------------|
| Estado de Conservação: | Mobiliário: | Odor: |
|-------------------------------|--------------------|--------------|

Obs:
 - Aparência prejudicada por conta da obra / tapumes.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: \Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009

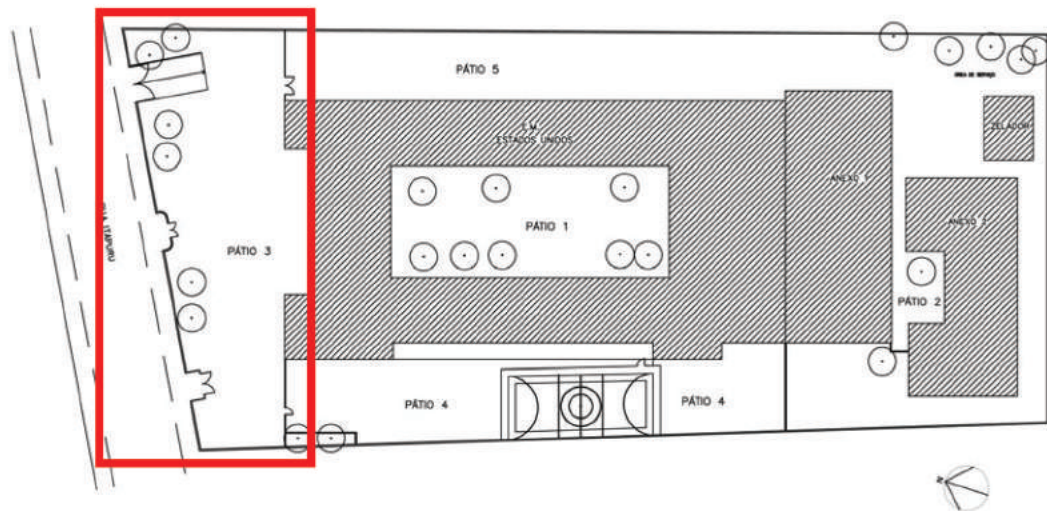
AVALIAÇÃO VISUAL DO PÁTIO ESCOLAR¹

Observ.: _____

Escola: Estados Unidos

Endereço: Rua Itapiru, 453

Pátio: 3



Fator 1 - Escala de avaliação do espaço livre do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 2 - Escala de avaliação do espaço coberto do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

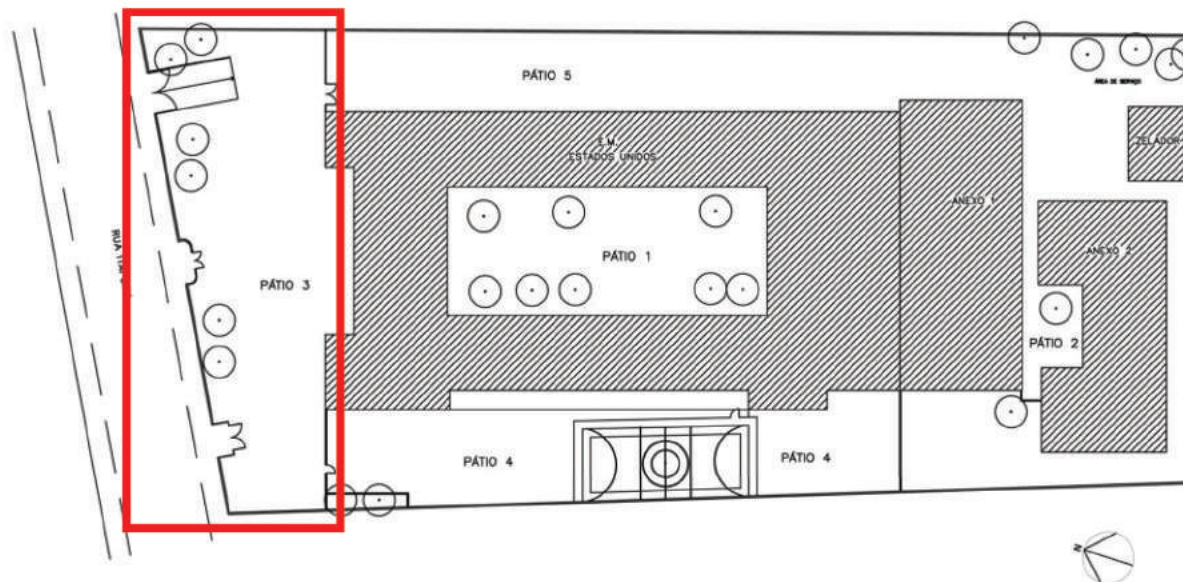
Fator 3 - Escala de avaliação dos ambientes ao ar livre do pátio

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Observações:

| |
|--|
| Pouca área coberta, arcadas frontais, entrada da escola. |
| Poderia ser melhor aproveitado como um pátio de recreação, definindo área de estacionamento. |
| Agradável, bem ventilado, amplo e sombreado. |
| Árvores de grande porte: Flamboyants e Amendoeiras. |
| Piso intertravado irregular. |
| O pátio é agradável, mas seu uso é inadequado e a proximidade com a rua faz com que a qualidade sonora não seja boa. |
| É um ambiente potencial, que se adequa ao edifício. |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009



CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|--|----------|--------|----------|
| 1 Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

Apropriação muito melhor do que o entorno.

O edifício escolar tem estilo arquitetônico diferente do entorno.

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) *A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 2 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 3 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 4 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 5 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 6 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

| |
|--|
| |
| |
| |

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) *Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? | | | |
| 3 | Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 4 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 5 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 6 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 7 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 8 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

| |
|------------------------------------|
| Via de acesso com tráfego intenso. |
| |
| |

Fator 4 - Percurso: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas? Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 3 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 4 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 5 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 6 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 7 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

| |
|---|
| Existem 2 portões laterais ao prédio, estacionamento frontal e quadra descoberta. |
| Não tem percursos, tudo é pavimentado. Há um conflito de veículos e pedestres. |
| |

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

| |
|--|
| |
| |
| |

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

| |
|---|
| Arborização e sombra agradável. Porém o pátio tem contato direto com a rua, o que gera muito ruído. |
| |
| |

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

| |
|---|
| O pátio 3 funciona como pátio de entrada e estacionamento. Ambiente agradável, amplo, com vegetação de grande porte e boa ventilação. |
| No entanto o ambiente é prejudicado pelo forte ruído das vias externas, tráfego intenso. |
| |
| |
| |
| |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009 (Edital 02/2009)

FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL: PÁTIO

Observ.: _____ Escola: Estados Unidos

Endereço: Rua Itapiru, 453 Pátio: 4

| | | | |
|---|---|---|---|
| Data: 05/05/2010 Horário: 16:10h Área aproximada: 750m ² Tempo de obs: 30 min | Usuários (nº): Alunos - 0 Funcionários - 0 Educadores - 0 Outros - 0 | Illum/Vent: Natural: Boa Artificial: Inexistente | Paisagismo: Arborização: Inexistente Topografia: Desnivelada |
|---|---|---|---|

| | | |
|---|--|---|
| Revestimentos: Piso: Cimentado Paredes: Emboço | Textura: Piso: Duro Paredes: Liso | Cores: Piso: Cinza Paredes: Creme / Branco |
|---|--|---|

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--------------|
| Estado de Conservação: | Mobiliário: | Odor: |
|-------------------------------|--------------------|--------------|

Obs:

- Direção Oeste;
- Ambiente mal cuidado;
- Muito árido (cal na parede);
- Pátio descoberto, onde fica a quadra;
- Possui mesas;
- Canteiro sem ventilação.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: \Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009

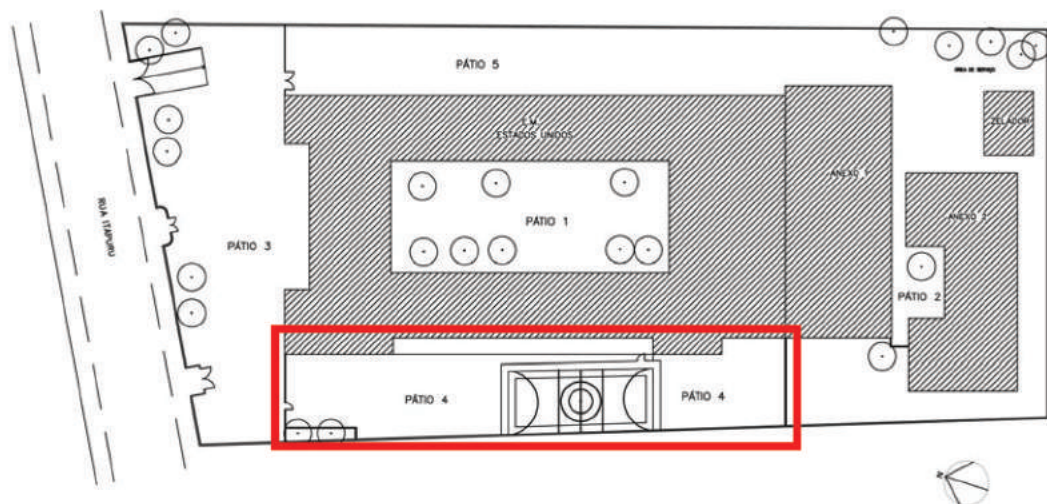
AVALIAÇÃO VISUAL DO PÁTIO ESCOLAR¹

Observ.: _____

Escola: Estados Unidos

Endereço: Rua Itapiru, 453

Pátio: 4



Fator 1 - Escala de avaliação do espaço livre do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 2 - Escala de avaliação do espaço coberto do pátio da escola (não existe)

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 3 - Escala de avaliação dos ambientes ao ar livre do pátio

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 4 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola Setor A (mesas)

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 5 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola Setor B (quadra)

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 6 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola Setor C (transição/pátio frontal)

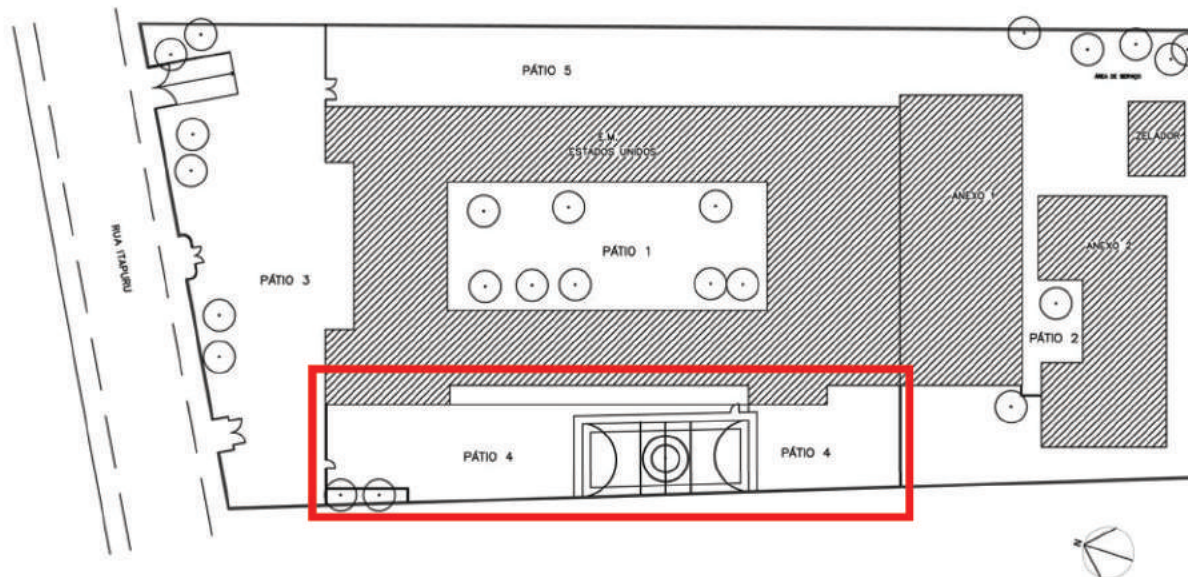
| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Observações:

Espaço longilíneo, sem arborização e sem sombras, propiciando um ambiente árido e desinteressante.

O pátio não é agradável, mas é interessante para os usuários devido a quadra.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009



CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|--|----------|--------|----------|
| 1 Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

Ambiente árido, forte presença de cal.

Do pátio é possível ver o entorno urbano.

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 2 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 3 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 4 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 5 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 6 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

| |
|--|
| <p>Ambiência bastante precária.</p> <p>O pátio não tem uma relação de conjunto com o edifício.</p> |
|--|

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? | | | |
| 3 | Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 4 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 5 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 6 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 7 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 8 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

| |
|---|
| <p>O pátio não tem proteção contra insolação.</p> |
|---|

Fator 4 - Percurso: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas? Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 3 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 4 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 5 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 6 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 7 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

| |
|---|
| Conexão com o entorno restrita ao visual. |
| |
| |

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

| |
|--|
| |
| |
| |

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|---|--|----------|--------|----------|--|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

| |
|---|
| Pátio muito ensolarado no período da tarde. |
| Simplicidade de texturas. |
| |

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

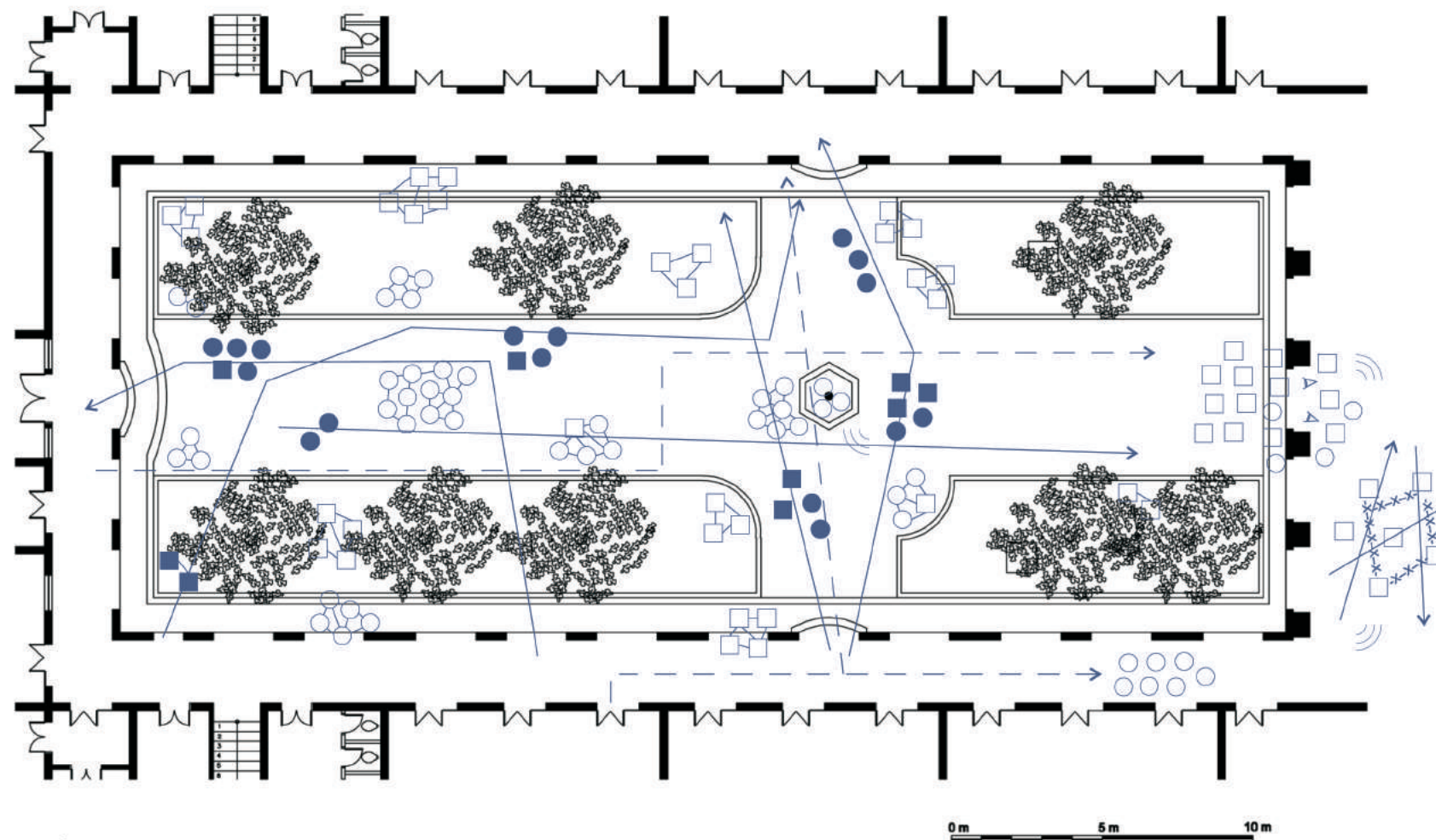
O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

Mapa comportamental

Escola: E.M. Estados Unidos

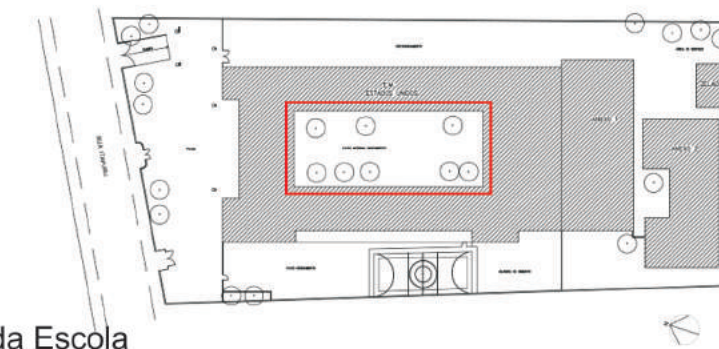
Data: 28/05/2010 Horário da observação: 10:20h - 10:50h

Mapa nº: 4 Pátio nº: 1 Observador: Vanessa



Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |



Planta da Escola

Observações:

- Crianças de 9 a 11 anos;
- As crianças de concentraram em nossa volta, querendo saber o que estávamos fazendo e que tirássemos fotos delas;
- Não existe uma brincadeira clara, as crianças simplesmente correm.

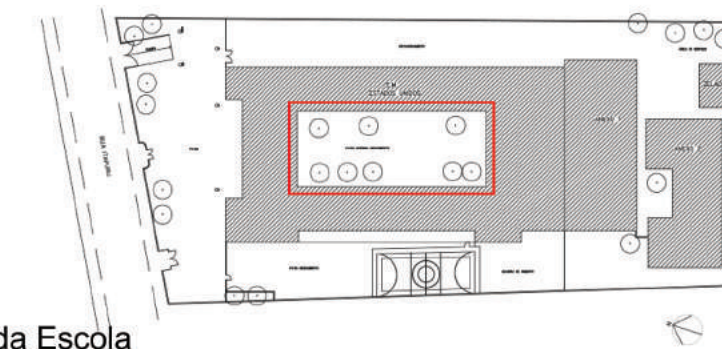
O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

Mapa comportamental

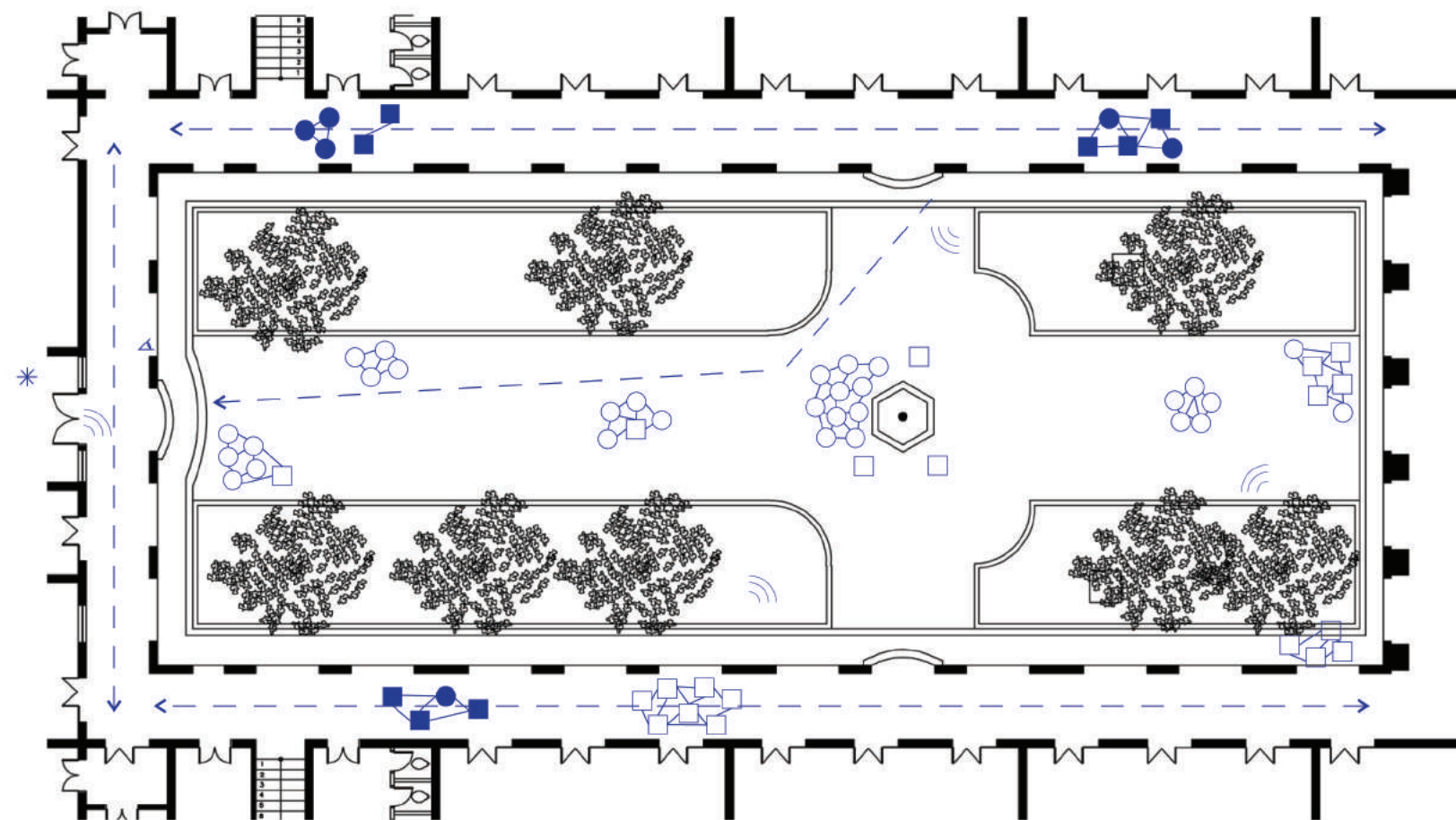
Escola: E.M. Estados Unidos

Data: 28/05/2010 Horário da observação: 08:55h - 09:05h

Mapa nº: 1 Pátio nº: 1 Observador: Vera e Vanessa



Planta da Escola



0 m 5 m 10 m

Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

Observações:

- Crianças de 10 a 15 anos;
- Meninas se concentram ao redor do mastro para ouvir música;
- Barulho espalhado pelo pátio, e na entrada devido a sirene.

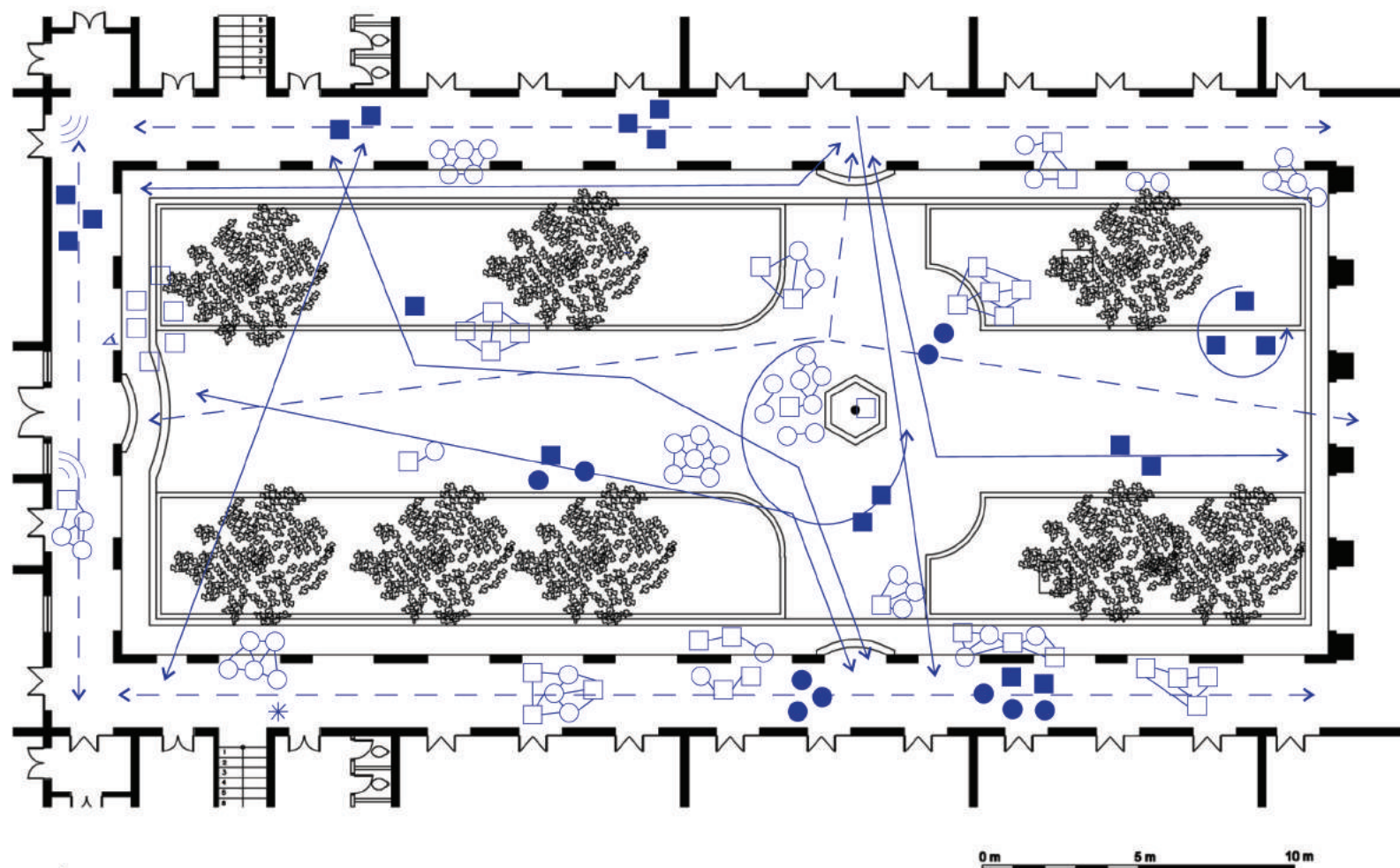
O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

Mapa comportamental

Escola: E.M. Estados Unidos

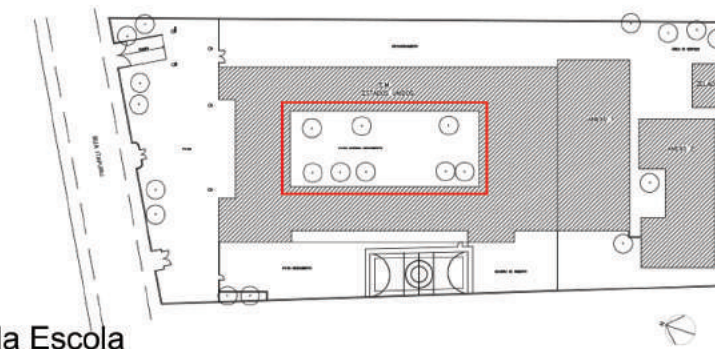
Data: 28/05/2010 Horário da observação: 09:40h - 10:00h

Mapa nº: 3 Pátio nº: 1 Observador: Vanessa



Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ☹ Barulho | ▲ Aplicando atividades |



Planta da Escola

Observações:

- Crianças de 8 a 12 anos;
- Predominância de brincadeiras de pique;
- Frequentemente as crianças vem nos perguntar o que estamos fazendo.

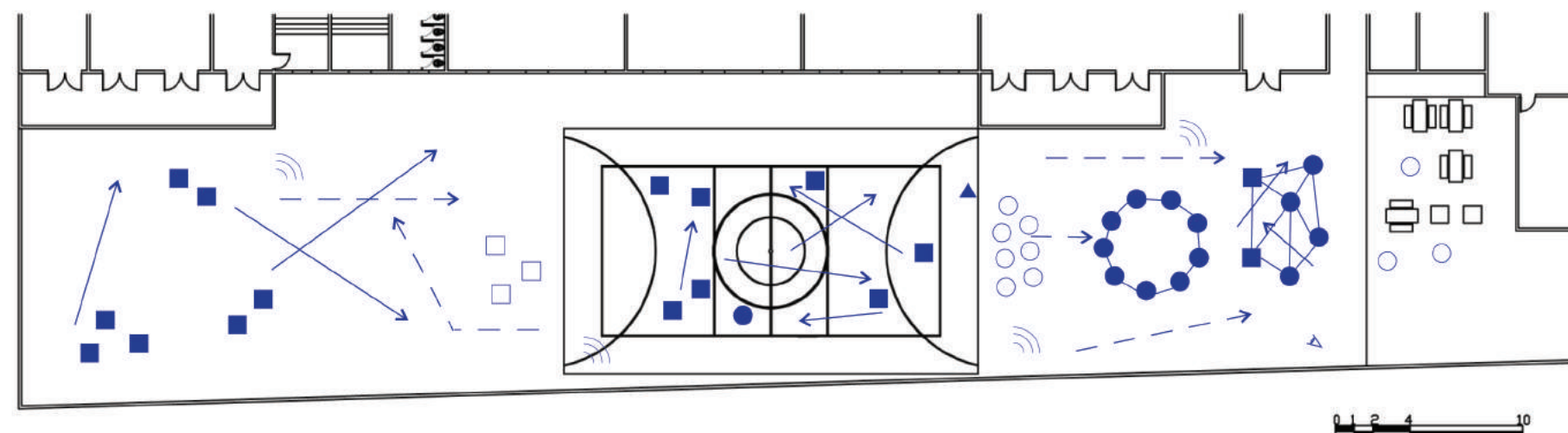
O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

Mapa comportamental

Escola: E.M. Estados Unidos

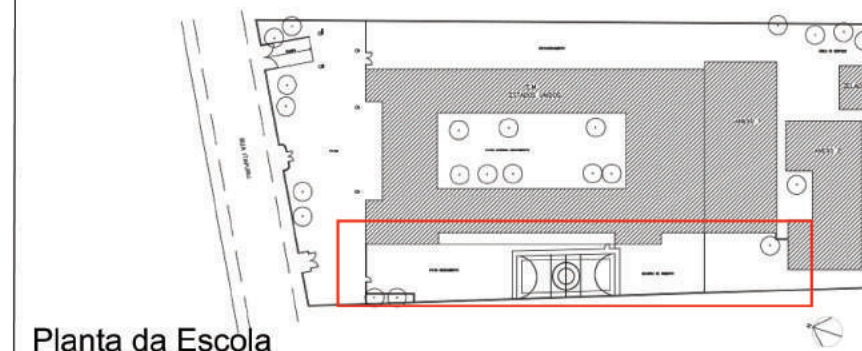
Data: 28/05/2010 Horário da observação: 10:50h - 11:20h

Mapa nº: 1 Pátio nº: 2 Observador: Vera e Vanessa



Legenda:

| | |
|---------------|----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - -> Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |



Planta da Escola

Observações:

- Aula de educação física;
- Na quadra as crianças jogam futebol;
- Quem não quis participar do futebol ficava brincando de outras formas, como por exemplo jogo de queimada;
- À esquerda algumas crianças mais novas brincavam de pique.

ANEXO 2 – E. M. GONÇALVES DIAS

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009 (Edital 02/2009)

FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL: PÁTIO

Observ.: _____ Escola: **Gonçalves Dias**

Endereço: **Campo de São Cristóvão, 115** Pátio: **1**

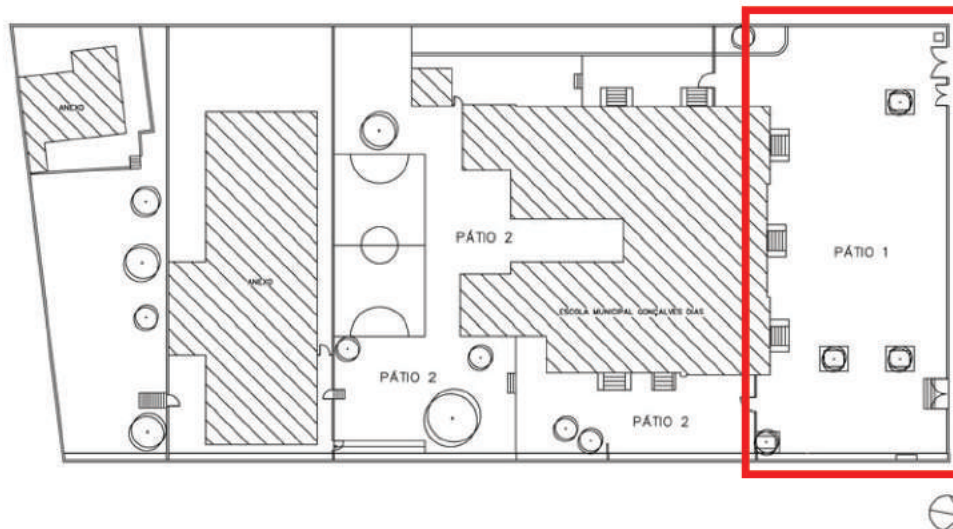
| | | | |
|--|---|--|--|
| Data: 07/07/2010 Horário: 16:00h Área aproximada: Tempo de obs: | Usuários (nº): Alunos - 0 Funcionários - 0 Educadores - 0 Outros - 1 (mendiga) | Ilum/Vent: Natural: Boa Artificial: 2 lâmpadas na fachada | Paisagismo: Arborização: 5 árvores Topografia: Pequeno desnível |
|--|---|--|--|

| | | |
|---|--|--|
| Revestimentos: Piso: Cimentado Paredes: Pintura texturizada / Embasamento de pedra / Muro com grades | Textura: Piso: Áspero Paredes: Pintura e texturizado na parte de baixo. | Cores: Piso: Cinza Paredes: Creme e janelas azuis |
|---|--|--|

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--------------|
| Estado de Conservação: | Mobiliário: | Odor: |
|-------------------------------|--------------------|--------------|

| |
|---|
| <p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funciona como estacionamento; - As crianças não usam; - Bastante ensolarado a tarde; - Tráfego intenso; - Construção do viaduto “desintegra” a escola do entorno; - Muros internos isolam o interior da escola; - Mastros indicam que o espaço deve ser utilizado para “formas”; - Desnível em relação à rua; - Muito ruído externo; - Sujo. - O pátio é o afastamento frontal da edificação que está sendo restaurada; - É possível observar o acréscimo de salas na parte central; - A arborização é constituída por 2 mangueiras e 3 outras árvores situadas cada grupo num extremo do pátio. |
|---|

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009



CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 | Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 | Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 | O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 | A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

| |
|---------------------------------------|
| O entorno está totalmente construído. |
| |
| |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? | | | |
| 2 | O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 3 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 4 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 5 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 6 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 7 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

| |
|--|
| A volumetria do edifício é compatível com a área do pátio. |
| |
| |

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? | | | |
| 3 | Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 4 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 5 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 6 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 7 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 8 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

| |
|--|
| Originalmente a escola se abria para o pátio frontal, mas hoje em dia essa ligação não funciona mais, sendo a entrada feita por um portão lateral. |
| Portões e muros vedam a comunicação da escola com o pátio. |
| O edifício da escola está bem implantado no terreno. |

Fator 4 - Percurso: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas? Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 3 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 4 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 5 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 6 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 7 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

| |
|---|
| A área funciona também como área de espera das crianças, mas não há bancos, falta mobiliário. |
| Os caminhos e passagens existem em projeto, mas atualmente estão inutilizados. Quatro dos cinco acessos estão fechados. Os percursos não são sinalizados. |
| O tráfego de pessoas não pode ser avaliado. |

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

| |
|---|
| O pátio é completamente isolado das atividades da escola, servindo de área de espera. |
| |
| |

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

| |
|---|
| Forte ruído devido a localização, uma rua bastante movimentada passa logo em frente ao pátio. |
| A qualidade do ar e odor é péssimo, muito lixo acumulado em torno da escola e o viaduto que fica em frente com forte cheiro de urina. |
| Não há mobiliário, mas a área é bem iluminada e ventilada. |

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

| |
|--|
| O pátio funciona como estacionamento. |
| Observação prejudicada por se realizar em um dia não letivo. |
| |
| |
| |
| |
| |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009 (Edital 02/2009)

FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL: PÁTIO

Observ.: _____ Escola: **Gonçalves Dias**

Endereço: **Campo de São Cristóvão, 115**

Pátio: 2

| | | | |
|---|--|---|---|
| Data: 07/07/2010 Horário: 14:30h Área aproximada: Tempo de obs: 1 hora | Usuários (nº): Alunos - 20 Funcionários - 3 Educadores - 2 Outros - 3 | Illum/Vent: Natural: Agradável Artificial: | Paisagismo: Arborização: 6 árvores Topografia: Terreno em aclive |
|---|--|---|---|

| | | |
|--|--|--|
| Revestimentos: Piso: Cimentado Paredes: Pintura | Textura: Piso: Áspero Paredes: Rugosa / Descamada | Cores: Piso: Cinza Paredes: Creme e janelas azuis |
|--|--|--|

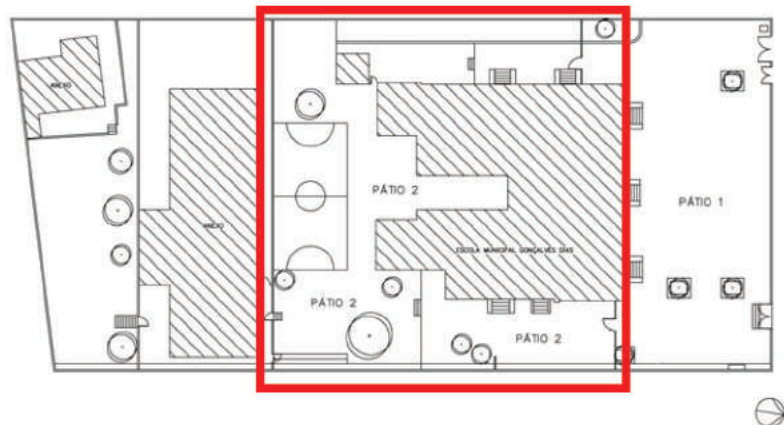
| | | |
|-------------------------------|--|--------------|
| Estado de Conservação: | Mobiliário: Inexistente, apenas uma lixeira. | Odor: |
|-------------------------------|--|--------------|

| |
|--|
| <p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lateral bastante sombreada; - Bem ventilado; - Bem arborizado; - Quadra bate sol na fachada do anexo; - Atividades com bola; - Muitos desníveis; - Degraus funcionam como bancos; - Sem mobiliário; - Não há diferentes texturas; - Presença de obras; - Espaço amplo e dinâmico; - Confortável acústica e termicamente; - Embora haja uma via de circulação de veículos pesados, o som não incomoda tanto, a vegetação do entorno parece contribuir. |
|--|

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: \Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009

AVALIAÇÃO VISUAL DO PÁTIO ESCOLAR¹

Observ.: _____
Escola: Gonçalves Dias
Endereço: Campo de São Cristóvão, 115
Pátio: 2



Fator 1 - Escala de avaliação do espaço livre do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 2 - Escala de avaliação do espaço coberto do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 3 - Escala de avaliação dos ambientes ao ar livre do pátio

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 4 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola Setor A (lateral)

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

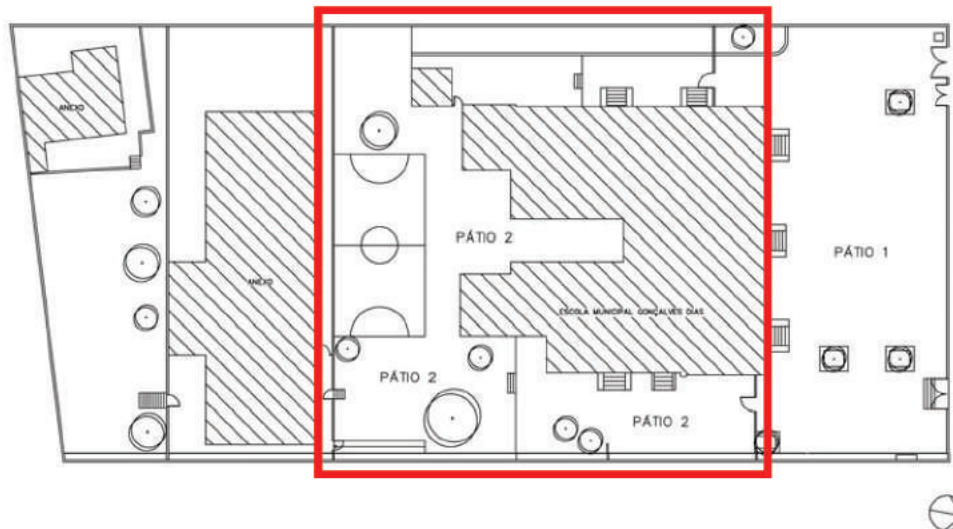
Fator 5 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola Setor B (quadra)

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

Fator 6 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola Setor C (miolo)

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009



CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 | Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 | Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 | O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 | A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? | | | |
| 2 | O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 3 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 4 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 5 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 6 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 7 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

| |
|---|
| Os setores do pátio não são visualizados externamente, são definidos pelo próprio desnível do terreno. Não há identificação clara dos usos, apenas da quadra. |
| Os setores são visualmente definidos no interior da escola, tendo suas ambiências definidas pela implantação da mesma. |

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? | | | |
| 3 | Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 4 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 5 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 6 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 7 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 8 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

| |
|--|
| Não há saídas da escola para o pátio, apenas pelo “miolo”. Em dias de aula do ginásio a saída das crianças do prédio principal para o recreio deve ficar “estrangulada”. |
| O pátio é uma área que sobrou do terreno no entorno do edifício. Além disso fora a quadra não existe nenhum outro equipamento ou mobiliário, só as latas de lixo. |
| Não foi possível observar se as salas da lateral funcionam com suas aberturas para o pátio devido a obra. |

Fator 4 - Percurso: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas? Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 3 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 4 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 5 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 6 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 7 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

| |
|---|
| Acréscimos no projeto original dificultam a circulação, estreitos percursos. O acesso principal da escola está fechado, sendo feito pela lateral, o que deixa o visitante bastante confuso. |
| Há várias possibilidades de atividades, mas as brincadeiras com bola "inibem" as atividades mais calmas. |
| O pátio é amplo e cercado por: muros, a edificação da escola, grades e tela de proteção da quadra. Os caminhos são identificados por degraus nos vários desníveis e por rampas. Estes elementos e os Portões dirigem o fluxo das pessoas. |

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

| |
|--|
| |
| |
| |

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

As salas de aula estão dispostas no andar superior da escola, garantindo um pouco mais de privacidade, embora as das extremidades ainda sofram com o ruído por estarem muito próximas da quadra.

Ambiente bastante agradável.

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

Observação prejudicada por se realizar em um dia não letivo.

O controle de dentro dos espaços da escola é dificultado pela presença de vários recantos.

O pátio é amplo, bem arborizado e sombreado. Como equipamento só a quadra de esportes. Não existe mobiliário, apenas as latas de lixo, os alunos sentam nos desníveis.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

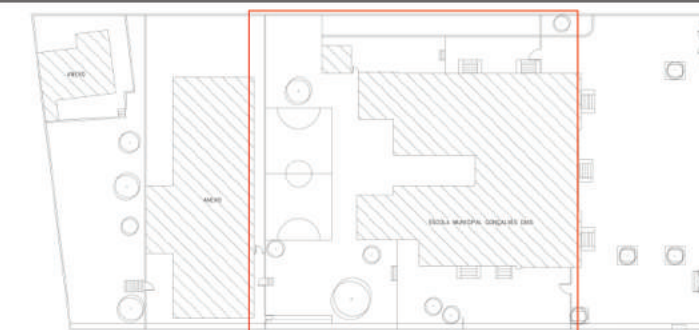
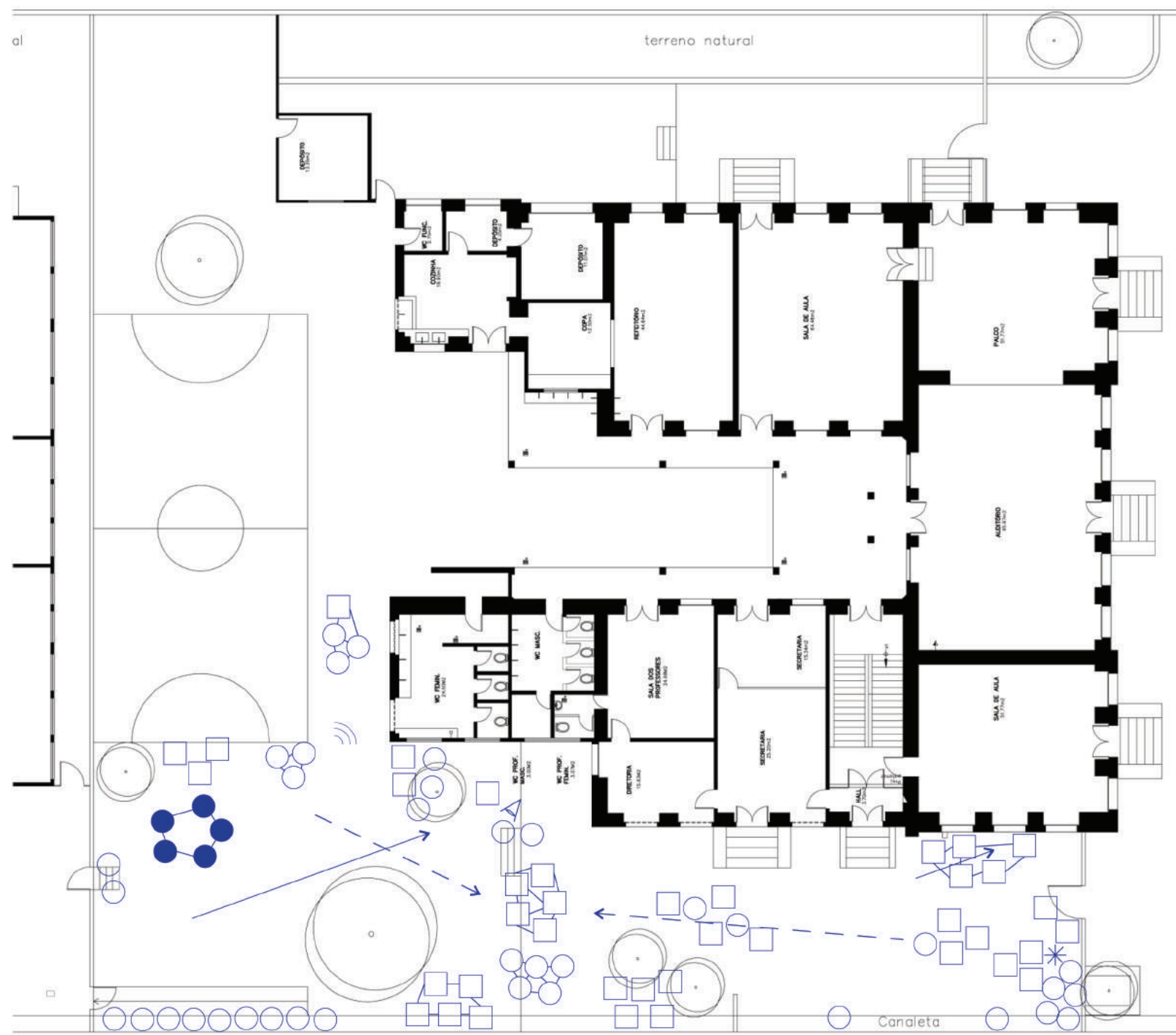
Mapa comportamental

Escola: E.M. Gonçalves Dias

Data: 05/08/2010

Horário da observação: 09:40h

Mapa nº: 1 Pátio nº: 1 Observador: Elaine e Vanessa



Planta da Escola

Observações:

- Crianças de idades misturadas;
- As atividades não puderam ser observadas direito pois muitas turmas estavam indo embora;
- Muito alvoroço por estarem de saída;
- As crianças descem pro recreio sempre de mochila para não serem roubadas, pois as salas de aula não tem portas.

Legenda:

- | | |
|---------------|------------------------------------|
| ▲ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - -> Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □ ○ Atividades estáticas |
| ▭ Responsável | ■ ● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

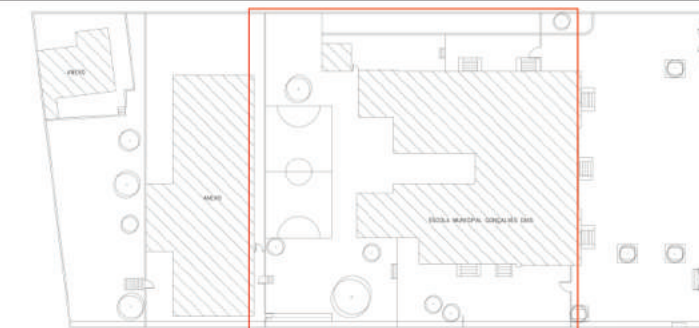
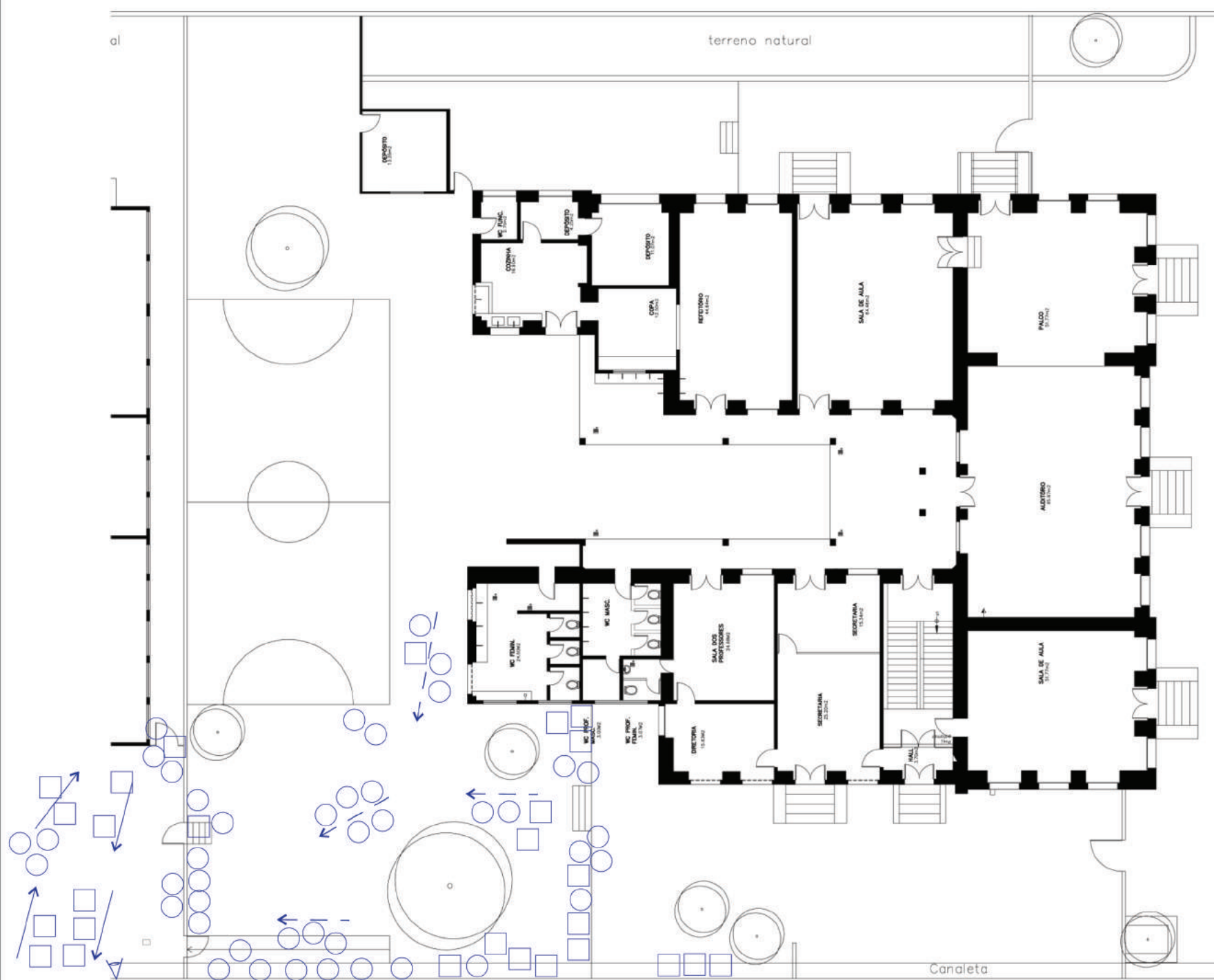
Mapa comportamental

Escola: E.M. Gonçalves Dias

Data: 09/08/2010

Horário da observação: 09:30h

Mapa nº: 1 Pátio nº: __ Observador: Elaine



Planta da Escola

Observações:

- Às 09:45h no pátio coberto as crianças da educação infantil se preparam para a educação física. Essa transição é bem tumultuada pois os maiores tem que sair e muitos não obedecem ao pedido do professor.

Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X-X-X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

ANEXO 3 – E. M. EDMUNDO BITTENCOURT

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009 (Edital 02/2009)

FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL: PÁTIO

Observ.: _____ Escola: **Edmundo Bittencourt (Pedregulho)**

Endereço: **Rua Lopes Trovão, 287, Benfica** Pátio: **1**

| | | | |
|---|--|---|---|
| Data: 01/10/2010 Horário: 10:00h às 11:00h Área aproximada: Tempo de obs: 1h | Usuários (nº): Alunos - 20 Funcionários - 1 Educadores - 2 Outros - | Illum/Vent: Natural: Boa Artificial: | Paisagismo: Arborização: Sim Topografia: Plano |
|---|--|---|---|

| | | |
|---|--|--|
| Revestimentos: Piso: Pedra Portuguesa / Gramado Paredes: Pintura e Mosaico | Textura: Piso: Paredes: | Cores: Piso: Paredes: |
|---|--|--|

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--------------|
| Estado de Conservação: | Mobiliário: | Odor: |
|-------------------------------|--------------------|--------------|

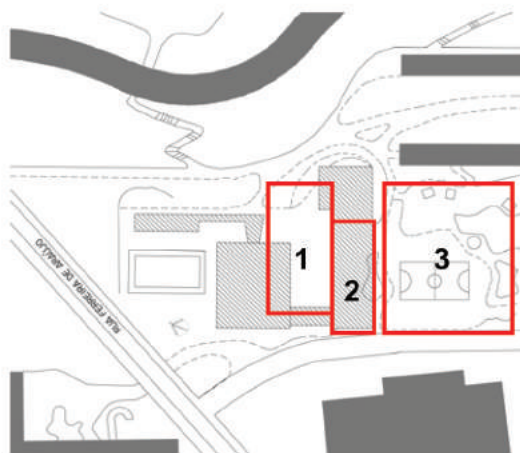
Obs:

- Pátio coberto – piso de pedra portuguesa, paredes de pintura e painel de pastilha;
- Teto – pintura branca com luminárias mal conservadas;
- Pátio externo – piso gramado + pedras + campo de futebol de terra batida + vegetação;
- Divisão com muro de pedra;
- Piso muito irregular;
- Caixas de inspeção com fechamento de lajota de concreto desniveladas.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: \Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009

AVALIAÇÃO VISUAL DO PÁTIO ESCOLAR¹

Observ.: _____ Escola: **Edmundo Bittencourt (Pedregulho)**
 Endereço: **Rua Lopes Trovão, 287, Benfica** Pátio: **1**



Fator 1 - Escala de avaliação do espaço livre do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Diversificado | | | | Monótono |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |
| Alegre | | | | Triste |

Fator 2 - Escala de avaliação do espaço coberto do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Diversificado | | | | Monótono |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |
| Alegre | | | | Triste |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 3 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola: Setor 1

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Diversificado | | | | Monótono |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |
| Alegre | | | | Triste |

Fator 4 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola: Setor 2

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Diversificado | | | | Monótono |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |
| Alegre | | | | Triste |

Fator 5 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola: Setor 3

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|--------------------|----------|--------|----------|----------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Diversificado | | | | Monótono |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de se gostar | | | | Difícil de se gostar |
| Alegre | | | | Triste |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009

CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

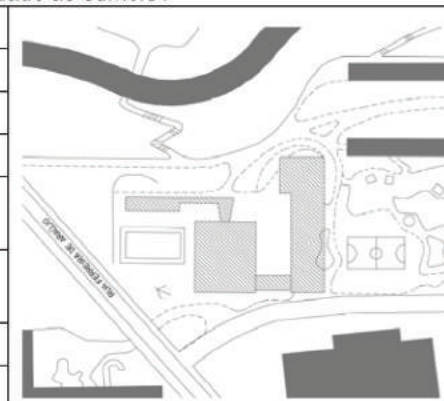
Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 | Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 | Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 | O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 | A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) *A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? | | | |
| 2 | O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 3 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 4 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 5 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 6 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 7 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

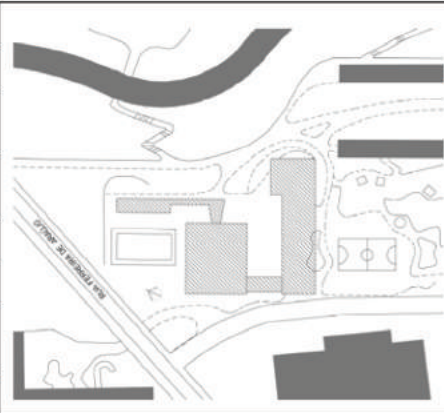


Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) *Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 3 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 4 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 5 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 6 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 7 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

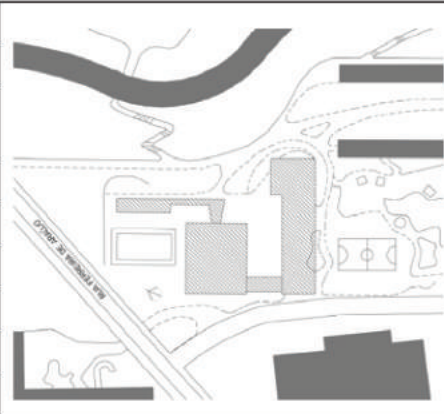


Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

As funções do pátio não são claras, o que prevalece é um grande espaço livre com uma edificação sobre pilotis.

Fator 4 - Percursos: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) *Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?*

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas: Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? | | | |
| 3 | A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 4 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 5 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 6 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 7 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 8 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |



Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

Os percursos são realizados sem auxílio de caminhos específicos por ser um espaço generosamente amplo.

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

| |
|--|
| Quadra descoberta integra o pátio. Quadra coberta setor isolado por cerca. |
| O pátio tem poucos atrativos. |

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

| |
|--|
| |
| |

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

| |
|---|
| Por ter características pós edifícios modernos o pátio é extremamente generoso e amplo, mas podemos considerá-lo pouco acomodador, sem espaços mais preservados, tanto nas áreas abertas como nas cobertas. |
| Não há bancos – Não há bebedouro – Não há brinquedos – As crianças correm pois não há mais nada a fazer. |
| Escala infantil sob a rampa. Onde está a vida urbana? A escola parece isolada do mundo. |
| Há muito espaço, ótimo potencial – resta usar e deixar usar! |
| Pátio agradável com abrigo proporcionado pela edificação (bloco sob pilotis). |
| O pátio foi definido pelo entorno, muros e edificações. Tem variações na pavimentação, área coberta e sombra de árvores. Não houve no projeto a criação de espaços menores para diferentes atividades. |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

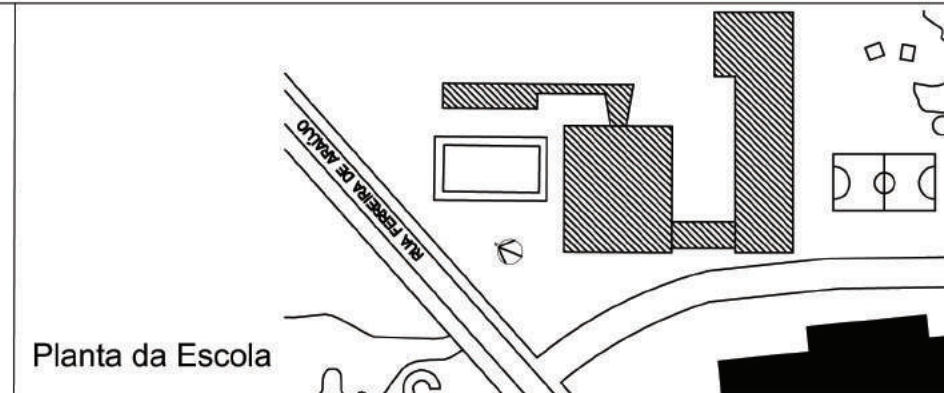
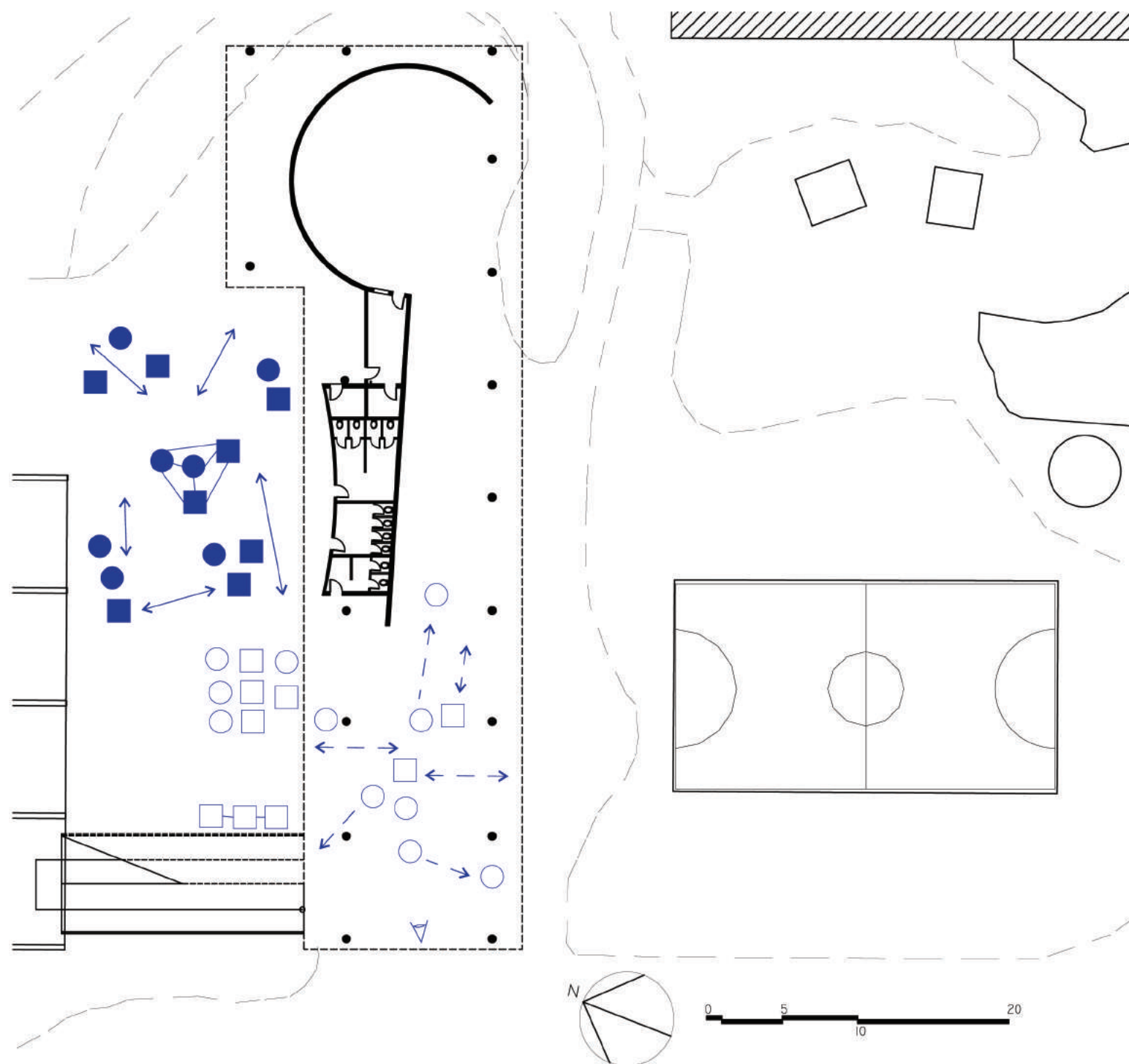
Mapa comportamental

Escola: E.M. Edmundo Bittencourt

Data: 29/10/2010

Horário da observação: 11:00h - 11:10h

Mapa nº: 02 Pátio nº: __ Observador: Giselle



Observações:

- No horário da observação as crianças não usaram o setor 3;
- A professora do 5º ano mencionou que as crianças usam mais o setor 3 quando elas estão com a bola (quem entrega a bola é a professora);
- O setor 3 também é usado para educação física;
- Várias crianças ficam deitada na grama, sentindo o sol;
- Muitas também brincam de pique ali próximo.

Legenda:

- | | |
|---------------|------------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X--X--X- Briga |
| □ Menino | - - - - -> Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | —> Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

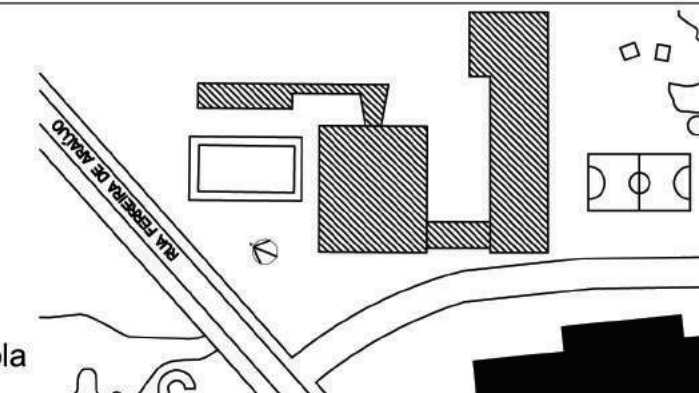
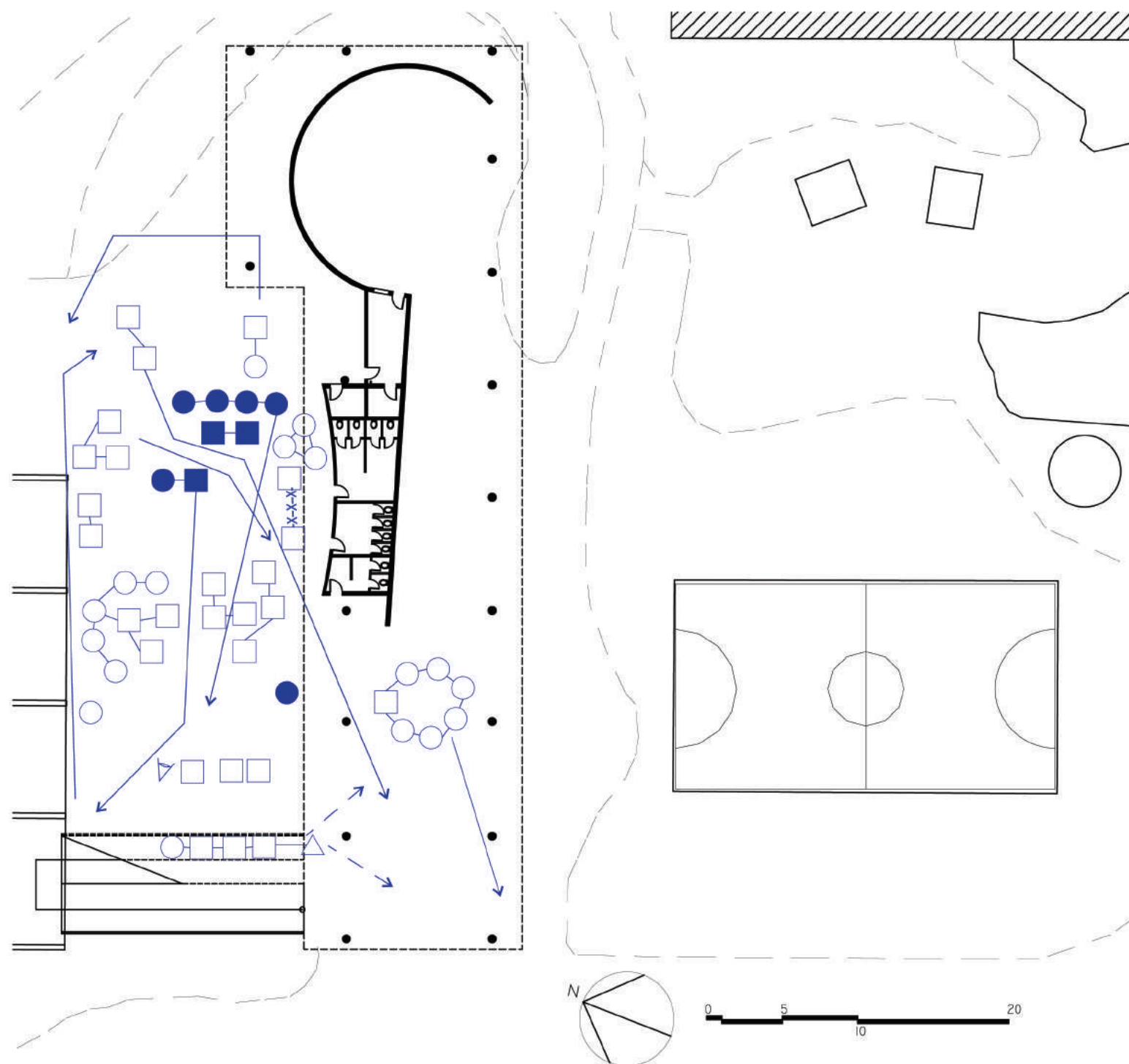
Mapa comportamental

Escola: E.M. Edmundo Bittencourt

Data: 29/10/2010

Horário da observação: 11:00h - 11:10h

Mapa nº: 04 Pátio nº: Observador: Valéria



Planta da Escola

Observações:

- As crianças brincam de pique corrente no pátio;
- Ao redor do mastro meninos jogam cartas;
- Todas as atividades (brincadeiras) acontecem no pátio descoberto.

Legenda:

- | | |
|---------------|------------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X--X--X- Briga |
| □ Menino | - - - - -> Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | —> Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

ANEXO 4 – E. M. TIRADENTES

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009 (Edital 02/2009)

FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL: PÁTIO

Observ.: _____

Escola: Tiradentes

Endereço: Av. Rio Branco, 48, Centro

Pátio único

| | | | |
|--|--|---|---|
| Data: 27/09/2011 Horário: 9h45 Área aproximada: 300m ² Tempo de obs: | Usuários (nº): Alunos - 60 Funcionários - 2 Educadores - 1 Outros - 5 | Illum/Vent: Natural: Boa Artificial: Boa 6 lâmpadas | Paisagismo: Arborização: Boa Topografia: Plana |
|--|--|---|---|

| | | |
|--|--|---|
| Revestimentos: Piso: Cimentado Paredes: Pintura | Textura: Piso: Liso Paredes: Liso | Cores: Piso: Cinza Paredes: Verde/Bege/Amarelo |
|--|--|---|

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--------------|
| Estado de Conservação: | Mobiliário: | Odor: |
|-------------------------------|--------------------|--------------|

Obs:

- Embaixo da escada, ambiente apreciado para conversas, pular corda, "vôlei".
- Muitos pombos no pátio
- Meninos com bolinha de gude no cimento
- Dois meninos com rádio (música).

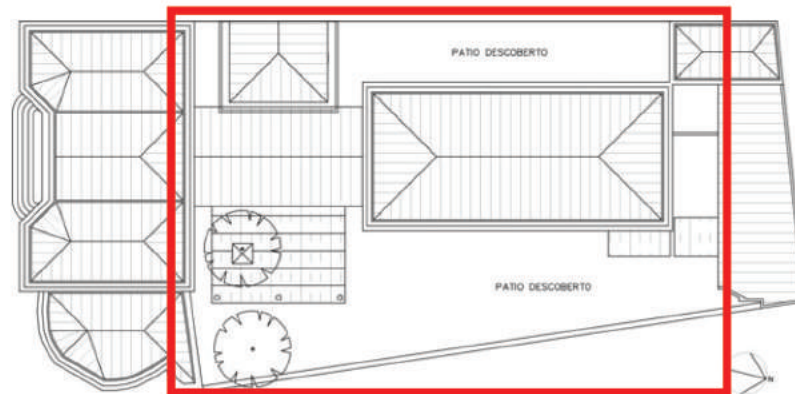
O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: \Uso, Forma e Apropriação
 Proj CNPq 401374 2009

AVALIAÇÃO VISUAL DO PÁTIO ESCOLAR¹

Escola: Tiradentes

Endereço: Av. Rio Branco, 48, Centro

Pátio único



Fator 1 - Escala de avaliação do espaço livre do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|-----------------|----------|--------|----------|-------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de gostar | | | | Difícil de gostar |
| Alegre | | | | Triste |

Fator 2 - Escala de avaliação do espaço coberto do pátio da escola

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|-----------------|----------|--------|----------|-------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de gostar | | | | Difícil de gostar |
| Alegre | | | | Triste |

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Fator 3 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola: Setor 1

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|-----------------|----------|--------|----------|-------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de gostar | | | | Difícil de gostar |
| Alegre | | | | Triste |

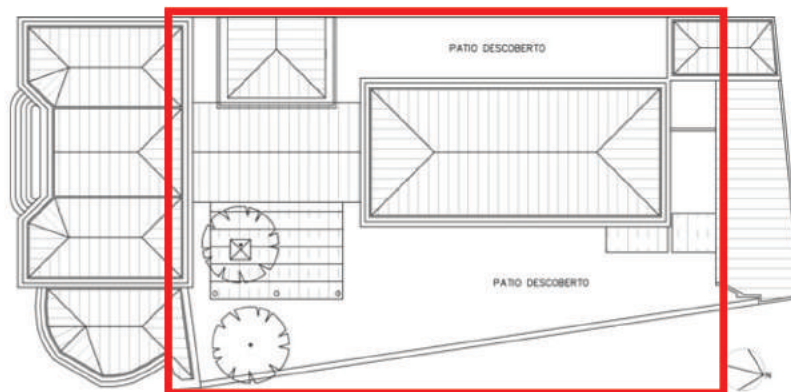
Fator 4 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola: Setor 2

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|-----------------|----------|--------|----------|-------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de gostar | | | | Difícil de gostar |
| Alegre | | | | Triste |

Fator 5 - Escala de avaliação dos setores do pátio da escola: Setor 3

| | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO | |
|-----------------|----------|--------|----------|-------------------|
| Interessante | | | | Desinteressante |
| Dinâmico | | | | Estático |
| Convidativo | | | | Pouco Convidativo |
| Inovador | | | | Tradicional |
| Agradável | | | | Desagradável |
| Amigável | | | | Pouco Amigável |
| Fácil de gostar | | | | Difícil de gostar |
| Alegre | | | | Triste |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação
Proj CNPq 401374 2009



CHECKLIST SEIS FATORES DO PÁTIO ESCOLAR: PERCURSO DE OBSERVAÇÃO¹

Fator 1 – Contexto (Ambientação) *Como você avalia a aparência do pátio da escola em relação ao seu entorno/paisagem urbano(a)?*

| | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Como avalia o padrão do pátio em relação à paisagem do seu entorno urbano? | | | |
| 2 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio com o seu entorno urbano? | | | |
| 3 | Como avalia o grau de integração/escala do pátio relação aos edifícios da escola e vizinhos? | | | |
| 4 | Como avalia o caráter da vizinhança? As áreas públicas e privadas estão bem relacionadas? | | | |
| 5 | Os usos dos terrenos e edifícios adjacentes se harmonizam com o da escola? | | | |
| 6 | O pátio escolar e seu uso se ajustam com a morfologia e os usos dos terrenos/edifícios vizinhos? | | | |
| 7 | A aparência do pátio é compatível com a dos ambientes vizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com sua opinião sobre o que, no pátio, satisfaz ou não sua contextualização no entorno urbano existente.

Escada ok, disposição idem, tecido com morfologia e arquitetura tradicional

¹ Adaptado de SANOFF, Henry. *Six Factor School Building Checklist: A Walking Tour*. In **School Building Assessment Methods** < www.edfacilities.org > consulta em 28/02/2010.

Devido à tipologia de edifício escolar de início do séc. XX em lote urbano tradicional há uma semelhança tipológica com as edificações vizinhas no sentido do edifício (solar) e do espaço livre (quintal lateral e afastamento frontal): contradição é que embora seja morfológicamente similar, é segregado por muros que cercam a escola. Há relação formal, mas não funcional com o entorno. As árvores da rua Gomes Freire sombreiam também o pátio 1.

A rua é bastante arborizada e as árvores fazem sombra dentro do pátio.

Fator 2 – Grupamento (Tipo de organização dos pátios obedece) A organização dos setores/partes contribui para dar forma, significado e variedade ao edifício?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|---|----------|--------|----------|
| 1 | A subdivisão dos setores do pátio e dos edifícios é visualizada externamente? | | | |
| 2 | O modo de integração dos setores ou partes assegura uma aparência efetiva e agradável? | | | |
| 3 | Os setores e partes do pátio aparentam ter uma função específica identificada com facilidade? | | | |
| 4 | A concepção da escola evidencia ou explicita o significado das partes/elementos/equipamentos do pátio para os visitantes? Um visitante saberia onde ir ao entrar no edifício? | | | |
| 5 | O planejamento das várias partes do pátio levou em consideração suas diversas inter-relações e as relações com as características externas do entorno? | | | |
| 6 | A relação existente entre as partes do pátio garante coerência à aparência/estrutura do conjunto? | | | |
| 7 | O grupamento e a volumetria conferem ao conjunto escola/pátio interesse e variedade? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a subdivisão do conjunto escola/pátio em partes identificáveis com a qualidade da organização/disposição volumétrica:

A inserção no lote, o tipo do edifício, as características da época de construção condicionam a subdivisão do pátio, a dimensão de cada um e sua forma condiciona a distribuição e especialização das atividades.

Fator 3 – Interface (Conexão entre interior X exterior da escola e do pátio) Um pátio é um espaço livre que separa e conecta os edifícios e setores da escola, em seus diferentes níveis: público, semi-público e privado. Como você avalia a interface entre o interior e o exterior dos edifícios com o pátio da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Com que clareza ou efetividade o exterior dos edifícios e do pátio indicam seu caráter e sua função? | | | |
| 2 | Com que efetividade o pátio da escola está associado com o seus edifícios e com seu interior? As conexões são funcionalmente apropriadas? | | | |
| 3 | Os acessos às saídas são encontrados com facilidade? | | | |
| 4 | As aberturas foram pensadas de acordo com o planejamento dos ambientes externos? (Entrada de luz natural, vista, privacidade, barulho, calor, ofuscamento, ambiência, etc.). | | | |
| 5 | As saídas são apropriadas do ponto de vista da segurança? | | | |
| 6 | A experiência de se mover do interior da escola para o pátio é agradável, interessante ou especial? | | | |
| 7 | As indicações e delimitações dos usos e setores do pátio, dos espaços livres públicos e privados são claras para os visitantes? | | | |
| 8 | Os projetistas trataram adequadamente os problemas de interface no projeto do pátio e dos edifícios? | | | |

Comentários adicionais relacionados com o modo como o projeto do pátio e dos edifícios atende às questões de interface interior X exterior.

A intensidade de uso, o dimensionamento, as adaptações feitas com o tempo prejudicam essa relação. A acústica é o maior problema, devido à proximidade dos pátios com a sala de aula. Os fechamentos feitos para novas coberturas podem prejudicar a iluminação e a ventilação naturais. A construção de muros altos impede maior contato com o exterior. Não se percebe de fora, que o edifício é uma escola e o edifício é mimetizado com o entorno edificado. Os muros provocam sensação de confinamento. Pela rua, tirando o ruído das crianças, não é possível identificar a existência da escola.

Fator 4 - Percurso: (facilidade de compreensão dos caminhos e circulações pelos usuários) Como avalia os caminhos e os percursos de crianças, adultos e visitantes que garantem o relacionamento do pátio com os edifícios e com o entorno da escola?

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | Existem percursos, caminhos e passagens suficientes no pátio e nos espaços livres da escola? | | | |
| 2 | Como é o fluxo de tráfego e de pessoas? Existem períodos congestionados e tranquilos, padrões regulares de movimento/engarrafamentos? A organização dos percursos atende estes aspectos? | | | |
| 3 | Os pontos de encontro existentes no pátio são adequados às atividades? | | | |
| 4 | Os percursos, circulações e acessos são compreensíveis e convenientes? | | | |
| 5 | Os percursos são facilmente entendidos por recém-chegados, visitantes e por pessoas de serviço? | | | |
| 6 | Os percursos são claramente sinalizados e facilmente compreendidos? | | | |
| 7 | Os percursos integram efetivamente o edifício aos edifícios e ambientes circunvizinhos? | | | |

Comentários adicionais relacionados com a clareza dos caminhos e circulações do pátio e dos espaços livres existente no entorno da escola?.

O pátio todo é um percurso intensamente ocupado com atividades variadas: correr, pular corda, "vôlei", conversa.

Não há tráfego de veículos internos, mas o tráfego externo, em horários de engarrafamento, deve prejudicar muito a qualidade acústica. Como a escola tem poucas dimensões, os percursos são óbvios, curtos e sempre congestionados. A intensidade de uso provoca esse congestionamento. A integração entre pátios e edifícios é imediata. Não há percursos entre a escola e a rua ou edificações vizinhas.

Fator 5 – Espaços Sociais: (O ambiente do pátio escolar deve estar habilitado para acomodar a diversidade de necessidades humanas)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O pátio se ajusta às habilidades dos estudantes de forma a personalizar e utilizar os espaços livres? | | | |
| 2 | A função do pátio se relaciona com outros ambientes necessários para a recreação, (para encontros grupais, atividades esportivas, etc.)? | | | |
| 3 | O pátio possibilita atividades individuais e garante alguma forma de privacidade para as crianças? | | | |
| 4 | A disposição do pátio e dos edifícios possibilita o contato entre estudantes e professores? | | | |
| 5 | A disposição do pátio e dos edifícios contempla áreas centrais para trocas de informações? | | | |
| 6 | Existem ambientes/lugares cobertos para abrigar as crianças nos dias de chuva ou de calor? | | | |
| 7 | A quadra/ginásio de esportes é acessível pelo pátio? | | | |

Comentários adicionais sobre o atendimento das demandas sociais previstas no edifício.

A forma dos pátios (entre os 2 blocos e laterais), a implantação e o tipo do edifício induzem a um espaço central, junto à escada, e induzem a uma super utilização de todo e qualquer espaço livre disponível. As crianças se apropriam dentro do possível.

Fator 6 - Conforto: (As condições ambientais afetam o conforto e o bem estar humano)

| N | Descrição | POSITIVO | NEUTRO | NEGATIVO |
|---|--|----------|--------|----------|
| 1 | O conforto térmico dos usuários foi previsto no pátio da escola? | | | |
| 2 | Existem elementos de controle ou atenuação do calor e da radiação solar no pátio? | | | |
| 3 | O nível de luminosidade no pátio é adequado às atividades ao ar livre da escola? | | | |
| 4 | O nível de ruídos do pátio interfere nos ambientes internos da escola? | | | |
| 5 | A textura e o tratamento das superfícies (conforto tátil) são adequados aos usos do pátio? | | | |
| 6 | A qualidade do ar (umidade, odor, ventilação natural) no pátio é adequada às atividades escolares? | | | |

Comente sobre o conforto ambiental no pátio da escola.

O conforto do pátio acontece por setores (dois) e coberturas metálicas (em desacordo com a arquitetura do edifício).

Em relação à acústica, é ruim; mas parece fresco pois a própria condição arquitetônica da escola assim o condiciona; há 2 árvores e uma cobertura em telhado novo que fornece sombra e proteção para chuva. Aspectos negativos: - muitos desníveis, degraus e muros altos; aspectos positivos: cantinhos e reentrâncias ajudam a dinamizar o uso do pátio.

Escreva suas conclusões baseadas em todos os itens avaliados do pátio da escola.

Pátio aconchegante, intensamente utilizado, uso variado, permite rápida visualização e apropriação.

Pátio (3) – sensação de corredor, com empenas edificadas muito retas

- Pátios muito usados para diversas atividades, seu dimensionamento é bom para a escala da escola, embora provoque congestionamento e problemas sérios a sonoridade, o que deve interferir nas salas de aula.

- A altura de muros, no pátio 2, é um aspecto negativo a ser melhor trabalhado.

CONCLUSÃO: A época de construção da escola condicionou a configuração formal dos pátios que são resultantes dos quintais e afastamento presentes na implantação do edifício. Mas, as crianças se apropriam, improvisam no mobiliário, ou todos os elementos existentes, espaço pra brincadeiras diversas.

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

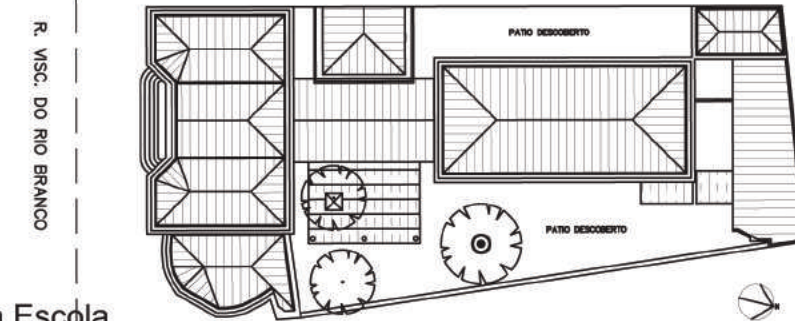
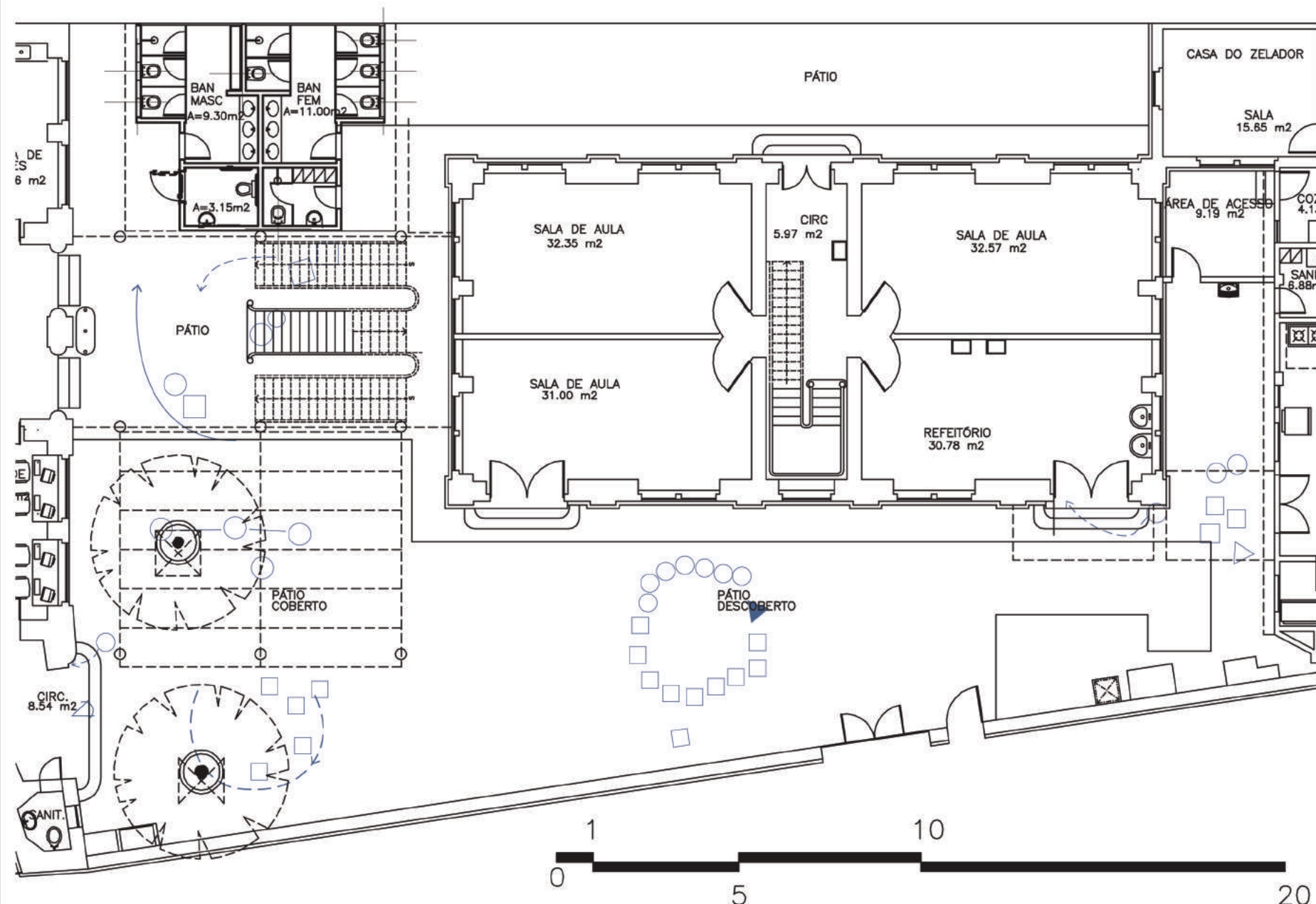
Mapa comportamental

Escola: Tiradentes

Data: 27/09/2011

Horário da observação: 10:20h

Mapa nº: 2 Pátio nº: 1 Observador: Vanessa



Planta da Escola

Observações:

- Meninas brincam de corda

Legenda:

- | | |
|---------------|--------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X--X--X- Briga |
| □ Menino | - - -> Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |

O LUGAR DO PÁTIO ESCOLAR NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: Uso, Forma e Apropriação

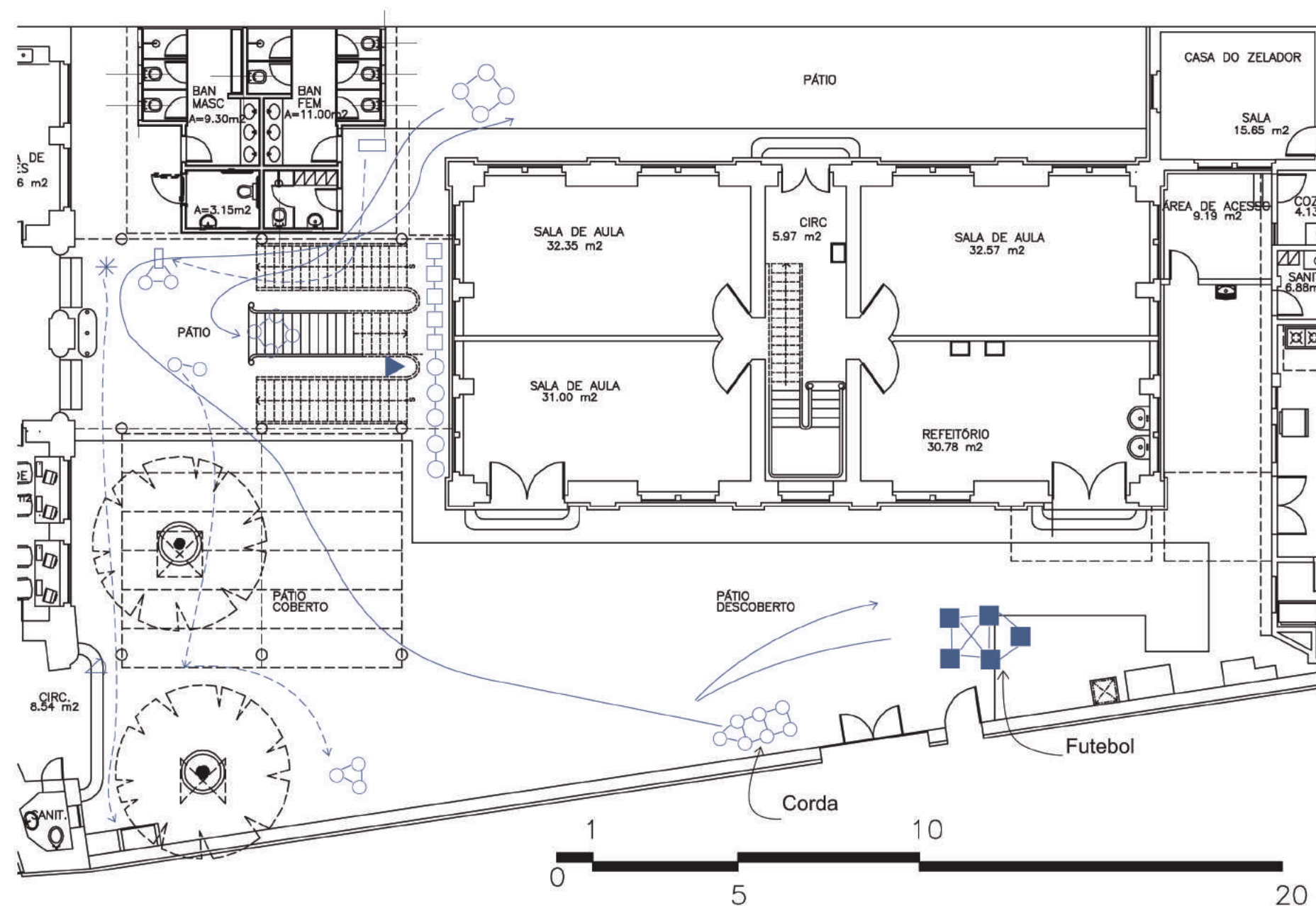
Mapa comportamental

Escola: Tiradentes

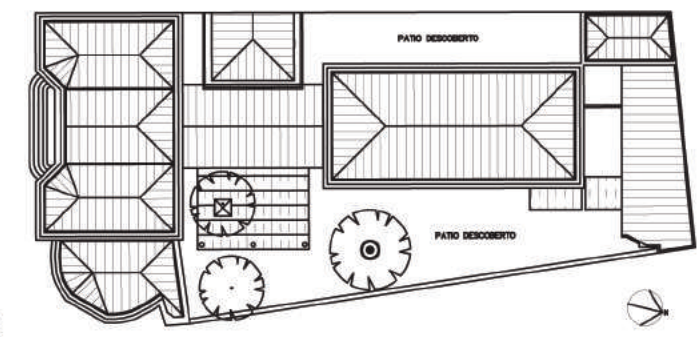
Data: 27/09/2011

Horário da observação: 10:10h

Mapa nº:03 Pátio nº:1 e 2 Observador: Valéria



R. VISC. DO RIO BRANCO



Planta da Escola

Observações:

Legenda:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| △ Observador | — Interação |
| ○ Menina | -X--X--X- Briga |
| □ Menino | - - - - - Movimento pelo ambiente |
| △ Educador | → Correr pelo ambiente |
| * Inspetor | □○ Atividades estáticas |
| □ Responsável | ■● Atividades dinâmicas |
| ⊞ Barulho | ▲ Aplicando atividades |